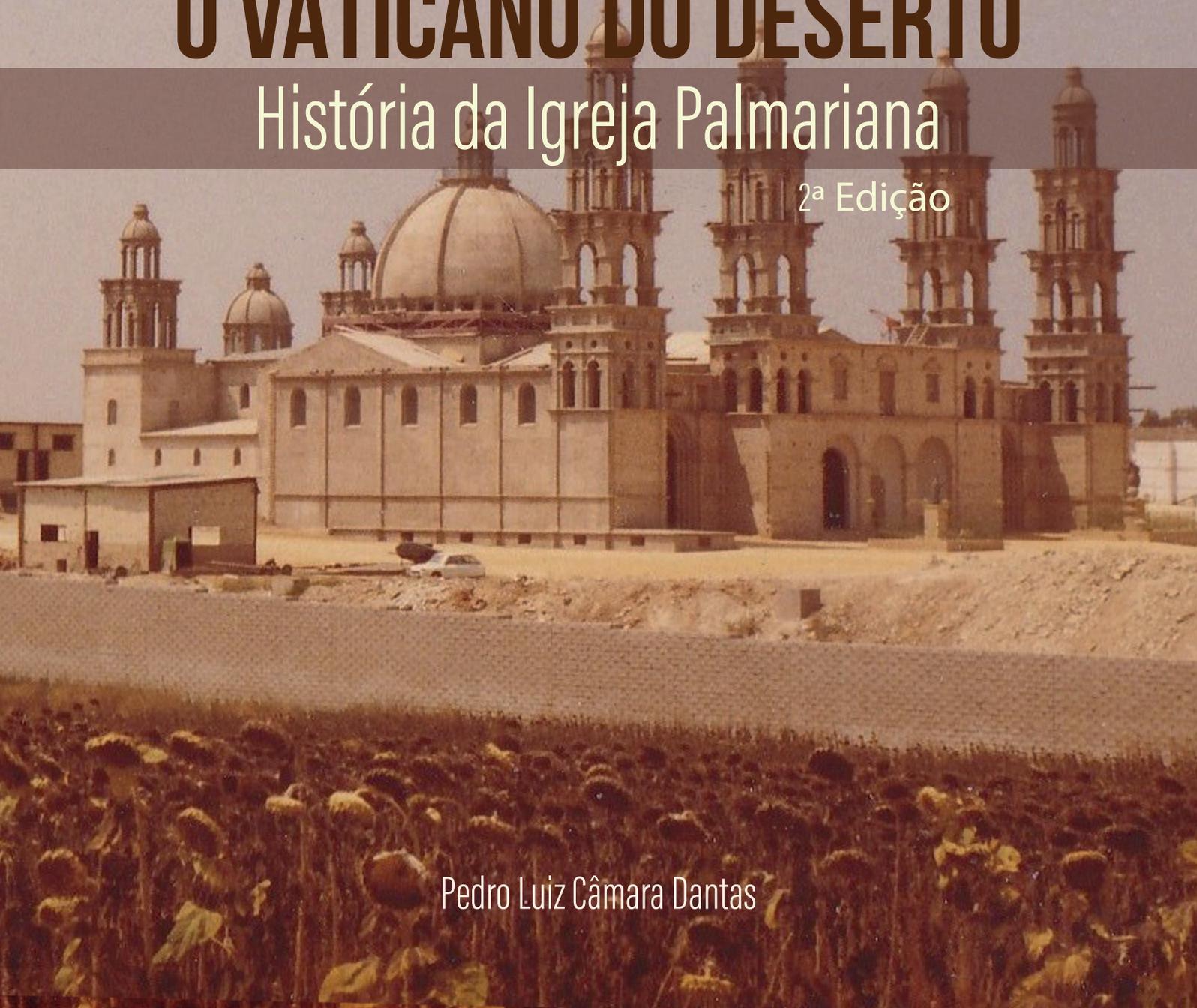




O VATICANO DO DESERTO

História da Igreja Palmariana

2ª Edição



Pedro Luiz Câmara Dantas

**O VATICANO DO DESERTO: HISTÓRIA DA
IGREJA PALMARIANA**

Pedro Luiz Câmara Dantas

O VATICANO DO DESERTO: HISTÓRIA DA IGREJA PALMARIANA

Edição 2

Belém-PA



2021

© 2021 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2021 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
Telefone: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66645-001

Diagramação

Diogo Wothon Pereira da Silva

Imagens da capa

Denyson Hernani Silva

Revisão de texto

Rafael Oliveira da Silva

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Gerente editorial

Nazareno Da Luz

<https://doi.org/10.46898/rfb.9786558892694>

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

D192

Dantas, Pedro Luiz Câmara

O vaticano do deserto: história da Igreja Palmariana / Pedro Luiz Câmara Dantas –
2. ed. – Belém: RFB, 2021.

Livro em PDF

146 p.

ISBN 978-65-5889-269-4

DOI: 10.46898/rfb.9786558892694

1. Religiões - História - Igreja Palmariana. I. Dantas, Pedro Luiz Câmara. II. Título.

CDD 291.09

Índice para catálogo sistemático

I. Religiões - História - Igreja Palmariana



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es).

Obra sob o selo *Creative Commons*-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe)

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof.^a Dr.^a. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof.^a Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI

Prof.^a Dr.^a. Welma Emidio da Silva-FIS

Comissão Científica

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Francisco Pessoa de Paiva Júnior-IFMA

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof.^a. Dr.^a. Andréa Krystina Vinente Guimarães-UFOPA

Prof.^a. Ma. Luisa Helena Silva de Sousa-IFPA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof. Dr. Marcos Rogério Martins Costa-UnB

Prof. Me. Márcio Silveira Nascimento-IFAM

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof.^a Dr.^a. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof. Me. Angel Pena Galvão-IFPA

Prof.^a. Dr.^a. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof.^a Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof.^a. Dr.^a. Viviane Dal-Souto Frescura-UFSM

Prof. Dr. José Moraes Souto Filho-FIS

Prof.^a. Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof.^a. Ma. Ana Isabela Mafra-Univali

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA

Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva-UFPA
Prof^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG
Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM
Prof^a. Dr^a. Tiffany Prokopp Hautrive-Unopar
Prof^a. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE
Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes-UEPG
Prof. Dr. Vagne de Melo Oliveira-UFPE
Prof^a. Dr^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro
Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEEMA
Prof^a. Dr^a. Érima Maria de Amorim-UFPE
Prof. Me. Bruno Abilio da Silva Machado-FET
Prof^a. Dr^a. Laise de Holanda Cavalcanti Andrade-UFPE
Prof. Me. Saimon Lima de Britto-UFT
Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ
Prof^a. Ma. Patrícia Pato dos Santos-UEMS
Prof^a. Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE
Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG
Prof. Dr. Fábio Lustosa Souza-IFMA
Prof. Me. Pedro Augusto Paula do Carmo-UNIP
Prof^a. Dr^a. Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz-IFSP
Prof. Me. Alison Batista Vieira Silva Gouveia-UFG
Prof^a. Dr^a. Silvana Gonçalves Brito de Arruda-UFPE
Prof^a. Dr^a. Nairane da Silva Rosa-Leão-UFRPE
Prof^a. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI
Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM
Prof^a. Dr^a. Cátia Rezende-UNIFEV
Prof^a. Dr^a. Katiane Pereira da Silva-UFRA
Prof. Dr. Antonio Thiago Madeira Beirão-UFRA
Prof^a. Ma. Dayse Centurion da Silva-UEMS
Prof^a. Dr^a. Welma Emidio da Silva-FIS
Prof^a. Ma. Elisângela Garcia Santos Rodrigues-UFPB
Prof^a. Dr^a. Thalita Thyrsa de Almeida Santa Rosa-Unimontes
Prof^a. Dr^a. Luci Mendes de Melo Bonini-FATEC Mogi das Cruzes
Prof^a. Ma. Francisca Elidivânia de Farias Camboim-UNIFIP
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ
Prof^a. Ma. Catiane Raquel Sousa Fernandes-UFPI
Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar
Prof^a. Ma. Marta Sofia Inácio Catarino-IPBeja
Prof. Me. Ciro Carlos Antunes-Unimontes

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

AGRADECIMENTOS

Produzir um livro que foi fruto de uma investigação histórica desenvolvida por três difíceis anos, tornou-se um desafio concretizado com sucesso. No decorrer dessa longa caminhada, eu pude contar com o excepcional patrocínio de uma série de pessoas que gentilmente doaram valiosos arquivos documentais e iluminaram os passos da pesquisa através de suas orientações e aportes. Agradeço, em primeiro lugar, ao jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez, que me acompanha desde os primórdios do meu estudo sobre *El Palmar de Troya* e contribuiu com importantes fontes escritas e imagéticas. Agradeço também aos ex-bispos palmarianos Antônio Maria (Xavier Peral) e Dámaso Maria (Juan Márquez), que além do importante acervo fotográfico enviado, também colaboraram com seus testemunhos. Também quero agradecer à ex-fiel palmariana Clara Ramírez pelos valiosos documentos fotográficos e depoimentos enviados. Muito obrigado!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO	9
CAPÍTULO 1	
EL PALMAR DE TROYA EM TRÊS ATOS	13
1.1- Primeiro ato: a mulher sobre o lentisco.....	14
1.2 - Segundo ato: a Ordem dos Carmelitas da Santa Face e os prenúncios de uma nova Igreja	31
1.3 - Terceiro ato: <i>Habemus Papam!</i> Nasce a Igreja Palmariana.....	48
CAPÍTULO 2	
A SANTA SÉ APOSTÓLICA: O ESPAÇO SAGRADO DA CATEDRAL BASÍLICA DO PALMAR DE TROYA E A LITURGIA DA IGREJA PALMARIANA.....	57
2.1 - A construção e a distribuição do espaço do templo a partir da origem mítica do Movimento Palmariano.....	58
2.2 - Rituais no templo: o surgimento de uma nova liturgia	70
2.3 - A Missa Palmariana	73
2.4 - Missas solenes	81
2.5 - Maria na hóstia consagrada	89
CAPÍTULO 3	
A IGREJA PALMARIANA ALÉM DA HISTÓRIA	93
3.1 - O cosmos palmariano: paraíso celeste ou guerra nas estrelas?	94
3.2 - A exaltação de Maria no Santoral Palmariano	101
3.3 - A peculiar devoção a São José	109
3.4 - <i>El Palmar de Troya</i> : uma fábrica de santos ou a sacralização da história?	113
3.5 - A questão de Franco.....	115
3.6 - A Igreja Palmariana depois do Papa Gregório XVII	119
3.7 - O Papa Pedro III e a “abertura” da Igreja ao mundo exterior	127
REFERÊNCIAS	130
ÍNDICE REMISSIVO.....	143
SOBRE O AUTOR	145



APRESENTAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO

Pedro Luiz Câmara Dantas

O presente trabalho trata de um tema bastante específico dentro do vasto universo dos estudos sobre a História das Religiões, particularmente inserido na historiografia produzida sobre as dissidências da Igreja Católica. Tendo reunido uma considerável quantidade de arquivos sobre a Igreja Palmariana, que foram gentilmente cedidos por ex-membros desta e por outros estudiosos do assunto, decidi adicionar esse material às conclusões oriundas da minha dissertação de mestrado acadêmico, intitulada *MOSTRAI-NOS VOSSA SANTA FACE E SEREMOS SALVOS: Cultura política e construção dos espaços na Igreja Palmariana (1978-2005)*, desenvolvida entre 2018 e 2020 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. No Brasil, a Igreja Palmariana ainda é uma instituição religiosa pouco conhecida e pouco estudada pela academia, mesmo tendo possuído entre os anos 1980 e 2001, um considerável número de membros espalhados pelas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do país.

O movimento religioso de *El Palmar de Troya* é considerado uma seita perigosa, coercitiva e destrutiva por muitos de seus ex-seguidores e vários estudiosos, mesmo sendo uma organização religiosa com total autonomia e independência do ponto de vista jurídico e econômico, estando devidamente inscrita no Registro de Entidades Religiosas do Ministério de Justiça da Espanha, e que permanece em plena atividade desde sua fundação em 1978. Os palmarianos, apesar de se considerarem membros da verdadeira religião católica de todos os tempos, fabricaram sua própria versão do Cristianismo, enaltecendo profundamente a figura de Maria, elaborando uma nova missa que não dura mais do que cinco minutos e, acima de tudo, elegendo seus próprios papas que se declaram imperadores do universo. O povoado de *El Palmar de Troya*, situado na Andaluzia, logo desperta curiosidade e interesse por causa da presença da Igreja Palmariana que o transformou numa espécie de *Avignon* espanhol, de onde um Papa alternativo ao de Roma comanda seu Vaticano particular “escondido” em meio à desértica paisagem do interior sevilhano.

Dentro desse contexto, a divisão dos capítulos do livro está estabelecida a partir da ordem dos acontecimentos que deram origem à Igreja Palmariana. No Capítulo I, intitulado: “*El Palmar de Troya* em três atos”, analisei as narrativas das aparições palmarianas como pressupostos para a formação da Ordem de carisma carmelitano, criada pelo vidente Clemente Domínguez em 1975. Depois de estudados os fatores que levaram à criação dessa organização, enfatizei os acontecimentos que provocaram a autoproclamação desse vidente como Papa Gregório XVII em 1978, visto

que ele também teve como justificativa para isso uma revelação divina oriunda de uma aparição. A difusão do teor das mensagens recebidas nas aparições possibilitou uma construção de espaços pela Igreja Palmariana.

No Capítulo II, intitulado a “A Santa Sé Apostólica”, busquei entender a construção do espaço sagrado no âmbito de sua extensão física: a Catedral Basílica de Nossa Mãe do Palmar Coroada. Me referi inicialmente a esse templo, pois ele foi edificado no mesmo terreno do Lugar das Aparições e é a sede mundial da Igreja. A Basílica-Catedralícia tem seu altar-mor posicionado sobre o exato ponto onde ficava o lentisco da primeira aparição da Virgem, configurando-a como extensão física do espaço sagrado da Religião Palmariana e seu lugar de culto mais importante.

É no altar principal onde acontecem os rituais mais solenes, que são presididos pelo Papa nos dias das festas litúrgicas e em outras ocasiões especiais. O espaço se tornou o elo que uniu, principalmente, o lugar mítico das aparições ao processo de constituição da nova religião. Assim, o centro primordial de manifestações do sagrado da Igreja Palmariana tornou-se a Basílica que antes era Lugar das Aparições e que depois virou Catedral Papal. Ainda no Capítulo II, também analisei essa mesma construção de espaços por meio da liturgia palmariana. Os atos litúrgicos do *Palmar de Troya* se assemelham aos que eram realizados pela Igreja Católica antes do Concílio Vaticano II, especialmente sua missa que foi uma invenção do Papa Gregório XVII para substituir o Rito Tridentino em 1983. A celebração é esteticamente similar ao antigo ritual católico romano, notadamente quanto ao uso dos paramentos, da língua latina e dos gestos executados pelo sacerdote durante sua realização.

Por fim, no Capítulo III, intitulado “A Igreja Palmariana além da História”, analisei a construção de leituras acerca do espaço que foi construído pela cúpula dirigente da nova religião. Esta construção de espaço sagrado, encabeçada pelo Papa Gregório XVII, concebeu uma ideia de cosmos que extrapolou os limites territoriais da Terra, indo na direção de outros planetas habitados. Toda a corte celestial, Deus, Maria, os anjos e santos, aparecem citados em passagens que os colocam como agentes de realidades fora da Terra que não se correspondem somente aos Céus originalmente idealizados pelo pensamento católico, mas que são moradas físicas e espirituais em outros mundos, como nos casos dos Planetas de Maria e de Lúcifer.

Depois de analisar a cosmogonia palmariana, também estudei a expansão do culto prestado a dois personagens do santoral católico romano a partir de sua doutrina. São eles, respectivamente, Maria e José, que ganharam atributos especiais, elevando-os a um patamar de superioridade em relação aos demais santos católicos e palmarianos. Também no referido capítulo, discuti como seu espaço sagrado se

manifestou através da grande quantidade de personagens canonizados pelo Papa Clemente desde 1978, quase que como numa fabricação em série. Os novos santos do *Palmar de Troya* foram, em grande medida, personalidades históricas da Espanha e do Continente Europeu, como nos casos do navegador Cristóvão Colombo e do ditador Francisco Franco, além de muitos fiéis, padres e freiras que pertenceram à Ordem dos Carmelitas da Santa Face. Boa leitura.



CAPÍTULO 1

EL PALMAR DE TROYA EM TRÊS ATOS

Para entender o princípio do movimento religioso palmariano, é preciso, antes de tudo, observar as narrativas provenientes das aparições acontecidas no povoado andaluz de *El Palmar de Troya* a partir do dia 30 de março de 1968. Muitos trabalhos jornalísticos e historiográficos sobre a Igreja Palmariana, comumente, apresentam uma grande síntese da história das aparições até o momento em que surgiram as pessoas de Clemente Domínguez Gómez e Manuel Alonso Corral para fundarem a Ordem dos Carmelitas da Santa Face e, posteriormente, a Igreja Palmariana. Entretanto, essas narrativas acabaram caindo em um profundo reducionismo, valendo-se de jargões carregados de críticas depreciativas a estes dois personagens históricos e, acima de tudo, à instituição religiosa que criaram.

Discutir o espaço sagrado nas narrativas religiosas da Igreja Palmariana requer ter em mente que as aparições de *El Palmar de Troya* são sua coluna principal, além de serem o pressuposto mais importante para a reivindicação da legítima sucessão da Cátedra de São Pedro em sua sede apostólica. Foi na pessoa do Papa Clemente e de seus posteriores sucessores que a Ordem Palmariana reconheceu os verdadeiros pontífices máximos do catolicismo. Além disso, a Igreja Palmariana, como instituição religiosa organizada, desenvolveu um forte aparato textual para justificar suas crenças e doutrinas, inclusive com um pesado apelo político direcionado às antigas conquistas coloniais espanholas realizadas pelos Reis Católicos e à condução do Estado Espanhol durante a ditadura de Francisco Franco Bahamonde. Essa constante união entre história e religião está atravessada por leituras comuns de passado propositalmente selecionadas que criaram uma nova cultura política posta em prática por meio de suas devoções e doutrinas.

O sistema doutrinário palmariano remete sempre à fundação mítica de seu movimento religioso, ou seja, às aparições. Nelas, a apropriação de uma cultura visionária, carregada de referências a aparições marianas anteriores às iniciadas em *El Palmar de Troya*, reproduziu um repertório imagético e narrativo que trouxe a questão da transferência da sede do papado para o centro de suas mensagens. Este primeiro capítulo se divide em três partes denominadas “atos”, em alusão ao processo de criação da Ordem palmariana, pois toda a transformação do Lugar das Aparições em um espaço sagrado foi perpassada por exercícios de fé carregados de teatralidade e de apelo ao espetáculo.

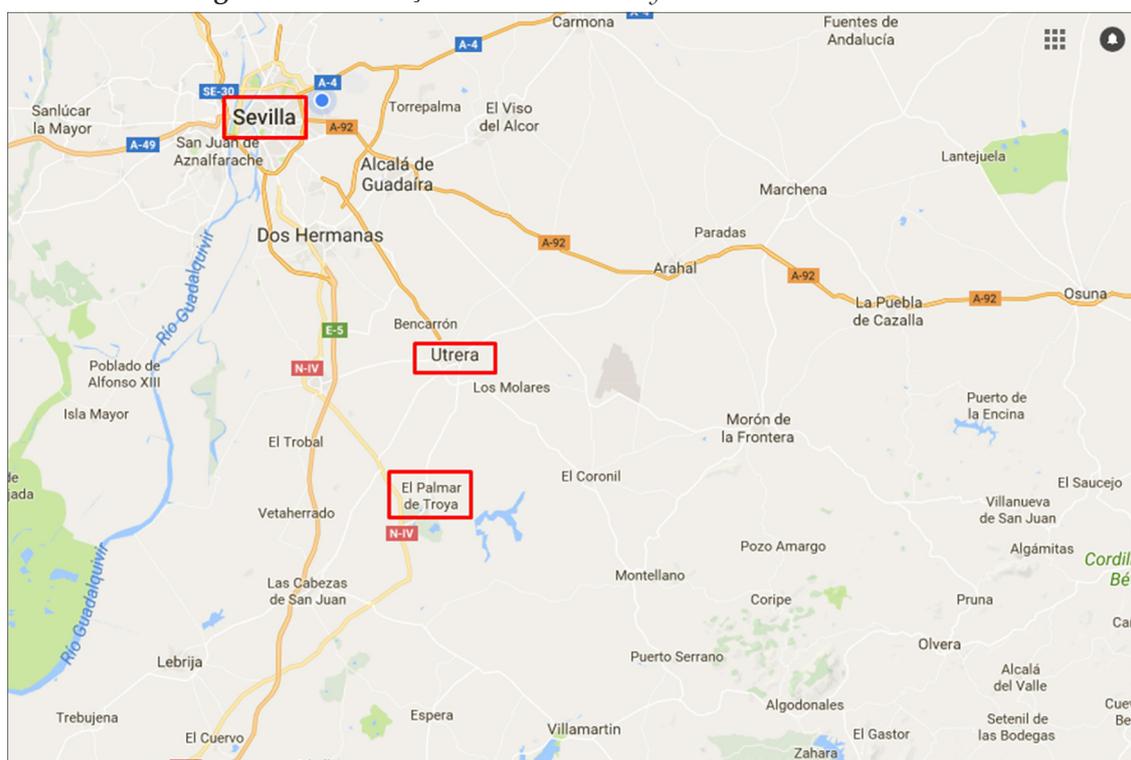
1.1- PRIMEIRO ATO: A MULHER SOBRE O LENTISCO

A pequena aldeia andaluz de *El Palmar de Troya*, que à época das aparições era um distrito¹ do Município de Utrera, no interior da Província de Sevilha, se

¹ Em outubro de 2018, o povoado de El Palmar de Troya se emancipou do Município de Utrera (notícia): “*El Palmar de Troya*

constituía como um lugar pouco favorecido² de recursos financeiros. O povoado configurava-se como uma terra em que somente o básico para a sobrevivência existia, já que muitos dos seus habitantes se valiam do comércio local e da agricultura para se manter. Seu nome, *Palmar de Troya*, é uma alusão às grandes plantações de palmitos que ainda hoje crescem nos campos verdes do povoado e também uma alusão à antiga casa de uma propriedade rural próxima de sua zona habitada que era chamada de *Cortijo de Troya*³. A Figura 1 mostra a localização do povoado na Província de Sevilha.

Figura 1 - Localização do *Palmar de Troya* na Província de Sevilha.



Fonte: La Casa de la Tercia.⁴

No quesito religioso, a Igreja Católica também era ausente⁵ para atender seus adeptos que ali residiam, fazendo com que, naquele distrito, fosse mais comum a realização de manifestações religiosas de caráter devocional popular ao invés de celebrações oficiais realizadas por sacerdotes. Assim, a celebração de novenas e a reza de rosários a Maria, sob muitos de seus nomes, eram atos de devoção católica que

celebra su independencia". Disponível em: <<http://www.sevillaactualidad.com/provincia/106678-el-palmar-de-troya-celebra-su-independencia/>> Acesso em: (05/10/2018).

2 By the late 1960's, the town, which was surrounded by fields and olive groves, had about 2,000 inhabitants, most having relocated from other parts of Spain. The majority of them were day labourers on big agricultural estates, latifúndios. **Tradução:** No final dos anos 1960, a cidade, que era cercada por campos e bosques de oliveiras, tinha cerca de 2.000 habitantes, tendo a maioria se mudado de outras partes da Espanha. A maior parte deles era de trabalhadores em grandes propriedades agrícolas, latifúndios (LUNDBERG, 2017, p.11).

3 Informações extraídas de: Historia del Municipio. Disponível em: <<http://www.elpalmarde Troya.es/es/municipio/historia-del-municipio/historia/>> Acesso em: 14 de outubro de 2019.

4 **Figura 1** - Disponível em: <<https://2.bp.blogspot.com/LrPnta8Z1NU/WXuVYZBOsBI/AAAAAAAAAJLY/PHkzCo3Z06UZwPETt-UIL7BXvViyxVGYQCLcBGAs/s1600/mapa%2B1.png>>. Acesso em 11 de novembro de 2019.

5 El Palmar de Troya was ecclesiastically marginal as well, having neither resident priest nor permanent church building. **Tradução:** El Palmar de Troya era eclesiasticamente marginal, não tendo sacerdote residente nem igreja permanente (LUNDBERG, 2017, p.11).

reuniam grupos de pessoas nas principais datas das festividades litúrgicas, particularmente devido à falta de padres para celebrarem missas.

Foi em meio a esse cenário, carregado de devoções marianas e trabalho diário, que aconteceu o surgimento dos primeiros rumores sobre a aparição de Nossa Senhora do Carmo a quatro meninas do povoado. O evento posteriormente seria parte da narrativa fundante do movimento religioso palmariano, antes mesmo das primeiras manifestações místicas dos outros videntes através de êxtases, estigmas e comunhões místicas.

A 30 de março de 1968, as jovens Ana García Gonzales, Rafaela Gordo Cabrera, Josefa Guzmán Hidalgo e Ana Aguilera Saborío, de idades entre 11 e 13 anos, afirmaram haver visto uma bela mulher sobre um lentisco na grande fazenda de oito hectares, chamada *La Alcaparrosa*, que estava situada há aproximadamente um quilômetro de *El Palmar de Troya*. Elas estavam indo colher flores para adornar um pequeno santuário dedicado a Maria, quando se depararam com a visão sobrenatural. Moisés Garrido Vázquez, em seu livro *El Negocio de La Virgen*, descreveu aquilo que foi dito pelas videntes aos seus pais e conhecidos pouco depois de regressarem do local da aparição:

Vimos um rosto de mulher muito bonita, com belos olhos negros. A princípio pensamos que era um homem enforcado, ou um touro com chifres verdes, mas depois vimos que era o rosto da Senhora, muito redondo e corado, com uma coisa verde ao seu redor e vestida com um manto marrom. Ela sorriu para nós. Era a Virgen (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.102).⁶

Em poucos dias, os rumores sobre esta aparição despertaram a curiosidade e o interesse de muitos residentes do povoado que fizeram comentários e divulgaram o acontecimento em cidades próximas. Muitas pessoas se dirigiram ao local em peregrinação buscando algum contato com a santa, especialmente à espera de milagres. Isso fez com que em um intervalo de quinze dias, *El Palmar de Troya* passasse a ser visitado por uma média de 4.000 pessoas (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.101).

Dentro desse fluxo de peregrinos e curiosos, as quatro meninas que “inauguraram” as aparições logo saíram de cena, dando lugar a outros videntes que chamaram atenção dos adeptos do fenômeno religioso do Palmar. Suas manifestações de contato direto com Maria se davam, especialmente, através de êxtases, nos quais manifestavam mudanças de voz, prostrações no solo, comunhões místicas e estigmas. Sobre isso se pode destacar o que Moisés Garrido afirmou:

⁶ Vimos una cara de mujer muy guapa, con ojos negros y bonitos. Al principio pensamos que era un ahorcado, o un toro con cuernos verdes, pero luego vimos que era la cara de la Señora, muy redonda y sonrojada, con una cosa verde alrededor de ella y vestida con un manto marrón. Nos sonreía. Era la Virgen (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.102).

Diante daquele caos, os pais das meninas decidiram que não iriam mais comparecer ao pasto das aparições, pois poderia acontecer-lhes algo. E foi assim que elas desapareceram daquele cenário. Mas essa decisão não reduziu o número de visitantes (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.105).⁷

Como a primeira aparição mariana se deu sobre uma pequena árvore (o lentisco) e os videntes continuaram a ter visões da Virgem perto do mesmo lugar onde este se encontrava, os devotos e demais crentes no fenômeno sacralizaram o arbusto, passando a cortar⁸ sempre seus ramos para tê-los como relíquia. Isto fez com que a pequena árvore logo desaparecesse e em seu lugar fosse fincada uma cruz de madeira. Ao redor dela se faziam orações. Dessa forma, a pequena árvore e a posterior cruz, tornaram-se objetos de devoção dos crentes nas aparições, pois, por meio delas, havia uma experiência total dos devotos, já que “um objeto ou lugar atinge realidade concreta quando nossa experiência com ele é total, isto é, através de todos os sentidos, como também com a mente ativa e reflexiva” (TUAN, 1983, p. 20).

Passado um ano e meio de seu início, as aparições continuaram acontecendo diariamente no terreno de *La Alcaparrosa*, provocando um grande fluxo de visitas ao povoado de *El Palmar de Troya*. Em meio a este mesmo fluxo, apareceram as figuras daqueles que posteriormente seriam os precursores da ordem religiosa que teria sua fundação mítica baseada no referido fenômeno: os *Carmelitas da Santa Face*. Desta organização surgiria a Igreja Católica Apostólica e Palmariana. Ainda nesse sentido, quanto à tomada do terreno onde se produziram as primeiras aparições como lugar da fundação mítica desta Igreja e da dimensão física de seu espaço sagrado, se pode considerar:

O termo espaço possui impressionante variabilidade, a qual se revela, ainda, em seu poder de se derivar em noções correlatas, igualmente caracterizadas pela oscilação entre rigor e imprecisão: lugar, campo, ambiente, região, setor, universo, paisagem, sítio, extensão, área, faixa, domínio, zona, território (BRANDÃO, 2013, p. 50, 51).

Essa variabilidade entre rigor e imprecisão foi a marca inicial do movimento religioso palmariano, pois o campo da *Alcaparrosa* tornou-se um espaço sagrado fragmentado. Cada porção de espaço do terreno correspondia a um foco de aparições liderado por um ou mais videntes. As mensagens originárias dos êxtases também eram divergentes, não havendo assim uma uniformidade de informações dadas pelos personagens celestiais aparecidos. A Figura 2 apresenta a cruz de madeira sendo visitada por peregrinos no primeiro ano das aparições.

7 Ante aquel caos, los padres de las niñas decidieron que éstas no asistieran más a la dehesa de las apariciones, por si pudiera ocurrirles algo. Y así fue como desaparecieron de aquel escenario. Pero aquella decisión, no hizo disminuir el número de visitantes (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.105).

8 Del Lentisco de la primera aparición, no quedó nada, pues los devotos cortaban sus ramas como valiosa reliquia. **Tradução:** Do Lentisco da primeira aparição não restou nada, pois os devotos cortavam seus ramos como valiosa relíquia (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.1).

Figura 2 - A primeira cruz de madeira fincada no lugar do lentisco em 1968.



Fonte: Arquivo de Moisés Garrido Vázquez.⁹

A Figura 2 é o registro da primeira cruz de madeira fincada no exato ponto onde se encontrava o arbusto da aparição inaugural da Virgem do Carmo em 1968. Observa-se a presença de alguns visitantes, inclusive crianças, que vinham participar das orações realizadas ao redor daquela cruz. Esta fotografia, datada do mesmo ano da primeira aparição, foi reproduzida inúmeras vezes e distribuída aos crentes e não crentes no fenômeno, como registro dos eventos ali acontecidos. Era o registro que testemunhava o espaço do milagre. Sobre este fator, Philippe Dubois recordou:

No momento em que nos encontramos diante de uma fotografia, esta só pode remeter à existência do objeto do qual procede. É a própria evidência: por sua gênese, a fotografia testemunha necessariamente. Atesta ontologicamente a existência do que mostra (DUBOIS, 2010, p.73).

Segundo a documentação produzida pela Igreja Palmariana, foi no final do ano de 1968 que chegaram ao Lugar das Aparições de *El Palmar de Troya*, Clemente Domínguez Gómez (1946-2005) e Manuel Alonso Corral (1934-2011). Movidos inicialmente por mera curiosidade, os dois jovens começaram rapidamente a crer no fenômeno que ali ocorria, passando a frequentar aquele terreno com maior assiduidade e depois fazendo-se ali presentes diariamente.

⁹ **Figura 2** - Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

Ainda segundo dados¹⁰ da própria Igreja Palmariana, no documento que trata das mensagens atribuídas à Santa Face, Clemente Domínguez nasceu em Sevilha e trabalhava como contador no escritório de uma firma¹¹ daquela cidade. Já Manuel Corral, que era advogado e executava a função de gerente de uma empresa de seguros, conheceu Clemente em maio de 1968, iniciando a partir daí uma intensa amizade. Os dados históricos sobre os acontecimentos que precederam as primeiras visões e missões palmarianas afirmam:

Manuel Alonso Corral conheceu Clemente Domínguez, em Sevilha, em 18 de maio de 1968, momento determinado pela Providência para conhecer, acompanhar e compartilhar as etapas que Clemente haveria de viver como vidente. [...] Desde que conheceu Clemente, a amizade dos dois foi, a cada dia, mais próxima e sincera (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p. 1)¹².

Contudo, os dois jovens curiosos quase desistiram de fazer parte do grupo religioso do Lugar das Aparições de *El Palmar de Troya* por causa de um acontecimento¹³ em particular: em uma manhã, perto do lentisco, observaram que havia um grupo de mulheres dando risadas e cantando Ave Marias acompanhadas de palmas e danças, como num tipo de escárnio à Virgem. Essa prática provocou vergonha e decepção em ambos e fez com que quase desistissem de continuar visitando aquele lugar de manifestações do sagrado.

Tempos depois, graças a um artigo¹⁴ do jornal sevilhano ABC, escrito por um sacerdote jesuíta que acreditava nas mensagens atribuídas às aparições do Palmar, Clemente e Manuel voltaram ao lugar do lentisco para seguirem acompanhado tudo o que ali acontecia através da participação nos rosários e demais práticas devocionais católicas. Eles também fizeram amizade com alguns videntes que ali sempre estavam. Sobre isso, a documentação produzida pela Igreja Palmariana também afirmou:

Seguíam frequentando El Palmar. Clemente e Manuel faziam, todos os dias, a Via Sacra, e dirigiam, às vezes, as orações no Lentisco, e isso era do agrado dos

10 Clemente había nacido en esta ciudad de Sevilla, el número 13 de la calle Santander, hoy número 5, muy próximo a la Catedral, el día 23 de abril de 1946. Trabajaba en una oficina como contable y su manera de vivir era sencilla. **Tradução:** Clemente havia nascido nesta cidade de Sevilha, número 13 da rua Santander, hoje número 5, muito próxima à Catedral, no dia 23 de abril de 1946. Trabalhava como contador em uma firma e sua maneira de viver era simples (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.1).

11 A *Compañía Sevillhana de Eletricidade* foi a empresa da qual Clemente foi funcionário.

12 Manuel Alonso Corral conoció a Clemente Domínguez, en Sevilla, el día 18 de mayo de 1968, que fue el momento determinado por la Providencia, para poder conocer, seguir y compartir las etapas que Clemente como vidente habría de vivir. [...] Desde que conoció a Clemente, la amistad de los dos fue, cada día, más estrecha y sincera (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.1).

13 Al llegar a la puerta de la finca, observaron que aún, en el Lentisco, había un grupo de personas. Estas daban vueltas, como danzando en corro, alrededor de una mujer, mientras que, intercalando sarcásticas carcajadas, cantaban las Avemarías del Rosario, entre risotadas y aplausos diabólicos. No se atrevieron a subir al Lentisco. [...] Desde esa fecha, Clemente y Manuel, desistieron casi de visitar El Palmar.

Tradução: Ao chegar à porta da fazenda, observaram que ainda, no Lentisco, havia um grupo de pessoas. Estas davam voltas, como dançando em coro, ao redor de uma mulher, enquanto, intercalando sarcásticas gargalhadas, cantavam as Ave Marias do Rosário, entre risadas e aplausos diabólicos. Não se atreveram a subir ao Lentisco. [...] Desde essa data, Clemente y Manuel, quase desistiram de visitar El Palmar (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.2).

14 Pero, fue entrando el verano del año 1969 cuando, gracias a un artículo publicado en el ABC, por un Padre Jesuita, en defensa de El Palmar, nuevamente sintieron cierto interés por esos fenómenos sobrenaturales. **Tradução:** Mas, entrando o verão do ano de 1969 quando, graças a um artigo publicado no ABC, por um Padre Jesuíta, em defesa de El Palmar, novamente sentiram certo interesse por estes fenómenos sobrenaturais (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.2).

que ali estavam, especialmente dos videntes. [...] Conheceram e fizeram amizade com uma das outras videntes, cujos êxtases lhes produziam grande paz na alma. Também presenciaram algumas visões de mais outros videntes (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.3)¹⁵.

Ainda segundo esta fonte, Clemente tinha um forte desejo de ver Maria e pedir isso a ela sempre em suas orações.¹⁶ Eis que, a 30 de setembro de 1969, Clemente afirmou ter tido sua primeira visão no Lugar das Aparições do *Palmar de Troya*, na qual Jesus e o Padre Pio de Pietrelcina, falecido no ano anterior, apareceram a ele como figuras escuras e pouco nítidas, paradas alguns metros acima do lentisco.

O vidente esteve consciente de tudo à sua volta durante esta visão, inclusive das pessoas que o rodeavam. Mesmo com detalhes pouco discerníveis, o documento afirma que Clemente percebeu se tratar de Cristo e do Padre Pio e isso lhe foi confirmado por outro vidente do Palmar que também presenciou dita aparição, mas que não tem seu nome revelado no documento. Poucos dias depois, Clemente Domínguez continuou tendo visões, agora com a Virgem Maria, São José e outros santos católicos. Até aquele momento, ele estava sem conseguir enxergar nitidamente as figuras aparecidas, conforme destacou o documento sobre as mensagens da Santa Face:

A partir dessas datas, Clemente teve visões com frequência. Também via a Virgem, São José e outros santos, mas da mesma forma que as duas primeiras: escuras e sem poder apreciar seus rostos. Em 8 de dezembro de 1969, Clemente e Manuel foram a El Palmar para ficarem lá o dia todo. Um bom número de pessoas se reuniu. No meio da manhã, Clemente entrou em êxtase com a visão da Virgem Imaculada. Minutos depois, o Senhor apareceu como o Cristo Rei. Era a primeira vez que o vidente havia visto o Senhor e a Virgem claramente, apreciando perfeitamente todos os seus detalhes e rostos. Clemente caiu no chão em êxtase, com a perda de todos os seus sentidos. A partir desta data todas as visões de Clemente foram de uma percepção perfeitamente clara (MENSAGENS DA SANTA FACE, 2018, p.3)¹⁷.

Ao analisar este fragmento documental, percebe-se que o Lugar das Aparições do lentisco do *Palmar de Troya* passou a ser descrito com atributos especiais dentro da construção narrativa elaborada pela Igreja Palmariana. Nela, o vidente Clemente teve seus desejos atendidos por Deus e começou a se comunicar com figuras importantes do santoral católico. O terreno denominado Lugar das Aparições passou então a ser moldado para que, posteriormente, se tornasse a dimensão física do

15 Seguían frecuentando El Palmar. Clemente y Manuel hacían todos los días el Viacrucis, y dirigían, a veces, las oraciones en El Lentisco, y esto era del agrado de los que allí estaban, especialmente de los videntes. [...] Conocieron e hicieron gran amistad con una de las otras videntes, cuyos éxtasis les producirían gran paz en el alma. También presenciaron algunas visiones de otros videntes más (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.3).

16 Clemente mostraba deseos de ver a la Virgen. Se lo había pedido muchas veces. **Tradução:** Clemente mostrava desejos de ver a Virgem. Pediu isso muitas vezes (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.3).

17 Desde estas fechas, Clemente tenía visiones con frecuencia. También veía a la Virgen y a San José y a otros Santos, pero de la misma manera que las dos primeras: oscuras y sin poder apreciar sus rostros. El día 8 de diciembre de 1969 [...] fueron Clemente y Manuel a El Palmar a permanecer allí todo el día. Se reunieron un buen número de personas. A media mañana, Clemente entra en éxtasis ante la visión de la Virgen Inmaculada. Minutos después, apareció el Señor, como Cristo Rey. Era la primera vez que, el vidente, había visto al Señor y a la Virgen, claramente, apreciando perfectamente todos sus detalles de figuras y rostros. Clemente caía en tierra por el arrobamiento, con la pérdida de todos sus sentidos. Desde esta fecha todas las visiones de Clemente, fueron de una percepción perfectamente clara (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.3).

espaço sagrado da nova instituição religiosa, num tipo de preparação mística que o configuraria como a nova sede da verdadeira Igreja Católica. No entanto, ainda havia outros videntes que se manifestavam de maneira bastante chamativa no terreno das aparições palmarianas e isso despertou a atenção de Clemente Domínguez, que acompanhou de perto uma série de fenômenos místicos protagonizados por outras pessoas que também frequentavam o local. A Figura 3 apresenta o registro de uma dessas ocasiões:

Figura 3 - Clemente Domínguez acompanhando a comunhão mística da vidente María Luisa Vila em 1970.



Fonte: Arquivo de Xavier Peral (ex-bispo palmariano).¹⁸

Nesse sentido, o que se viu através desse registro fotográfico (Figura 3) e da documentação oficial, foi que, começando Clemente a ter visões de mesma intensidade e até mais grandiosas que a dos demais videntes, passou-se a atribuir a ele papel central na trama histórica que levaria à criação da nova Igreja. Isso dispensou a participação dos outros videntes do Lugar das Aparições, tornando suas mensagens irrelevantes. Clemente, enquanto autor das narrativas sobre as visões celestiais, ocupou papel de centralidade no discurso palmariano, mesmo sem ter escrito o que afirmou ver e escutar dos personagens a ele aparecidos, mas pronunciando publicamente suas mensagens. Tudo era registrado por Manuel Alonso¹⁹ e outros religiosos de seu grupo com o intuito de formar os alicerces textuais de sua futura

¹⁸ **Figura 3** - Cedida ao autor pelo ex-bispo Antônio Maria (Xavier Peral).

¹⁹ Even if Clemente was the recipient of the heavenly communications, it was his friend Manuel Alonso (colloquially known as Manolo), who recorded and typed them, distributing copies to pilgrims and others. He would continue to do so during their entire life together. **Tradução:** Mesmo sendo Clemente o receptor das comunicações celestiais, foi seu amigo Manuel Alonso (coloquialmente conhecido como Monolo), que as gravou e digitou, distribuindo cópias aos peregrinos e outros. Eles poderiam continuar fazendo isso durante sua vida inteira juntos (LUNDBERG, 2017, p.20).

Ordem religiosa carmelita e posterior Igreja Palmariana. Ainda nesse sentido, segundo dados do livro *El Enigma del Palmar de Troya*, escrito em 1976, “a Clemente Domínguez Gómez e a Manuel Alonso Corral começaram chamando-lhes de visionários; para depois qualificá-los como loucos” (BURÓN; ALONSO, 1976, p. 66).²⁰

Nessa linha de raciocínio, pode-se analisar as mensagens pronunciadas pelo vidente Clemente Domínguez sem apontar sua pessoa como autor primordial das narrativas da Igreja Palmariana, pois ele afirmava que apenas reproduzia o que ouvia dos céus, apresentando-se como um mensageiro de Deus na Terra. Clemente, então, exerceu a função de autor pioneiro do agrupamento de um tipo de narrativa institucional, como unidade e origem de suas futuras significações e como fio condutor de sua coerência.

Também se pode observar, através das fontes, que Clemente sempre é mencionado junto ao seu amigo Manuel Corral, pois este último, mesmo não tendo visões, esteve presente nas aparições e observou vários sinais místicos e outras manifestações que ocorreram naquele lugar. Assim, sobre a primeira mensagem dada a Clemente por São Domingos de Gusmão,²¹ em 10 de dezembro de 1969, a documentação oficial afirmou:

A primeira Mensagem foi recebida por Clemente da boca de Santo Domingo em 10 de dezembro de 1969, recomendando a recitação do Santo Rosário de Pai Nossos. Mas, neste dia, um evento muito significativo aconteceu. Quando Clemente e Manuel chegaram a El Palmar, a porta de entrada da fazenda, que ficava ao lado da grande cruz na parede, estava fechada. Essa foi a entrada primitiva. Clemente caiu em êxtase. Ele viu como São José se mudou do Lentisco para a parede, ao lado deles. [...] O Senhor e São Domingos também apareceram (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.3)²².

Dia após dia, continuavam as aparições. Clemente afirmava seguir vendo mais outros santos e recebendo mensagens deles. Manuel Alonso, sempre presente, via os sinais misteriosos e acreditava com mais fervor no fenômeno. Ali estavam, respectivamente, o fundador e o co-fundador da Ordem dos Carmelitas da Santa Face que posteriormente seriam papas²³ em *El Palmar de Troya*.

20 A Clemente Domínguez Gómez y a Manuel Alonso Corral comenzaron llamándoles visionarios; para después calificarlos como locos (BURÓN; ALONSO, 1976, p. 66).

21 *São Domingos de Gusmão* (1170- 1221) foi um frade e santo católico fundador da Ordem dos Pregadores, cujos membros são conhecidos como *dominicanos* em referência ao seu nome. Domingos nasceu na zona fronteiriça do Reino de Castela e morreu em Bolonha. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Domingos_de_Gusmao.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

22 El primer Mensaje lo recibí Clemente de boca de Santo Domingo, el día 10 de diciembre de 1969, recomendando el rezo del Santo Rosario de Padrenuestros. Pero este día sucedió un hecho muy significativo. Cuando llegaron Clemente y Manuel a El Palmar, la puerta de entrada de la finca, que estaba junto a la gran Cruz que hay en la tapia, estaba cerrada. Ésa fue la primitiva entrada. Cayó Clemente en éxtasis. Vio cómo San José se trasladó desde el Lentisco a la tapia, próximo a ellos. [...] Aparecieron también el Señor y Santo Domingo (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.3).

23 Clemente Domínguez y Gómez foi Papa Palmariano do dia 6 de agosto de 1978 ao dia 21 de março de 2005, quando morreu. Manuel Alonso Corral foi seu sucessor no papado com o nome de Pedro II, iniciando o pontificado a 21 de março de 2005 e encerrando-o, com sua morte, a 15 de julho de 2011.

Com a transformação do Lugar do Lentisco em um espaço sagrado, a partir da tomada de sua localidade como o centro de todas as devoções e aparições, ocorreu sua singularização em relação aos demais focos de peregrinações existentes no campo da *Alcaparrosa*. Sobre este fator, pode-se ainda afirmar que mais um elemento dessa espacialização se deu com a colocação das imagens da Santa Face de Jesus e de Nossa Senhora do Carmo no exato ponto do primitivo lentisco e da cruz de madeira. Com isso, ergueu-se um altar para essas duas devoções que, posteriormente, seriam as mais importantes no santoral palmariano. Com a segunda manifestação de São Domingos, acontecida dois dias depois da primeira, teria aparecido também a Clemente a Santa Face de Cristo, dolorosa e ensanguentada. Com ela, deu-se início à propagação desta devoção entre os frequentadores do Lugar das Aparições. Eis a mensagem que o vidente afirmou ter recebido:

No dia 12 de dezembro de 1969, Clemente teve uma visão de São Domingos, que lhe disse: “Agora contemple à minha direita o Divino Rosto de Nosso Senhor Jesus Cristo. Olhe, meu filho, a Face de quem lhe deu tudo, até seu alento, pelos seus pecados e pelos pecados de todo o mundo”. E apareceu a Santa Face de Jesus, dolorosa e sangrando. São Domingos lhe deu, em seguida, duas importantes Mensagens sobre a Santa Face: a extensão da Adoração da Santa Face por todo o mundo, a Santa Via Sacra, e a Comunhão Reparadora das Primeiras Quintas-feiras (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p. 2018, p.4)²⁴.

Observando esta narrativa, percebe-se outra vez o papel fundante das aparições para a Ordem Palmariana. Entre os santos que teriam sido vistos por Clemente, São Domingos de Gusmão teve uma missão extremamente emblemática, pois foi aquele que teria lhe apresentado a Santa Face de Jesus Cristo. Clemente, antes de conhecer *El Palmar de Troya* e ter suas visões, dizia a Manuel Alonso que sonhava²⁵ com a Virgem Maria e que num desses sonhos, a Santa lhe impôs o hábito branco dos dominicanos.

São Domingos de Gusmão foi o fundador da Ordem dos Pregadores, chamada de *Dominicana* em referência ao seu nome. O vidente Clemente acreditava que um dia seria membro desta ordem. Entretanto, uma posterior interpretação do sonho foi associada ao seu futuro cargo de Papa, já que o hábito talar dos pontífices católicos é branco. Maria iniciou as aparições no *Palmar de Troya* em março de 1968, sendo vista pelas quatro meninas da localidade. Porém, a Clemente, quem primeiro apareceu nitidamente foi Jesus Cristo, Padre Pio e São Domingos. A Virgem ganhou,

²⁴ El día 12 de diciembre de 1969 Clemente tuvo una visión de Santo Domingo, que le dijo: “Ahora contempla a mi derecha el Divino Rostro de Nuestro Señor Jesucristo. Mira, hijo mío, la Faz de que le dio todo, hasta su aliento, por tus pecados y por los pecados de todo el mundo.” Y apareció la Santa Faz de Jesús, dolorosa y sangrante. Santo Domingo le dio a continuación los importantes Mensajes sobre la Santa Faz: la extensión de la Adoración de la Santa Faz por todo el mundo, el Santo Viacrucis y la Comunión Reparadora de los Primeros Jueves (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.4).

²⁵ Clemente revelou a Manolo que, em el espacio de una semana, había tenido dos sueños: se le había aparecido la Santísima Virgen y le había impuesto el hábito blanco de Santo Domingo. Clemente se lo contaba todo esto con una gran naturalidad, a lo que Manuel no le dio importancia. Pero Clemente, seguro de la trascendencia de esos sueños, reafirmaba rotundamente: yo seré Dominicano. Tradução: Clemente revelou a Manolo que, no espaço de uma semana, havia tido dois sonhos: havia-lhe aparecido a Santíssima Virgem e lhe havia imposto o hábito branco de São Domingos. Clemente contava tudo isso com uma grande naturalidade, a que Manuel não deu importância. Mas Clemente, seguro da transcendência desses sonhos, reafirmava rotundamente: eu serei Dominicano (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.1).

posteriormente, grande importância e centralidade na doutrina da Igreja Palmariana, pois, como o próprio Jesus Cristo e os santos que Clemente disse ter visto, ela se manifestou em aparições por várias vezes e sob diversas advocações.

Nessa linha de raciocínio, o surgimento da Ordem dos Carmelitas da Santa Face e, posteriormente, do papado em *El Palmar de Troya* foi atravessado pelas intervenções de outros santos, inclusive do próprio Deus Pai que Clemente Domínguez também afirmou ter visto. A construção de espaços, elaborada por esta organização religiosa, fez de seu fundador o protagonista de uma série de fenômenos sobrenaturais, dos quais os mais importantes são as aparições, para que depois se chegasse ao ápice de sua conexão entre os céus e a terra com a fundação da nova Igreja.

Ainda segundo a documentação analisada, em 6 de janeiro de 1970, Solenidade da Epifania do Senhor, Maria, sob o título de Imaculada Conceição, apareceu a Clemente confirmando a importância da missão do Palmar. A partir dessa data, segundo as fontes, a Virgem se manifestaria ao vidente sob muitas advocações, reafirmando sua missão restauradora da tradição católica com base no cumprimento das determinações dadas ao mesmo Clemente nessas comunicações celestiais. Além disso, percebe-se ainda que, dentro dos documentos oficiais, o Lugar das Aparições é sempre mencionado como “Lugar do Lentisco”. Isto indica que, dentre os demais focos de manifestações do sagrado existentes no grande terreno de *La Alcaparrosa*, o ponto onde se encontrava o primitivo arbusto era, na perspectiva dos que acreditavam no que ali acontecia, o lugar das verdadeiras aparições que salvariam a Igreja Católica da heresia. Quanto a este fator, foi possível destacar a transcrição da seguinte mensagem atribuída a Maria pelo vidente:

Verás um dia, que estará tudo isto cheio de peregrinos de todas as nações. Meus filhos: ESTÁS NO LUGAR DAS MAIORES APARIÇÕES DO MUNDO. Nem houve, nem haverá mais; este Sagrado Lugar está sempre rodeado pela Corte Celestial, porque está preparado para a salvação do mundo. Alguns não se dão conta da grandiosidade desse Lugar. Pelo único fato de vir meu Filho Jesus, já é um centro de expiação grande. Filhos meus, o milagre está muito próximo. Não se fará outro milagre em nenhuma outra aparição da forma que este vai ser (MENSAJES CLAVES, 2018, p.1).²⁶

Conforme descrito na narrativa anterior, segundo o que Maria teria dito a Clemente, o Lugar das Aparições de *El Palmar de Troya* estaria cheio de peregrinos vindos de diversas partes da Terra, pois aquele seria o local das maiores aparições do mundo que depois não aconteceriam mais. Isso se apresentou como outra evidência das narrativas extraídas de tais comunicações, além de como essas foram as

²⁶ Veréis un día que estará todo esto lleno de peregrinos de todas las naciones. Hijos míos: ESTAIS EN EL LUGAR DE LAS APARICIONES MÁS GRANDES DEL MUNDO. Ni lo ha habido ni no lo habrá más; este Sagrado Lugar está siempre rodeado de la Corte Celestial, porque está preparado para la salvación del mundo. Algunos no os dais cuenta de lo grandioso de este Lugar. Por el solo hecho de venir mi Hijo Jesús ya es un centro de expiación grande. Hijos míos, el milagro está muy cerca. No se hará otro milagro en ninguna otra aparición de la forma que este va a ser (MENSAJES CLAVES, 2018, p.1).

bases do pensamento palmariano e moldaram o espaço sagrado que se configurou através do tipo de narrativa religiosa propositalmente produzida pela Igreja. Todas tendo como alicerce as mensagens recebidas pelo fundador do grupo palmariano.

Tomando essas comunicações como fontes, percebeu-se ainda, que o espaço sagrado nelas contido foi produto de uma junção de dois fatores: as narrativas provenientes das revelações dadas a Clemente Domínguez em suas visões, com a atribuição de valores e qualidades místicas e sobrenaturais, conferidas pelos personagens celestiais ao Lugar das Aparições – uma vez que isto fez com que aquela porção de terra fosse singularizada; além das práticas religiosas de seus frequentadores, tendo um ponto fixo selecionado em seu centro: o altar do lentisco.

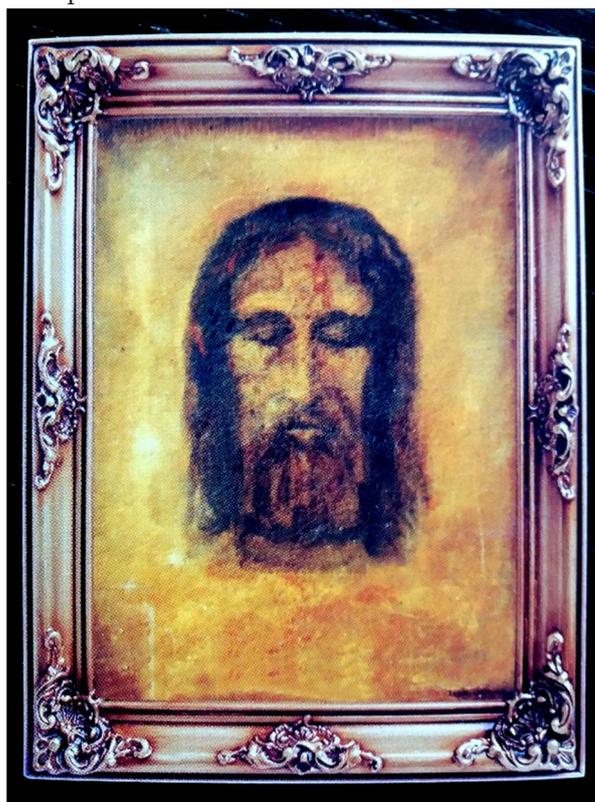
Pautado em Mircea Eliade, em *O Sagrado e o Profano* (ELIADE, 1992), percebeu-se que, ao selecionarem a porção de terra que correspondia ao primitivo lentisco no campo da *Alcaparrosa*, o vidente Clemente e seus seguidores quebraram uma ideia de homogeneidade de espaço para dar destaque ao centro, selecionando-o como mais importante. Ele estaria verdadeiramente conectado com o divino, pois “para o homem religioso, o espaço não é homogêneo: o espaço apresenta roturas, quebras; há porções de espaço qualitativamente diferentes das outras” (ELIADE, 1992, p.17).

Sobre esta já citada atribuição de qualidades, junto com a seleção de um ponto de convergência de manifestações do sagrado, se pode ainda perceber, que comparando tudo isso a um ato teatral, a Ordem dos Carmelitas da Santa Face, por meio de seu vidente fundador, iniciou ali um grande espetáculo de manifestações de fé. Tudo teria sua posterior conclusão com a fundação da Igreja Católica Apostólica Palmariana e com a transformação do antigo Lugar das Aparições em sua sede física: a Basílica Catedralícia de Nossa Mãe do Palmar Coroada.

Quanto à resignificação do antigo local do lentisco como um ponto fixo para os cultos e demais manifestações religiosas, a entronização das imagens da Santa Face de Jesus Cristo, em 1970, e a de Nossa Senhora do Carmo (Mãe do Palmar) em 1972, também apareceram na documentação aqui analisada como um evento igualmente acontecido sob mandato direto dos céus. Conforme afirmou o documento: “A Santa Face do Lentisco se colocou por mandato do Céu a Clemente, no dia 2 de fevereiro de 1970. [...] Nossa Mãe do Palmar foi posta no Lentisco no dia 12 de setembro de 1972” (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.4).²⁷ Com isso, a imagem da Santa Face passava a ser uma evidência ocular da experiência visionária, como se pode ver na Figura 4.

²⁷ La Santa Faz del Lentisco se colocó, por mandato del Cielo a Clemente, el día 2 de febrero de 1970. [...] Nuestra Madre del Palmar fue puesta en el Lentisco el día 12 de septiembre de 1972 (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.4).

Figura 4 - O quadro da Santa Face entronizado no altar do lentisco.



Fonte: Arquivo de Moisés Garrido Vázquez.²⁸

O quadro da Santa Face se tornou, junto com a Mãe do Palmar (Nossa Senhora do Carmo) a principal devoção e o símbolo da organização religiosa que surgiu no Lugar das Aparições palmarianas, tornando-se depois a figura presente na medalha dianteira de todos os escapulários distribuídos aos seus adeptos. De autoria do pintor Juan Antonio, o quadro do rosto de Jesus de Nazaré esteve no altar do lentisco durante todo o período das aparições acontecidas a Clemente, sendo depois fixado no altar-mor da imensa Basílica Catedralícia ali construída, onde permanece venerado até a atualidade.

Como representação da Igreja Palmariana, a imagem da Santa Face fez um elo com as primeiras visões de Clemente, nas quais São Domingos de Gusmão lhe teria apresentado o rosto ensanguentado de Jesus. Através da figura da sua face, o próprio Deus Filho teria se comunicado com o vidente que disse ter ouvido sua voz. A imagem original da Santa Face, que foi posicionada no altar do lentisco e no posterior altar da Basílica, é uma pintura. Porém, a mesma foi fotografada e reproduzida diversas vezes a fim de ser distribuída aos fiéis membros do grupo e também para outras pessoas como forma de propagar a devoção e atrair mais seguidores. Posteriores fotografias do referido quadro foram impressas e emolduradas para compor altares palmarianos. Também foram transformadas em cartões e medalhas para os

²⁸ **Figura 4** - Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

escapulários distribuídos pelo vidente em muitas ocasiões. Sobre essa multiplicação da imagem a partir de registros fotográficos, foi necessário salientar:

Como todo índice, a fotografia procede de uma conexão física com seu referente: é constitutivamente um traço singular que atesta a existência de seu objeto e o designa com o dedo por seu poder de extensão metonímica. É, portanto, por natureza um objeto pragmático, inseparável de sua situação referencial (DUBOIS, 2010, p. 94).

Nesse sentido, o fator imagético evocou um tipo de narrativa muito presente dentro do catolicismo e nas religiões que utilizam representações iconográficas de suas divindades. E sobre ele se pode destacar, a partir da perspectiva de Peter Burke, que “em muitas religiões, imagens desempenham um papel crucial na criação da experiência do sagrado. Elas expressam e formam (e assim também documentam) as diferentes visões do sobrenatural, assumidas em diferentes culturas e épocas” (BURKE, 2004, p. 57).

A conexão entre narrativa e imagem construiu um espaço sagrado proveniente das comunicações celestiais dadas ao vidente, mas que foi balizado por outros fatores que criaram sinais externos das devoções fundadoras do seu pensamento religioso. Essa conexão entre as imagens e o Lugar das Aparições do Lentisco também provocou uma ligação com as origens católicas tradicionalistas do movimento palmariano e com a antiga Ordem do Carmelo, que foi sua inspiração. A imagem de Maria, venerada pelos adeptos das aparições do Palmar, foi associada e unida à figura do rosto de Cristo em todos os seus altares posteriormente erigidos. A Figura 5 apresenta a imagem da Virgem do Carmo entronizada no primeiro altar do Lugar das Aparições.

Figura 5 - A imagem de Nossa Senhora do Carmo (Mãe do Palmar) que foi entronizada no altar do lentisco.



Fonte: Arquivo de Moisés Garrido Vázquez.²⁹

Quanto à estátua de Nossa Senhora do Carmo entronizada no altar do lentisco em 1972, muito se pode dizer, pois a imagem fez duas conexões importantes com a localidade das aparições e com o próprio fenômeno sobrenatural. Primeiro quanto ao local das manifestações celestiais, *El Palmar de Troya*, porque Nossa Senhora do Carmo é a padroeira do povoado e, além disso, a primeira paróquia católica romana ali estabelecida foi dedicada a esta advocação mariana; segundo, quanto às próprias aparições, pois as quatro meninas que disseram ter visto “uma bela mulher iluminada” sobre o lentisco no campo da *Alcaparrosa* em 1968, ao descrever como ela estava vestida, afirmaram tê-la visto com um manto marrom e isso logo fez os curiosos e crentes no fenômeno associarem aquela misteriosa figura à Virgem Carmo.

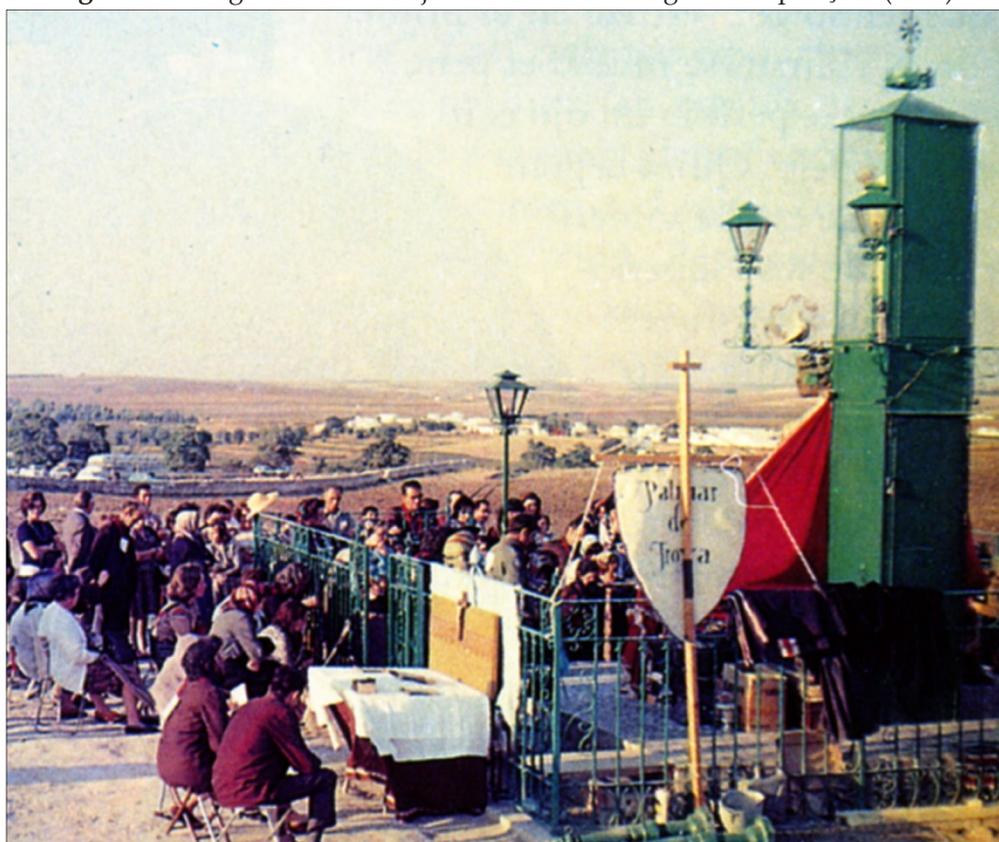
Dentro da perspectiva da posterior inserção de Clemente Domínguez Gómez naquele centro religioso, quando este passou a afirmar que também tinha visões, a partir de 1969, ele fez muitos relatos sobre as conversas que teria tido com Cristo e com a própria Virgem Maria, referindo-se a ela sempre por “Mãe do Palmar”. Também em outras mensagens celestiais descritas nas fontes, em certas ocasiões nas quais novamente Jesus e Maria (como Nossa Senhora do Carmo) se apresentaram ao vidente, o Deus Filho teria ditado a ele um “Ato de Consagração à Nossa Mãe do Palmar”, conforme aparece na citação que descreveu a aparição do dia 19 de junho de 1973:

²⁹ **Figura 5** - Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

[A Virgem] Querido filho: é necessário que leves à imprensa minhas palavras de chamamento para o dia 16 de julho, Festividade do Carmelo, de concentração de meus filhos no Sagrado Lugar de El Palmar de Troya. [...] (Neste mesmo dia, Nosso Senhor Jesus Cristo ditou a Clemente o Ato de Consagração a Nossa Mãe do Palmar para rezá-lo no Sagrado Lugar). Se encerra o ato com o canto do *Doce Rainha*, que foi introduzido em El Palmar de Troya por umas fiéis devotas destas Aparições, residentes no povoado de Arahá. O Senhor aceitou dito hino como Hino Oficial a Nossa Mãe do Palmar (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.24).³⁰

Nessa linha de raciocínio, por meio do documento, foi possível perceber que os palmarianos, sob visível influência das mensagens que o vidente Clemente afirmou receber, criaram um novo título mariano e este deu novo significado à imagem que o representava. Assim, Nossa Senhora do Carmo passou a ser Nossa Mãe do Palmar e, nas mãos de sua imagem, passou a figurar o escapulário da Santa Face, conectando ambas devoções à questão das aparições. A Figura 6 apresenta os devotos da Virgem reunidos junto ao altar do lentisco.

Figura 6 - Peregrinos reunidos junto ao Altar do Lugar das Aparições (1973).



Fonte: Arquivo de Moisés Garrido Vázquez.³¹

³⁰ [La Virgen] Querido hijo: Es necesario que lleves a la prensa mis palabras de llamamiento para el día 16 de julio, Festividad del Carmelo, de concentración de mis hijos en el Sagrado Lugar de El Palmar de Troya. [...] (Este mismo día Nuestro Señor Jesucristo dictó a Clemente Domínguez el Acto de Consagración a Nuestra Madre del Palmar para rezarlo en el Sagrado Lugar). Se termina el acto con el canto del *Dulce Reina*, que fue introducido en El Palmar de Troya por unas fieles devotas de estas Apariciones, residentes en el pueblo de Arahá. El Señor ha aceptado dicho Himno y ha sido reconocido como Himno Oficial a Nuestra Madre del Palmar (MENSAJES CLAVES, 2018, p.24).

³¹ Figura 6 - Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

Conforme evidenciado na Figura 6, o altar erigido em honra das duas principais devoções palmarianas era uma simples coluna de cimento pintada de verde que foi construída sobre o exato lugar onde existia o lentisco da primeira aparição. A estrutura mantinha, em seu topo, a estátua da Virgem do Carmo dentro de um compartimento de ferro fechado com vidros. Abaixo da imagem, fixado à coluna, ficava o quadro da Santa Face que permanecia exposto em uma moldura com formato de santuário. O altar foi construído à céu aberto e assim permaneceu, expondo as imagens sacras às variações climáticas da região. Em 1976, uma grande tenda de lona começou a ser levantada para cobrir o altar e abrigar os devotos que se dirigiam até lá todos os dias. Percebe-se também, através da Figura 6, um estandarte com a inscrição *Palmar de Troya* junto à coluna do altar. Em muitas ocasiões solenes, celebradas naquele proto-espaco sagrado, era recorrente o uso de bandeiras e estandartes com emblemas católicos tradicionais, particularmente conectados a *El Palmar de Troya*.

Dentro desse contexto, foi possível inferir que os registros fotográficos das imagens de culto do altar do lentisco se configuraram como uma “profundidade de campo que construiu o espaço da representação” (DUBOIS, 2010, p. 97) iconográfica palmariana. Isso mostrou que a Igreja que ali seria fundada estaria repleta de elementos imagéticos marianos, dando grande ênfase às devoções pioneiras de seu movimento religioso. O destaque dado à Virgem do Palmar foi completado pela imagem da Santa Face de Jesus, provocando a junção dessas duas figuras em todos os altares palmarianos que seriam construídos à exemplo da primitiva ara do lentisco.

Quanto ao aumento gradual dos adeptos do grupo palmariano e à doutrina por ele propagada, a partilha de um mesmo conjunto de mensagens celestiais, nas quais uma série de indivíduos definiram uma pertença recíproca ao movimento, foi um importante pressuposto para o seu crescimento. Dentro dessa perspectiva, quanto à sacralização do Lugar das Aparições do antigo lentisco, relacionou-se seu destaque, enquanto extensão física do espaço sagrado palmariano, com aquilo que Zeny Rosendahl discorreu sobre a relação do homem religioso com o espaço, e sobre isto, coube destacar:

O homem religioso sente necessidade de viver numa atmosfera impregnada do sagrado; é por essa razão que se elaboram técnicas de construção do sagrado. Este trabalho humano de consagrar um espaço, essa necessidade de construir ritualmente o espaço sagrado, nos revela que o mundo é, para o homem religioso, um mundo sagrado (ROSENDAHL, 1996, p.29, 30).

Uma atmosfera impregnada de sagrado e com uma nova devoção. Essa propagação galgou maior impacto com a formação de uma nova Ordem religiosa. Assim,

essa mesma relação entre simbolismo e narrativa foi capaz de edificar não apenas uma nova espacialidade sagrada, mas a própria Ordem dos Carmelitas da Santa Face. A fundação dessa organização seria o pressuposto para o cisma papista encabeçado por Clemente Domínguez e seu séquito no ano de 1978.

1.2 - SEGUNDO ATO: A ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE E OS PRENÚNCIOS DE UMA NOVA IGREJA

Para adentrar na história da criação da Igreja Palmariana e entender a construção do espaço sagrado e da cultura política evidenciada em sua doutrina, foi necessário conhecer as origens da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. Essa congregação religiosa surgiu três anos antes do cisma provocado pelo vidente Clemente, àquela altura seu superior-geral, no mesmo dia em que morreu o Papa Paulo VI³² (6 de agosto de 1978).

Observar de que maneira a fundação dessa organização se relaciona com a questão das aparições e com aquilo que em seus textos se denominou de “preparação mística” do terreno do lentisco, foi parte essencial do entendimento desse mesmo espaço sagrado. O resultado dessa referida preparação realizada diretamente por Deus e por vários santos católicos, seria a posterior transferência da Santa Sé de Roma para *El Palmar de Troya*. Em muitas mensagens advindas das comunicações celestiais dadas a Clemente Domínguez, os personagens que ele afirmou ter visto se referiram várias vezes à necessidade da fundação de uma Ordem Carmelitana salvadora da Igreja.

A Religião Palmariana, ao declarar ser a restauradora, mantenedora e ampliadora das antigas tradições católicas romanas que teriam se perdido com as modificações do Concílio Vaticano II (1962-1965), passou a possuir em seu seio esta única Ordem religiosa de carisma carmelitano que afirmou ser, igualmente com base nas aparições acontecidas ao seu fundador, a soma de todas as antigas congregações religiosas existentes na Igreja Católica. Conforme evidenciado no primeiro tópico deste capítulo, foram as visões de Clemente, particularmente as do lugar do lentisco, que deram base às narrativas fundadoras de sua instituição religiosa.

O fato de que a única Ordem na Igreja do Palmar seja de carisma carmelita disse e diz muito sobre a maneira com a qual os palmarianos, especialmente através da figura do seu primeiro Papa, elaboraram novas normas e dogmas. Esse conjunto

32 O Papa Paulo VI (1897-1978), nascido Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini, foi papa da Igreja Católica Apostólica Romana de 1963 até a data de sua morte. Ele sucedeu a João XXIII (1881- 1963), pontífice que convocou e inaugurou o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). Seu pontificado foi marcado pela concretização das reformas litúrgicas aprovadas durante este concílio, particularmente com a introdução do Novo Rito da Missa para toda Igreja, o qual é realizado na língua de cada país, substituindo o latim do Rito Tridentino.
Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Paulo_VI.html>. Acesso em 13: fev. 2020.

doutrinário, mesmo balizado pela tradição católica romana anterior ao concílio, se somou a vários pontos do pensamento monástico carmelita, dando grande ênfase aos ensinamentos de Santa Teresa d'Ávila³³ e especial devoção à Virgem Maria.

Partindo da análise da documentação oficial usada aqui como fonte de pesquisa, foi possível perceber como cada mensagem anterior à data da fundação da Ordem dos Carmelitas da Santa Face (1975) fez, em etapas, um processo de construção no qual, gradativamente, as comunicações celestiais transformam suas petições em apelo à criação da Ordem. Em uma espécie de preparação do vidente para sua futura missão como Papa entronizado em *El Palmar*, o terreno da *Alcaparrosa* já havia sido singularizado e era constantemente praticado pelos seus frequentadores, transformando-o em espaço.

Para adentrar propriamente na análise documental e metodológica dessas fontes, foi preciso estar atento ao processo de criação dessa organização religiosa enquanto constructo humano, no qual fatores e interesses pessoais se somaram às narrativas místico-religiosas que a originaram. Dessa maneira, respeitando seu sistema de crenças, especialmente no que se refere às aparições, se dispensou a observação desse fenômeno por meio das “lentes” dos devotos do *Palmar de Troya* e se deu lugar ao olhar filtrado pela investigação histórica.

No documento que trata das aparições atribuídas a Jesus Cristo, Maria e outros santos católicos, intitulado *Mensagens-chave dadas ao vidente Clemente Domínguez*, a conexão estabelecida entre aquilo que os palmarianos consideram uma crise interna no catolicismo, provocada pelas reformas do Concílio Vaticano II, se uniu à posterior fundação da nova Igreja e à missão de Clemente como Papa. Isso foi visivelmente percebido nas mensagens registradas a partir do dia 2 de abril de 1973. Segundo o documento, no Lugar das Aparições do Lentisco, o próprio Jesus apareceu a Clemente e deste acontecimento o documento registrou o seguinte:

Queridos filhos: Estai alertas ao próximo Pontificado, pois, DEPOIS DE PAULO VI, SE SENTARÁ NA CÁTEDRA DE PEDRO UM FALSO PAPA, QUE TENTARÁ DESTRUIR A IGREJA. TAMBÉM, NESSE MOMENTO, HAVERÁ UM AUTÊNTICO PAPA. Rogai muito para que, quando chegue esse dia, tenhais luz e saber a quem seguir. Ponham-se nas mãos da minha Santíssima Mãe, para que ela, como Divina Pastora da Grei, os possa guiar a um bom porto. Invocai também a São José, como Pai da Igreja, para que Ele expulse aos inimigos que há dentro D'Ela (MENSAJES CLAVES, 2018, p.22).³⁴

33 *Teresa de Ávila* (1515- 1582) foi uma religiosa católica espanhola, membra da Ordem Carmelita e mística do século XVI, importante por suas obras acerca da vida contemplativa e espiritual e por sua atuação na Igreja durante a Contrarreforma. É considerada Santa pelas Igrejas Católica e Palmariana. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Teresa_de_Avila.html>. Acesso em: 13 fev. 2020

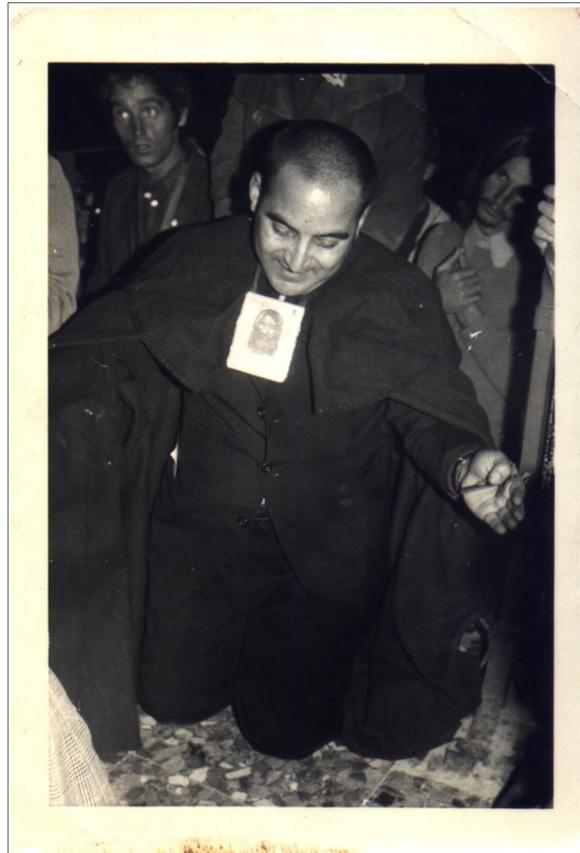
34 Queridos hijos: Estad alerta al próximo Pontificado, pues, DESPUÉS DE PABLO VI, SE SENTARÁ EN LA CÁTEDRA DE PEDRO UN FALSO PAPA, QUE INTENTARÁ DESTRUIR A LA IGLESIA. TAMBIÉN EN ESE MOMENTO HABRÁ UN AUTÊNTICO PAPA. Así que rogad mucho para que cuando llegue ese día tengáis luz y saber a quién seguir. Poneos en las manos de mi Santísima Madre, para que Ella, como Divina Pastora de la Grey, os pueda guiar a buen puerto. Invocad también a San José, como Padre de la Iglesia, para que Él expulse a los enemigos que hay dentro de Ella (MENSAJES CLAVES, 2018, p.22).

Na mensagem oriunda dessa visão está a principal reivindicação da Igreja Palmariana, que é a da legítima sucessão da Cátedra de São Pedro através de seus líderes. O fragmento documental também descreveu Jesus Cristo se referindo aos seus pais, Maria e José, respectivamente como “Divina Pastora” e “Pai da Igreja”, numa alusão ao papel que estes dois santos possuem dentro da perspectiva católica. No contexto dessa aparição, esses mesmos santos estariam apontando o caminho para a chegada do autêntico Papa: Clemente Domínguez Gómez. Isso foi mais uma evidência dos interesses pessoais que estavam embutidos nas comunicações que o vidente afirmou ter recebido. Sua vontade de se tornar um Papa e “salvar a Igreja da heresia” estava ali sempre presente e, como já foi dito anteriormente nesse capítulo, isso criou uma sequência temática para o conteúdo de cada aparição.

A sequência se iniciou com os primeiros contatos que o vidente afirmou ter estabelecido com importantes personagens do santoral católico e que foram as bases para a narrativa que atribuiu qualidades especiais ao Lugar das Aparições, notadamente, no ponto onde estava o arbusto. Depois, já tendo a figura de Maria fortemente presente nessas visões, se deu partida a uma nova categoria narrativa e, dentro dela, começam a aparecer referências à Igreja Católica e à questão da sucessão de Paulo VI.

Quando o documento falou que “haveria um papa verdadeiro e um impostor”, estava começando a levar seus leitores a entenderem que havia algo de particular em *El Palmar de Troya* e que, naquele povoado, notadamente no Lugar das Aparições, estariam se manifestando os primeiros sinais de uma missão restauradora que se concluiria com a transferência da sede do papado católico para lá. Dessa forma, o vidente Clemente Domínguez, que era um católico leigo, sairia de sua condição laical e se tornaria clérigo para organizar a nova Ordem religiosa e, como superior da mesma, posteriormente se tornar bispo e Papa da Igreja que lideraria. A Figura 7 apresenta o vidente em êxtase durante uma das aparições marianas.

Figura 7 - Êxtase de Clemente Domínguez numa das aparições do Palmar (1974).



Fonte: Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor.³⁵

Na Figura 7, observa-se o vidente Clemente Domínguez em estado de êxtase e cercado de outros devotos das aparições palmarianas. A fotografia, realizada em 1974, evidencia a propagação do culto à imagem da Santa Face, que já era usada nos escapulários de muitos seguidores do movimento. Clemente sempre despertou a atenção dos frequentadores do lugar do lentisco por causa dos seus transe místicos, prostrações no solo e alterações no tom da sua voz, pois muitas vezes iniciava as mensagens divinas gritando e as terminava sussurrando. Assim, a Figura 7 tornou-se um registro documental. O trabalho do fotógrafo, somado às características do lugar da aparição e às posturas do vidente durante elas, converteram sua captura de imagem em uma evidência irreversível do passado (KOSSOY, 2001).

Dentro desse cenário, os personagens celestiais que ele afirmou ter visto solicitaram, repetidas vezes, a fundação de uma nova Ordem religiosa. Essa congregação seria a soma de todas as outras que existiram no Catolicismo Romano até aquele momento (1974) e seria de carisma carmelita. Observando outra dessas mensagens, foi possível constatar a importância da criação dessa instituição para a história da Igreja Palmariana e como ela serviu de base para sua posterior reclamação pela

³⁵ **Figura 7** - Ordem dos Carmelitas da Santa Face/Arquivo pessoal do autor. Reprodução somente para fins acadêmicos.

continuidade do papado católico. Jesus de Nazaré, em 24 de setembro de 1974, teria dado a seguinte mensagem a Clemente Domínguez:

Ó filhos muito amados: A Ordem que um dia será fundada neste Lugar Sagrado iluminará todas as nações. A partir daqui começará o apoio ao verdadeiro Papa, quando o Cisma vier. [...] ESTA ORDEM DOS ADORADORES DA SANTA FAZ SERÁ MINHA ORDEM PREDILETA; PORQUE ESSA ORDEM SERÁ DA MESMA FAMÍLIA DA ORDEM DO MONTE CARMELO, A MAIS ANTIGA DE TODAS E AQUELA QUE PERMANECERÁ ATÉ MEU RETORNO, PARA REINAR COMIGO (MENSAJES CLAVES, 2018, p. 26).³⁶

A partir dessa citação documental, a construção de uma narrativa papista palmariana, através das mensagens, foi novamente evidenciada. Nessa revelação atribuída a Jesus, apareceu profetizada a fundação da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, organização que apoiaria o verdadeiro Papa quando ocorresse o cisma. Em outras palavras, a nova Igreja seria criada logo após a morte de Paulo VI, quando Clemente se proclamaria seu legítimo sucessor. Isso romperia integralmente os laços de sua comunidade com a Igreja Católica, transformando-a numa nova religião.

Quanto ao carisma carmelitano da organização, a mensagem também fez entender que isso se daria por causa da antiguidade da Ordem do Carmo,³⁷ que surgiu dentro do catolicismo no final do século XI. Assim, os Carmelitas da Santa Face estariam preparando mística e fisicamente a Igreja Católica para uma grande transformação, que se daria com a transferência de sua sede para *El Palmar de Troya*.

Valendo-se do que Mircea Eliade chamou de “fundação do mundo”, foi possível relacionar todas as questões até agora abordadas com a fundação mítica da Igreja Palmariana, ou seja, de seu mundo de crenças e de manifestações do sagrado. A Igreja do *Palmar de Troya* ocupou lugar de centralidade como a grande instituição salvadora da humanidade à espera da volta de Cristo, a fim de que, como dito na mensagem da aparição, reinasse com ele. Isso foi outro sinal de uma experiência religiosa de não homogeneidade do espaço, pois o campo de *La Alcaparrosa* não foi totalmente sacralizado pelo vidente e seus seguidores, mas somente a porção de espaço que correspondia ao ponto físico onde estava o altar do lentisco. Assim, cabe destacar:

A experiência religiosa da não homogeneidade do espaço constitui uma experiência primordial, que corresponde a uma “fundação do mundo”. Não se trata de uma especulação teórica, mas de uma experiência religiosa primária, que precede toda a reflexão sobre o mundo. [...] Quando o sagrado se manifesta por

36 Oh hijos queridísimos: La Orden que un día será fundada en este Sagrado Lugar iluminará a todas las naciones. De aquí partirá el apoyo para el verdadero Papa, cuando venga el Cisma. [...] ESTA ORDEN DE LOS ADORADORES DE LA SANTA FAZ, SERÁ MI ORDEN PREDILECTA; PORQUE, ESTA ORDEN, SERÁ DE LA MISMA FAMILIA DE LA ORDEN DEL MONTE CARMELO, LA MÁS ANTIGUA DE TODAS Y LA QUE PERMANECERÁ HASTA MI RETORNO, PARA REINAR CONMIGO (MENSAJES CLAVES, 2018, p.26).

37 A *Ordem dos Irmãos da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo* é uma congregação religiosa católica que surgiu no final do século XI, na região do Monte Carmelo, em Israel. A palavra “Carmelo” vem do hebraico, e significa “jardim”.

uma hierofania qualquer, [...] a manifestação do sagrado funda ontologicamente o mundo (ELIADE, 1992, p. 17).

Essa “experiência religiosa primária”, que o grupo palmariano experimentou por meio das aparições e depois com as mensagens propagadas pelo vidente, também foi outra evidência da construção narrativa que deu base ao discurso religioso palmariano e ao seu espaço sagrado, pois ela fundou o pensamento da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. Ao continuar a analisar o documento intitulado *Mensagens-chave*, observando a descrição da comunicação dada a Clemente em 30 de novembro de 1975, outra vez se notou a iminência da fundação formal dessa congregação, igualmente atribuída à vontade dos céus. Dessa visão, ouviu-se o seguinte:

Meu querido filho: [...] É meu desejo a fundação da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. [...] Sereis a Ordem Reparadora dos Últimos Tempos! Meu filhinho: a ti corresponde a Fundação e a Direção. Avante! A cumprir sua missão! [...] Na casa de Sevilha, além do Fundador e Superior (que é Clemente Domínguez y Gómez), haverá outros cargos: Meu filho Manolo, o Vice-Superior (que é Manuel Alonso Corral). [...] A ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE, OS QUE IRÃO ME RECEBER DE VOLTA E REINARÃO COMIGO! E terão uma Rainha Especial, a minha Santíssima Mãe, a Virgem Maria, Mãe do Palmar e Mãe da Ordem; e a São José, o Pai da Ordem (MENSAJES CLAVES, 2018, p.31).³⁸

Conforme visto na mensagem, Jesus Cristo teria mandado o vidente fundar a Ordem dos Carmelitas da Santa Face para colocá-lo como superior da mesma. Manuel Corral, seu “braço direito”, foi mencionado como vice-superior, mostrando sua função enquanto segunda pessoa mais importante dentro da organização. Nessa mesma conversa também se tocou na questão da reparação da humanidade nos seus “últimos tempos”, pois o grupo palmariano sempre esteve inserido numa perspectiva profundamente apocalíptica.

A casa de Sevilha, mencionada no texto, era o local onde residiam Clemente e Manuel junto a outros colaboradores e funcionava como centro administrativo do grupo palmariano. Quando ocorreu a fundação da Ordem naquele mesmo ano (1975), a residência foi transformada em Casa Generalícia dos Carmelitas da Santa Face e os documentos, particularmente os que narram cada aparição, se referem assim ao edifício.

Na parte destacada em letras maiúsculas, o retorno de Cristo à Terra, também chamado em muitas profecias de “segunda vinda”, fica claramente grifado como uma forte alusão ao caráter restaurador, salvífico e apocalíptico que a organização pretendeu sustentar desde seus primórdios. Credo que prepararia o mundo para

³⁸ Mi querido hijo: [...] Es mi deseo la fundación de la Orden de los Carmelitas de la Santa Faz. [...] ¡Seréis la Orden Reparadora de los Últimos Tiempos! Hijito mío: a ti te corresponde la Fundación y la Dirección. ¡Adelante! ¡A cumplir tu misión! [...] En la casa de Sevilla, además del Fundador y Superior (que es Clemente Domínguez y Gómez), habrá otros cargos: Mi hijo Manolo, el Vice-superior (que es Manuel Alonso Corral). [...] LA ORDEN DE LOS CARMELITAS DE LA SANTA FAZ, LOS QUE ACUDIRÁN A RECIBIRME EN RETORNO Y REINARÁN CONMIGO! Y tendrán una Reina especial, a mi Santísima Madre, la Virgen María, Madre del Palmar y Madre de la Orden; y a San José, el Padre de la Orden (MENSAJES CLAVES, 2018, p. 31).

sua última etapa, os Carmelitas da Santa Face evidenciaram as narrativas para a construção do seu espaço sagrado manifestando-as em caráter institucional.

No que se refere à parte final da mensagem, quando Cristo teria dito ao vidente que a nova Ordem haveria de ter uma rainha especial, ele se referiu a esta personagem como “minha Santíssima Mãe, a Virgem Maria, Mãe do Palmar e Mãe da Ordem”. Isso conectou essa mensagem com aquilo que foi abordado no primeiro tópico deste capítulo, a ressignificação do título de Nossa Senhora do Carmo como Nossa Mãe do Palmar, patrona da Ordem dos Carmelitas da Santa Face e da futura Igreja Palmariana. Além disso, conectou-se também o caráter católico tradicionalista desse grupo e de seu vidente fundador com o marianismo que ali se desenvolvia através da figura da Virgem do Carmo, por ser aquela que “inaugurou” as aparições em *El Palmar de Troya* no dia 30 de março de 1968.

A criação oficial da nova Ordem finalmente apareceu dentro do documento e foi apresentada uma vez mais através daquilo que Maria e Jesus teriam dito ao vidente. Na madrugada do dia 22 de maio de 1975, Clemente, em companhia de Manuel Alonso e de outros colaboradores e seguidores do seu grupo, fundou a *Ordem dos Carmelitas da Santa Face em Companhia de Jesus e Maria*. O documento que trata dessas mensagens registrou a comunicação de estabelecimento formal da congregação em 22 de dezembro. Porém, no *Catecismo Palmariano de Grau Superior*,³⁹ na lista das principais festas do calendário litúrgico da Igreja Palmariana, o dia da fundação da Ordem é 23 de dezembro de 1975.

Certamente, devido ao horário em que o vidente encerrou seu êxtase, já sendo madrugada do dia seguinte, ocorreu esta divergência no registro das datas dentro da documentação. Mais uma vez, isso mostrou como uma produção narrativa oficial religiosa pode estar carregada de pequenas imprecisões quanto aos dados históricos que servem de base para sua elaboração, sendo depois ajustados para outros fins. Nesse sentido, a Igreja Palmariana após sua fundação em 1978, passou a comemorar a criação dos Carmelitas da Santa Face somente no dia 23 de dezembro de cada ano, e não no dia 22. O texto da aparição sobre a fundação da Ordem é o seguinte:

Meus queridos filhos: NESTES MOMENTOS SE FUNDA A ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE. Este é o momento. Agora. Mas, com a data do 30 passado, já me havia ficado constituída. Filhinhos queridíssimos: Desde hoje, começa para vocês esta Ordem, que se prepara à Segunda Vinda d’Este que vos fala, Cristo Jesus. Porque sois os Carmelitas da Santa Face. A luz especial para a Igreja virá desta Ordem. ASSIM, A PARTIR DESTE MOMENTO, FICA FUNDA-

39 O *Catecismo Palmariano de Grau Superior* é o compêndio da doutrina da Igreja Cristã Palmariana dos Carmelitas da Santa Face, onde estão listados seus dogmas e demais crenças, assim como alguns trechos das mensagens dadas ao vidente Clemente, posterior Papa Gregório XVII. Neste trabalho, se utilizou como fonte a edição em português desse livro, publicada em 2003.

DA A ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE. Filhinhos amados: nesta Ordem religiosa se darão grandes Santos e Santas (MENSAJES CLAVES, 2018, p.32).⁴⁰

Fundada oficialmente a Ordem religiosa palmariana, seus cabeças (Clemente e Manolo) na condição de religiosos, não eram sacerdotes. Conforme dito anteriormente, as mensagens dadas ao vidente fundador foram construindo uma narrativa em etapas. Passada a fase da criação da congregação carmelitana, agora os céus dariam novas instruções para tornar Clemente padre e depois bispo. Dessa forma, sabendo da viagem do arcebispo tradicionalista vietnamita Pierre Martin Ngô Đình Thục (1897-1984) ao *Palmar de Troya*, os Carmelitas da Santa Face se mobilizaram para tê-lo presente no Lugar das Aparições do lentisco a fim de celebrar a missa pontifical da noite de Natal e abençoar seus membros.

Esse arcebispo tradicionalista era um clérigo originário de uma rica família vietnamita, com grande influência local, posses e interesses econômicos em seu país. Recebeu a sagração episcopal em 1938 e participou, já na década de 1960, de praticamente todas as sessões do Concílio Ecumênico Vaticano II. Thục era também irmão do presidente do Vietnã do Sul,⁴¹ Jean-Baptiste Ngô Đình Diệm, que foi assassinado pelo exército de seu país num golpe de estado em 1963. A partir dessa data, seu irmão Thục, que era o arcebispo titular de Hué, partiu para o exílio na Itália, de onde passou a administrar, simbolicamente, a Diocese de Bulla Regia,⁴² dando também assistência eclesiástica a outras localidades igualmente fora daquele país. A Figura 8 apresenta o referido hierarca católico:

40 Mis queridos hijos: EN ESTOS MOMENTOS SE FUNDA LA ORDEN DE LOS CARMELITAS DE LA SANTA FAZ. Este es el momento. Ahora. Más, con fecha del 30 del pasado mes me ha quedado constituida. Hijitos queridísimos: Desde hoy comienza para vosotros esta Orden que se prepará a la Segunda Venida de Este que os habla, Cristo Jesús. [...] Porque soís los Carmelitas de la Santa Faz. La Luz especial para la Iglesia, vendrá de esta Orden. ASÍ QUE, DESDE ESTE MOMENTO, QUEDA FUNDADA LA ORDEN DE LOS CARMELITAS DE LA SANTA FAZ. Hijitos queridísimos: En esta Orden Religiosa se darán grandes Santos y Santas (MENSAJES CLAVES, 2018, p.32).

41 After one of the Vatican II sessions, he had been unable to return to his home country, where his brother, South Vietnamese president Ngô-dinh-Diem, had been killed, as was another brother, a powerful provincial leader. The whole family, including the prelate, had great economic interests in the country. After a solid education in Europe, including triple doctorates, Thục was consecrated in 1938. In 1960, he became archbishop of Hue. While in exile, he was replaced and instead made titular archbishop of Bulla Regia. Still, he served as an assistant pastor both in and outside Rome, obviously bewildered by the changes in the post-conciliar church (LUNDBERG, 2017, p. 67, 68).

Tradução: Após uma das sessões do Vaticano II, ele não conseguiu voltar ao seu país de origem, onde seu irmão, o presidente do Vietnã do Sul Ngô-dinh-Diem, havia sido assassinado, assim como outro irmão, um poderoso líder provincial. Toda a família, incluindo o prelado, tinha grandes interesses econômicos no país. Após uma sólida educação na Europa, incluindo três doutorados, Thục foi consagrado em 1938. Em 1960, tornou-se arcebispo de Hué. Enquanto exilado, ele foi substituído e tornou-se arcebispo titular de Bulla Regia. Ainda assim, ele serviu como pastor assistente dentro e fora de Roma, obviamente confuso com as mudanças na igreja pós-conciliar (LUNDBERG, 2017, p. 67, 68).

42 *Bulla Régia*, do latim “Bulla Regia”, é uma antiga cidade que teve dominação bárbara, púnica e posteriormente romana, situada no atual território da Tunísia. Ao se exilar na Itália, Pierre Martin Ngô Đình Thục recebeu a titularidade de sua diocese. Informações sobre a Diocese de Bulla Regia com referências ao Arcebispo Thục. Disponível em: <<http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bngo.html>> (Acesso em 13 de novembro de 2019).

Figura 8 - O arcebispo Pierre Martin Ngô Đình Thục.

Fonte: Arquivo de Moisés Garrido Vázquez.⁴³

Quanto às ordenações presbiterais e sagrações episcopais realizadas em *El Palmar de Troya*, sua presença para efetuá-las não foi mera coincidência ou o cumprimento das ordens celestiais atribuídas à Virgem Maria. Após o Vaticano II, Thục foi um dos prelados que manifestou grande discordância em relação a uma série de modificações litúrgicas e doutrinárias, posteriormente aprovadas e postas em prática na Igreja Católica por este mesmo concílio. Ainda nesse sentido, cabe destacar que o referido hierarca vietnamita resistiu ao uso do *Novus Ordo Missae*, que é o rito moderno da missa desenvolvido durante o concílio e oficialmente posto em prática por Paulo VI.

O arcebispo Ngô Đình Thục realizou e participou⁴⁴ de algumas missas de rito moderno como presidente e concelebrante, mas logo optou por continuar oficiando a eucaristia em latim, de acordo com o Ritual Tridentino estabelecido por Pio V no século XVI. Esta missa corresponde à forma extraordinária do Rito Romano, que foi usada como culto oficial da Igreja Católica até a promulgação do Missal de 1964, pelo Papa Paulo VI, que fez uma série de modificações em sua estrutura. Depois disso, em 1969, o mesmo pontífice promulgou outro missal que estabeleceu definitivamente o rito moderno da missa católica, ou *Novus Ordo*, celebrado nas línguas de cada país e com os altares em forma de mesa preferencialmente voltados à assembleia.

⁴³ **Figura 8** - Disponível em: <http://www.ignaciодarnaude.com/apariciones_marianas/> Acesso em 2 fev. 2021.

⁴⁴ While Thục was very reluctant towards the new Mass order, like Lefèbvre, he had used it. Apart from that, if there was one thing that characterized Thục's actions during the Vatican II, it was certainly not general traditionalism (LUNDBERG, 2017, p. 68).

Tradução: Embora Thục tenha sido muito relutante em relação à nova ordem da Missa, como Lefèbvre, ele a usou. Além disso, se havia algo que caracterizava as ações de Thục durante o Vaticano II, certamente era não ser totalmente tradicionalista (LUNDBERG, 2017, p. 68).

O grupo palmariano, liderado pelo vidente Clemente Domínguez Gómez se declarou tradicionalista em sua origem. Antes da fundação da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, em dezembro de 1975, numerosos foram os sacerdotes católicos que se dirigiram quase diariamente ao Lugar das Aparições para rezarem missas tridentinas. Tudo era envolvido por um ambiente repleto de devotos que recitavam orações e cânticos tradicionais em espanhol e latim e que, além dos sermões dos padres em cada missa, ouviam também as mensagens e alocações do vidente. Ao final dos atos, era comum que Clemente erguesse uma pequena fotografia da Santa Face e abençoasse os fiéis em latim, como numa missa pontifical.

Por causa desse caráter tradicionalista do grupo religioso palmariano, a mobilização para solicitar a vinda do arcebispo Thục ao Palmar se deu através de contatos⁴⁵ com clérigos residentes na Itália e na Suíça. Assim, graças a esses esforços, atendendo aos pedidos dos religiosos da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, Ngô Đình Thục foi ao *Palmar de Troya* para realizar as ordenações de seus líderes. Em 25 de dezembro de 1975, na presença do arcebispo vietnamita, Clemente afirmou ter recebido outra mensagem de Maria através de uma visão, na qual ela teria dito o seguinte:

Dirigindo-se ao Arcebispo, segue dizendo a Santíssima Virgem Maria: É necessária esta Consagração de novos Bispos e Sacerdotes para o bem da Igreja Universal. Porque daqui, de El Palmar de Troya, sairá a Luz Para a Igreja. São os preparados ao encontro do Retorno de Cristo. Em tuas mãos deixo esta missão. Mas é muito grande, querido filho (MENSAJES CLAVES, 2018, p.35).⁴⁶

Em 1 de janeiro de 1976, tendo permanecido o arcebispo Thục em visita ao Lugar das Aparições de *El Palmar de Troya*, este ordenou sacerdotes Clemente Domínguez, Manuel Corral e outros três religiosos, segundo o Rito Tridentino. Em 11 de janeiro do mesmo ano, sem mandato apostólico, os dois novos padres foram elevados ao episcopado pelo mesmo arcebispo Thục, fazendo todos serem excomungados pela Igreja Católica Apostólica Romana. A cerimônia de sagração se deu no Lugar das Aparições, no altar do lentisco, e reuniu centenas de peregrinos. Conforme tradicionalmente ocorre no Catolicismo Romano, uma sagração episcopal jamais pode ser realizada sem mandato apostólico emitido diretamente da Santa Sé. Os bispos

⁴⁵ Though the Palmarian leaders at the time claimed that the Vietnamese prelate's arrival in El Palmar was 'unexpected, mysterious and providential', he certainly did not come there by chance, and the Carmelites of the Holy Face was not founded until he was on his way. In fact, he came there through the mediation of Maurice Revaz, a canon of the Swiss Abbey of Grand-Saint-Bernard. [...] With short notice, the Vietnamese prelate, therefore, travelled to Seville and El Palmar de Troya, where he arrived at Christmas 1975 (LUNDBERG, 2017, p. 68).

Tradução: Embora os líderes palmarianos na época alegassem que a chegada do prelado vietnamita a El Palmar foi "inesperada, misteriosa e providencial", ele certamente não chegou lá por acaso, e os carmelitas da Santa Face não foram fundados até que ele estivesse a caminho. De fato, ele chegou ali através da mediação de Maurice Revaz, um clérigo da abadia suíça de Grand-Saint-Bernard. [...] Em pouco tempo, o prelado vietnamita, portanto, viajou para Sevilha e El Palmar de Troya, onde chegou no Natal de 1975 (LUNDBERG, 2017, p. 68).

⁴⁶ Dirigiéndose al Arzobispo, sigue diciendo la Santísima Virgen María: Nuevamente: Es necesario esta Consagración de nuevos Obispos y Sacerdotes, para el bien de la Iglesia Universal. Porque de aquí, de El Palmar de Troya, saldrá la Luz para la Iglesia. Son los preparados al encuentro del Retorno de Cristo. En tus manos dejo esta misión. Pero, es muy grande, mi querido hijo (MENSAJES CLAVES, 2018, p. 35).

que desobedecem a essa lei canônica⁴⁷ são excomungados e a excomunhão também se estende aos clérigos que, na ocasião, sejam ordenados. A Figura 9 apresenta os neo-sacerdotes palmarianos ordenados pelo referido arcebispo:

Figura 9 - Da esquerda para a direita, os religiosos da Ordem dos Carmelitas da Santa Face ordenados por Thúc: Manuel Corral, Clemente Domínguez, Louis Moulins, e Paul Fox.



Fonte: Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor.⁴⁸

A Figura 9 é uma fotografia realizada em janeiro de 1976. Nela, os fundadores da Ordem dos Carmelitas da Santa Face (Clemente e Manolo) aparecem junto a outros dois religiosos da referida congregação que também receberam a ordenação sacerdotal das mãos do arcebispo Thúc. Louis Moulins,⁴⁹ de origem francesa foi um estreito colaborador de Clemente dentro da Ordem, abandonando-a anos depois por vontade própria. Paul Fox, de origem irlandesa, permaneceu fiel à instituição religiosa, sendo depois promovido a um alto cargo⁵⁰ na hierarquia da Igreja Palmariana.

Observando a narrativa destes acontecimentos e a explicação que os documentos analisados deram a cada um deles, se percebeu uma estrutura de construção narrativa que se apropriou das mensagens que o vidente afirmou ter recebido

47 “São regulados por dois cânones distintos do Código (cânion 1382 para a consagração ilegítima e cânion 1384, § 1 para o cisma), mesmo se a pena prevista é a mesma: a excomunhão *latae sententiae*”. Disponível em: <<http://permanencia.org.br/drupal/node/5423>>. Acesso em 02 de fev. de 2020.

48 **Figura 9** - Ordem dos Carmelitas da Santa Face/Arquivo pessoal do autor. Reprodução somente para fins acadêmicos.

49 *Louis Moulins* foi bispo palmariano com o nome de Zacarias Maria da Santa Face até a década de 1990. Mesmo depois de sua saída da congregação, continua a crer piamente nas aparições de *El Palmar de Troya* e na missão de Clemente como Papa.

50 **Paul Fox** tem o nome religioso de Abraão Maria da Santa Face. Atualmente é o Vice-Secretário de Estado da Igreja Palmariana.

para justificar a criação de sua Ordem religiosa. Nelas, também foi inserida a necessidade da realização das ordenações que tornaram a ele e ao seu colaborador mais estreito clérigos da Igreja Católica. Ainda nesse sentido, sobre a excomunhão do arcebispo Thục e dos novos bispos palmarianos, o decreto emitido pela Santa Sé de Roma afirmou:

O Ex.mo e Revmo. Senhor D. Pedro Martinho Ngô-Dinh-Thục, Arcebispo Titular de Bulla Regia, à meia-noite do dia 31 de Dezembro de 1975, na povoação de El Palmar de Troya, ordenou alguns presbíteros contra a expressa proibição do Em.mo e Rev.mo Senhor Cardeal Arcebispo de Sevilha e prescindindo da prescrição do cânone 955; mais ainda, no dia 11 de Janeiro de 1976, contra o que está estabelecido no cânone 953, sem mandato pontifício, e, o que é mais grave, sem provisão canônica, ordenou cinco bispos; e enfim, alguns bispos ordenados deste modo, procederam, por sua vez, a ulteriores ordenações presbiterais e episcopais, também noutros sítios. [...] Os bispos que ordenaram outros bispos, bem como os bispos ordenados [...] incorreram também automaticamente na excomunhão, reservada de maneira especialíssima à Sé Apostólica, excomunhão de que se fala no Decreto da Sagrada Congregação do Santo Ofício do dia 9 de Abril de 1951 (DECRETO SOBRE ALGUMAS ILEGÍTIMAS ORDENAÇÕES, 1976, p. 3).⁵¹

Mediante este decreto, a Ordem dos Carmelitas da Santa Face se tornou, aos olhos da Igreja Católica, uma congregação ilícita, pois seus superiores foram declarados bispos sem autorização do Vaticano e por meio de uma cerimônia realizada segundo o antigo ritual da Igreja. Foi possível, graças a isso, observar a correspondência do grupo palmariano com outras associações católicas tradicionalistas do mesmo período que, igualmente ao que aconteceu aos cabeças da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, tiveram muitos de seus bispos ordenados sem mandato pontifício e foram igualmente excomungados.

Dentre essas associações, pode-se mencionar um importante grupo católico romano tradicionalista que, igualmente ao que ocorreu aos palmarianos, também recebeu a excomunhão por parte do Vaticano. A oficialmente denominada *Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX)*⁵² é uma organização criada em 1969 pelo arcebispo francês Marcel Lefebvre (1905-1991) que discordou veementemente de muitas modificações realizadas na Igreja Católica durante o Vaticano II, dentre as quais estão a reforma litúrgica com o estabelecimento da nova missa.

A FSSPX recebeu a aprovação eclesiástica por parte do então Bispo de Friburgo,⁵³ Dom Charrière em 1970. No entanto, por permitir apenas o Rito Tridentino e a doutrina pré-conciliar em seus seminários, realizando também ordenações de novos padres com contínua frequência, o arcebispo Lefebvre foi suspenso *a divinis*

51 Decreto Sobre Algumas Ilegítimas Ordenações Presbiterais e Episcopais. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19760917_illegitimas-ordinationes_po.html>. Acesso em 13 fev. 2020.

52 Em latim, *Fraternitas Sacerdotalis Sancti Pii X (FSSPX)*, é o nome oficial da Fraternidade fundada pelo arcebispo Lefebvre.

53 A *Diocese de Lausanne, Genebra e Friburgo* localiza-se na Suíça, mesmo país onde está o Seminário de Écône, fundado por Lefebvre. Disponível em: <<http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dlaus.html>> Acesso em 13 fev. 2020.

⁵⁴pelo Vaticano. Esse acontecimento foi o primeiro passo para a sua excomunhão que aconteceria em 1988. Devido à sua idade avançada, Marcel Lefebvre decidiu elevar ao bispado quatro de seus sacerdotes mais próximos para darem continuidade ao seu trabalho de difusão da fé tradicional.

A cerimônia de sacração episcopal sem mandato apostólico ocorreu no Seminário de Écône, na Suíça, em 30 de junho de 1988. Com a realização desse ato religioso, o então Papa João Paulo II excomungou o arcebispo Lefebvre e os demais bispos consagrados naquele dia, declarando a invalidez de suas ordenações. Entretanto, ao contrário do movimento religioso palmariano, os líderes da Fraternidade de São Pio X não desejaram um cisma com a Sé de Roma, continuando, mesmo excomungados, a rezar pelo Papa e a ensinar que a Religião Católica autêntica era a Romana. O próprio Marcel Lefebvre, no sermão⁵⁵ da missa de sacração dos quatro bispos, em 1988, afirmou que não tinha o desejo de ser Papa e que era somente um bispo enviado por Deus para transmitir e perpetuar a tradição. Além disso, Lefebvre também mencionou o caso *do Palmar de Troya* em seu sermão, dizendo aos presentes na cerimônia que não desejava formar uma Igreja paralela à existente em Roma, como fizeram os palmarianos ao eleger um Papa e organizar um Colégio de Cardeais.

Clemente Domínguez Gómez, já como Gregório XVII depois de 1978, declarou o anátema⁵⁶ contra os sucessores Paulo VI na Igreja Católica Romana e também contra uma série de padres e bispos. Entre esses hierarcas está o arcebispo Lefebvre que foi igualmente excomungado por Clemente.⁵⁷

Dentro dessa perspectiva narrativa da Ordem palmariana, desejo e instituição foram atrelados, fazendo com que se tornassem categorias indissociáveis para a elaboração do seu espaço sagrado. No contexto palmariano, a subversão em relação à hierarquia católica romana sempre foi algo presente, provocando a grande ruptura institucional que levaria ao cisma da Ordem dos Carmelitas da Santa Face com a Igreja Católica. Conforme observado na sequência de descrições das aparições, se notou que o vidente Clemente foi ganhando mais atributos com o passar dos anos,

⁵⁴ A suspensão *a divinis* ("das funções sacras") é uma penalidade canônica aplicada aos clérigos que descumprem ordens expressas de seus hierarcas ou, aos olhos das leis eclesiais, cometem delitos graves. Todo clérigo que sofre essa punição fica proibido de rezar missas e outros ofícios litúrgicos pelo tempo que lhe tenha sido estipulado ou, em muitos casos, permanentemente.

⁵⁵ "Absolutamente não se trata entre nós de separar-nos de Roma e submeter-nos a qualquer poder estranho a Roma, ou formar uma espécie de Igreja paralela como fizeram, por exemplo, os bispos de Palmar de Troya, na Espanha, nomeando um papa e formando um colégio cardinalício. Não se trata absolutamente de algo parecido. Longe de nós está o triste pensamento de nos afastar de Roma." (Marcel Lefebvre no sermão das Sagrações Episcopais de Écône em 1988). Disponível em: <<http://catolicosribeiraopreto.com/30-anos-depois-o-sermao-das-sagracoes-episcopais-do-arcebispo-lefebvre/>> (acesso em 27 de novembro de 2019).

⁵⁶ *Anátema* é uma palavra de origem grega utilizada na linguagem eclesial para indicar uma reprovação enérgica e condenatória, excomunhão e maldição.

⁵⁷ No Capítulo 2 foi discutido o motivo desse posicionamento, e como a documentação produzida pela Igreja Palmariana construiu uma narrativa que desqualificou o pensamento lefebviriano em relação à liturgia tradicional, já que os palmarianos aboliram a mesma. Em 2009, o então Papa Bento XVI, líder da Igreja Católica Apostólica Romana, decidiu anular as excomunhões de Marcel Lefebvre e dos quatro bispos por ele sagrados em 1988, numa tentativa de reaproximar a Santa Sé da FSSPX.

saindo do estado laical para o religioso e, dentro deste, para o clerical como padre e bispo. Tudo caminhava para sua posterior autoproclamação papal a partir da mensagem de outra aparição.

Obviamente, a futura proclamação de Clemente como Papa estaria repleta de apelos ao político atravessados por suas interferências e invenções doutrinárias. A própria transferência mística da Sé de Roma para *El Palmar de Troya*, que apareceu dentro da documentação analisada como um acontecimento premeditado pela mente divina, inauguraria um estado imperial e militar denominado *Sacro Império Hispânico-Palmariano*.⁵⁸

Clemente Domínguez, como Papa Gregório XVII do *Palmar de Troya*, seria a encarnação e a junção da religião e da política querendo reproduzir um modelo de catolicismo de estado que a Espanha havia vivenciado com Francisco Franco até novembro de 1975. Por isso, foi possível afirmar que:

A história política não pensa em opor a hierarquias obsoletas uma contra-hierarquia que a recolocaria no topo de uma pirâmide. Mas está convicta de que tem muito a contribuir em troca – não apenas marginalmente – para todos os outros setores da história” (RÉMOND, 2003, p. 10).

Quanto aos símbolos da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, o escapulário, que passou a ser item de uso obrigatório entre os seus membros, carrega estampado em sua medalha frontal a imagem da Santa Face de Jesus e, na medalha de trás, as figuras dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Estas devoções são amplamente conhecidas e tradicionalmente incentivadas dentro do catolicismo e também se originaram de uma aparição⁵⁹ no século XVII.

O escapulário palmariano também foi produto das instruções que o vidente teria recebido em uma das aparições acontecidas no dia 28 de maio de 1970, cinco anos antes da fundação da Ordem. A mensagem que Clemente afirmou receber nesse dia teria sido ditada por Jesus Cristo, que disse:

Estará composto o Escapulário: primeiro, a parte dianteira, minha Divina Face; a parte traseira terá dois Corações: o Meu e o da minha Santíssima Mãe” (MENSAJES DE LA SANTA FAZ, 2018, p.12).⁶⁰

58 O *Sacro Império Hispânico-Palmariano* é um estado teocrático e militar idealizado pelo Papa Gregório XVII, que acreditava que a Terra seria sacudida por uma Terceira Guerra Mundial, e que depois desta, os sobreviventes se refugiariam na Catedral Basílica do *Palmar de Troya*, que permaneceria intacta. Todo o planeta falaria espanhol e os bispos palmarianos seriam reis dos países. O Papa seria o Imperador e Caudilho de todo o Universo. Mesmo após a morte de Gregório XVII em 2005, os seus sucessores mantiveram a crença na concretização dessa realidade no futuro.

59 Foram três as aparições do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria de Alacoque (1647-1690): A primeira deu-se a 27 de dezembro de 1673, a segunda em 1674 e, a terceira, em 1675. Disponível em: <<https://www.encontrocomcristo.com.br/mensagem-das-tres-grandes-aparicoes-do-sagrado-coracao-de-jesus/>>. Acesso em 13 fev. 2020.

60 “Estará compuesto el Escapulario: primero, la parte delantera, mi Divina Faz; la parte trasera tendrá dos Corazones: el Mío y el de mi Santísima Madre” (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p12).

Assim, os adeptos do grupo religioso formado por Clemente e Manolo no Lugar das Aparições do lentisco assistiram a todos os acontecimentos que deram início à congregação carmelita e posterior Igreja, trajando seu distintivo mais importante que é o escapulário da Santa Face. A Figura 10 apresenta o referido objeto devocional:

Figura 10 - O escapulário da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. Seu uso é obrigatório a todos os fiéis palmarianos durante os cultos religiosos.



Fonte: Arquivo de Xavier Peral (ex-bispo Antônio Maria).⁶¹

Tendo como base a descrição anterior e a própria Figura 10, percebe-se a importância do Escapulário da Santa Face para os palmarianos. O referido objeto de devoção é composto pela imagem do rosto de Jesus, a mesma que é cultuada no altar-mor da Basílica do Palmar e que foi usada no antigo altar do Lugar das Aparições. Abaixo da figura do rosto de Cristo se pode ler a seguinte jaculatória originalmente escrita em espanhol: “*Mostrai-nos, Senhor, vossa Face, e seremos salvos!*”. Todos os rosários penitenciais, orações da Via Sacra e uma série de outras rezas palmarianas sempre possuem essa fórmula incluída no começo ou no final, reafirmando a importância e a centralidade da devoção à imagem do rosto de Cristo junto com as invocações feitas à Virgem Maria.

⁶¹ **Figura 10** - Cedida ao autor pelo ex-bispo palmariano Antônio Maria da Santa Face (Xavier Peral).

Dando prosseguimento à análise dos eventos que precederam a fundação da Igreja Palmariana e observando a conjuntura da Ordem dos Carmelitas da Santa Face em 1976, um acontecimento, em maio daquele ano, marcou profundamente a vida pessoal de Clemente Domínguez. A súbita perda dos seus olhos num acidente de carro, deixando-o completamente cego, foi um duro golpe em sua carreira sacerdotal, comprometendo muitos dos seus planos e surpreendendo grande parte dos seus seguidores. Sobre este trágico incidente, a documentação analisada afirmou o seguinte:

Em 29 de maio de 1976, em uma de suas incansáveis viagens apostólicas, o Padre Clemente Domínguez perdeu seus dois olhos em um acidente automobilístico, o qual foi para ele de inimaginável sofrimento. Não obstante, como cego, continuou com a mesma intensidade apostólica pela Espanha, outras nações da Europa e da América, proclamando em seus sermões a Verdadeira Fé, a Tradição e a Santa Moral, defendendo energicamente o Papa São Paulo VI, combatido por progressistas e tradicionalistas, e denunciando principalmente as heresias e corrupções propagadas por cardeais e bispos do Vaticano e distintas dioceses (MENSAJES DE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).⁶²

Como visto na descrição, Clemente sofreu esse desastre de carro enquanto viajava ao País Basco⁶³ em outra de suas missões. Mesmo com a cegueira, o fundador da Ordem dos Carmelitas da Santa Face permaneceu firme no comando do seu grupo, viajando e realizando ordenações de novos padres e bispos. Depois do acidente automobilístico, Clemente também foi apelidado de “vidente cego”,⁶⁴ inspirando, inclusive, o título de um livro⁶⁵ que fala sobre sua pessoa à frente das aparições do *Palmar de Troya*. Na Figura 11, pode-se observar o Bispo Clemente presidindo uma sagração episcopal no mesmo ano da perda de seus olhos.

62 El 29 de mayo de 1976, en uno de sus incansables viajes apostólicos, el Padre Clemente Domínguez perdió sus dos ojos en un accidente automovilístico, lo cual fue para él de inimaginable sufrimiento. No obstante, como ciego, continuó con la misma intensidad apostólica por España, otras naciones de Europa y de América, proclamando en sus sermones la Verdadera Fe, la Tradición y la Santa Moral, defendiendo enérgicamente al Papa San Pablo VI, combatido por progresistas y tradicionalistas, y denunciando principalmente las herejías y corrupciones propagadas por cardenales y obispos desde el Vaticano y distintas diócesis (MENSAJES DE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).

63 Another exception from the decreasing interest was the news about a car crash in the Basque Country in the late May 1976, involving five palmarian bishops. In the accident, the windshield broke and glass splinters severely hurt Clemente’s eyes. He became blind as his eye globes had to be removed at a hospital in San Sebastián. **Tradução:** Outra exceção da diminuição do interesse foi a notícia de um acidente de carro no País Basco no final de maio de 1976, envolvendo cinco bispos palmarianos. No acidente, o para-brisa quebrou e fragmentos de vidro feriram gravemente os olhos de Clemente. Ele ficou cego porque seus globos oculares tiveram que ser removidos num hospital em San Sebastián (LUNDBERG, 2017, p.78).

64 Consequently, the expression “the blind seer” was coined. Still, he was convinced that the Virgin would miraculously restore his eyesight. **Tradução:** Consequentemente, a expressão “o vidente cego” foi cunhada. Ainda assim, ele estava convencido de que a Virgem restauraria milagrosamente sua visão (LUNDBERG, 2017, p.78).

65 *El vidente ciego* (“O vidente cego” - 1976) é o título do livro de autoria de Fermín Cebolla López, que trata das aparições em *El Palmar de Troya* e do papel que Clemente teve à frente das mesmas.

Figura 11 - Clemente Domínguez, junto aos bispos Isidoro Maria (Manuel Corral) e Zacarias Maria (Louis Moulins), presidindo uma sagração episcopal no altar da Casa Generalícia dos Carmelitas da Santa Face em Sevilha (15/09/1976).



Fonte: Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor.⁶⁶

A Figura 11 é um registro fotográfico realizado em setembro de 1976, durante uma cerimônia de sagração episcopal celebrada no altar da Casa Generalícia dos Carmelitas da Santa Face, situada em Sevilha. O local funcionou, até meados dos anos 2000, como quartel general dos palmarianos, onde residiam Clemente, Manuel e outros importantes nomes da instituição. Lá também eram constantemente oficiadas cerimônias de ordenação e missas em muitos oratórios e capelas. Na Figura 11, pode-se ver o fundador da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, àquela altura completamente cego, sentado diante do altar da Virgem do Carmo tendo a mitra sobre a cabeça. Ao seu lado, os bispos Isidoro (também mitrado) e Zacarias, com o solidéu, acompanhavam a leitura do mandato apostólico de sagração emitido em nome dos superiores da Ordem Palmariana da Santa Face.

Apesar da cegueira, Clemente Domínguez sempre demonstrou grande habilidade e agilidade para celebrar as liturgias, necessitando pouca ou nenhuma ajuda de seus assistentes durante momentos específicos dos ritos, especialmente para manusear os objetos sacros, caminhar nos altares, etc. Assim, a gênese do registro

⁶⁶ **Figura 11** - Ordem dos Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor. Reprodução somente para fins acadêmicos.

fotográfico mostrado na Figura 11, evidenciou, congelada no tempo, seu contexto histórico e litúrgico como fragmento visível do passado (KOSSOY, 2001).

As referências à defesa daquilo que a Ordem palmariana qualificava como “Verdadeira Fé”, “Tradição” e “Santa Moral”, numa alusão à doutrina católica pré-conciliar que era propagada por seu grupo religioso, provocaram um choque de ideias quando esses mesmos valores foram criticados por muitos tradicionalistas daquele período. Eles não consideraram a Ordem dos Carmelitas da Santa Face como mais uma das várias células integristas existentes no mundo e isso se tornou perceptível graças ao comportamento que o arcebispo Ngô Đình Thục passou a ter com relação a Clemente e demais bispos por ele ordenados em 1976. Thục se arrependeu⁶⁷ do que fez e pediu perdão ao Vaticano, sendo posteriormente reabilitado na Igreja Católica Apostólica Romana.

Há uma linha que separa as narrativas religiosas palmarianas daquelas propagadas pelos católicos romanos tradicionalistas, já que, nessa forma de vivência da fé, se reproduzem somente os ensinamentos doutrinários e litúrgicos estabelecidos antes do Concílio Vaticano II, sem o acréscimo de nenhum tipo de inovação. Na contramão disso, a Ordem palmariana, mesmo tendo sido criada com um forte apelo ao catolicismo tridentino, começou a adicionar novas práticas devocionais e a dar atributos especiais aos santos aparecidos ao vidente fundador. Isso se tornou mais um elemento de sua espacialidade sagrada que teve como principal característica o afastamento em relação às instituições e grupos tradicionalistas originados no mesmo período de sua fundação (décadas de 1960 e 1970).

1.3 - TERCEIRO ATO: *HABEMUS PAPAM!* NASCE A IGREJA PALMARIANA.

Como visto nos dois subtópicos anteriores, a Ordem dos Carmelitas da Santa Face surgiu a partir das aparições acontecidas a Clemente Domínguez Gómez no local onde havia o lentisco, local da primeira manifestação sobrenatural ocorrida no Palmar em 1968. A Ordem religiosa ali formada, totalmente desautorizada pelo Vaticano, seguia defendendo o Papa Paulo VI como legítimo líder da Igreja Católica, apesar de caminhar na contramão das reformas doutrinárias e litúrgicas acontecidas em seu pontificado.

67 El arzobispo vietnamita Pedro Martín Ngô Đình Thục, consciente de su grave error, envió sendas cartas al Arzobispo de Sevilla y a Clemente Domínguez, en las que se retractaba de su actuación en El Palmar mostrando su total arrepentimiento. Traducción: O arcebispo vietnamita Pedro Martín Ngô Đình Thục, consciente de seu grave erro, enviou cartas ao Arcebispo de Sevilha e a Clemente Domínguez, nas quais se retratava de sua atuação em El Palmar, mostrando seu total arrependimento (GARRIDO VÁZQUES, 2004, p.12).

O fundador e superior-geral da organização, Bispo Padre⁶⁸ Clemente Domínguez, afirmou ter recebido outra mensagem celestial que provocaria uma grande mudança dentro da organização que fundara. Dessa vez, além de dirigente da congregação carmelitana, o vidente cego seria Papa. A mensagem foi recebida em 4 de agosto de 1976 e o documento que trata das aparições da Santa Face assim a descreveu:

No dia 4 de agosto de 1976, Nosso Senhor Jesus Cristo, em uma de suas maravilhosas aparições, prometeu ao Padre Clemente o Primado da Igreja com estas palavras: "Tu serás o futuro Pedro. O Papa que consolidará a Fé e a integridade na Igreja, lutando contra as heresias com grande força, porque te assistirão legiões de Anjos... O Grande Papa Gregório, a Glória das Oliveiras..." (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).⁶⁹

Tendo analisado o que foi dito nessa mensagem, percebe-se a concretização de mais um elemento constitutivo do espaço sagrado da Igreja Palmariana: a fundação de seu papado. A princípio, o vidente Clemente, afirmando estar em contato com Jesus, Maria e outros santos católicos, recebeu mensagens que davam especial significado ao terreno do Lugar das Aparições, notadamente ao ponto sobre o qual havia anteriormente o lentisco onde a Virgem do Carmo apareceu. Com a posterior fundação da Ordem dos Carmelitas da Santa Face em 1975, começou a acontecer a junção dessas narrativas, estabelecendo o principal alicerce da Igreja do *Palmar de Troya*, que foi a reivindicação da continuidade do papado católico existente, até então, em Roma.

Como categoria presente em todos esses relatos textuais, ou seja, em todas as mensagens celestiais presentes nas fontes aqui analisadas, percebeu-se que a narrativa contida em cada uma delas, expressiu uma forte relação entre desejo e poder. Em cada caso, isso se manifestou através da pessoa do vidente fundador, que recebeu qualidades especiais. Para seus devotos, ele foi o eleito dos céus que restauraria e ampliaria as antigas tradições católicas.

A transferência da Sé de Pedro, saindo de Roma para o povoado de *El Palmar de Troya*, como mais à frente será aqui abordado, também indicou a confecção do aparato narrativo que conectou a Igreja Romana à Igreja Palmariana, como se fossem a mesma instituição. Assim, para Clemente Domínguez e seus seguidores, a Igreja Católica de todos os tempos apenas mudaria de lugar e ele, como Papa, teria todo o poder para alterar sua doutrina e tradições seculares conforme bem entendesse. Nessa linha de raciocínio, o poder aparece como atributo especialmente liga-

⁶⁸ *Bispo Padre* é a nomenclatura dada a todos os clérigos da Igreja Palmariana, pois estes recebem de uma só vez o Diaconato, o Presbiterado e o Episcopado em suas cerimônias de ordenação.

⁶⁹ El día 4 de agosto de 1976, Nuestro Señor Jesucristo, en una de sus maravillosas apariciones, prometió al Padre Clemente el Primado de la Iglesia, con estas palabras: "Tú serás el futuro Pedro. El Papa que consolidará la Fe y la integridad en la Iglesia, luchando contra las herejías con gran fuerza, porque te asistirán legiones de Angeles... El Gran Papa Gregorio, la Gloria de las Olivas..." (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).

do ao sagrado e partiu do entendimento dos seus domínios em meio àquilo que era considerado profano (ELIADE, 1996). Dessa forma, Clemente vivenciaria, a partir de sua experiência do sagrado como bispo em *El Palmar de Troya*, a liderança de uma nova religião. Quanto a isso, coube destacar:

A experiência implica a capacidade de aprender a partir da própria vivência. Experimentar é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele. O dado não pode ser conhecido em sua essência. O que pode ser conhecido é uma realidade que é um constructo da experiência; uma criação de sentimento e pensamento (TUAN, 1983, p. 10).

Se uma realidade pode ser conhecida em sua essência, partindo de um constructo experiencial e de um novo começo, a relação que existe entre a criação do papado em *El Palmar de Troya*, através de Clemente, foi totalmente conectada a essa ideia. Mesmo que a nova instituição tenha desejado ser a continuidade da Igreja Romana, ela iria “reiniciar” o catolicismo a partir do seu sistema de crenças. Dessa maneira, até chegar à *hierofania*, ou seja, à manifestação do sagrado que tornou Clemente Papa e fundou oficialmente a Igreja Palmariana, foi preciso recordar novamente as mensagens advindas de outras visões que antecederam a este particular evento.

Em 20 de janeiro de 1977, Maria teria ordenado ao vidente Clemente, a Mano-lo e aos outros sacerdotes da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, que mudassem seus nomes em sinal de humildade e renúncia às coisas mundanas. O primeiro a mudar de nome foi o próprio fundador, Bispo Clemente, que passou a chamar-se *Fernando*. Depois, Manuel Corral, que impôs para si o nome de *Isidoro*. Os dois nomes escolhidos referendaram uma apropriação da tradição católica espanhola, com referência à São Fernando III de Leão e Castela, e Santo Isidoro de Sevilha. Em 31 de maio do mesmo ano, o agora Bispo Fernando, teve outra visão de Maria, e nesta a Virgem teria reafirmado a importância da sua missão e a centralidade do Lugar das Aparições palmarianas como local da consolidação do “Grande Papado” e do futuro “Império de Cristo”. O documento sobre as *Mensagens-chave* descreveu o evento:

Meus queridos filhos: O mundo não se dá conta da importância deste Sagrado Lugar, onde se consolidará o Grande Papado e o Grande Império, o Império de Cristo. Este futuro Papa da Glória das Oliveiras, que levará junto à Cruz, a espada, restabelecerá a ordem em toda a face da terra. Por isso, é necessário que, todavia, por mais tempo, sofra a cruz da cegueira para fortalecer-se e para aperfeiçoar-se para a grande empresa Imperial e Papal que recairá sobre ele em seu dia. UM GRANDE PAPA [...] QUE TERÁ QUE AJUSTAR O CAMINHO PARA CORTAR O PASSO DO MARXISMO. Que grande lugar este de El Palmar de Troya! E o mundo sem se dar conta! É necessário que todos compreendam a importância da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. A MAIOR ORDEM QUE EXISTIU. Porque nela se une o bom das diferentes Ordens, hoje relaxadas (MENSAGES CLAVES, 2018, p.49).⁷⁰

⁷⁰ Mis queridos hijos: El mundo no se da cuenta de la importancia de este Sagrado Lugar, donde se consolidará el Gran Papado y el Gran Imperio, el Imperio de Cristo. Este futuro Papa de la Gloria de las Olivas, que llevará junto a la Cruz, la espada, restablecerá el orden en toda la faz de la tierra. Por eso, es necesario que, todavía, un tiempo más, sufra la cruz de la ceguera, para fortalecerse y para perfeccionarse, para la gran empresa Imperial y Papal que recaerá sobre él en su día. UN

A mensagem desta aparição tocou em temas importantes para a construção do pensamento religioso palmariano e, conseqüentemente, de seu espaço sagrado. No início do texto, se falou que o “o mundo não dava conta da importância” do Lugar das Aparições, repetindo, de novo, que aquele centro de manifestações do sagrado tinha atributos especiais em relação às demais localidades de aparições que já existiram no mundo.

Considerando aquilo que Mircea Eliade chamou de *hierofania*, foi possível relacionar tal conceito à questão das aparições aqui tratadas. Na perspectiva desse teórico do espaço sagrado, a *hierofania* “exprime apenas o que está implicado no seu conteúdo etimológico, a saber, que algo de sagrado se nos revela” (ELIADE, 1992, p.13). *El Palmar de Troya* foi um centro verticalmente e horizontalmente recortado por *hierofanias*, pois, dispensando brevemente o grupo formado por Clemente, se notou que nos outros centros de aparições próximos do primitivo arbusto, existiam, igualmente, manifestações que revelaram o sagrado a todos os crentes nesse fenômeno.

Sobre a vinda de um “Grande Papado” e do “Império de Cristo”, os dois termos aparecem grafados como nomes próprios, dando aos mesmos um caráter de importância institucional, pois o propósito da Ordem palmariana era chegar ao papado, e o Papa, como um imperador, estaria na Terra como cabeça visível do vindouro império comandado pelo próprio Jesus Cristo, a fim de restaurar a ordem em todo o planeta. Essas afirmações foram mais outro indício da conexão estabelecida entre as narrativas iniciais que formaram o grupo comandado por Clemente Domínguez e Manuel Corral. As revelações que o vidente afirmou receber sempre colocaram seu centro religioso (o lugar do lentisco) como local de especial atenção dos céus e sua pessoa como mediador entre a divindade e os homens.

Ainda nesse contexto, a cegueira do Bispo Padre Fernando (Clemente Domínguez) apareceu citada na mensagem. Conforme descrito anteriormente, ele havia perdido completamente a visão num acidente de carro em 1976 e, nessa comunicação celestial, teve sua deficiência visual tratada como um sofrimento necessário para “fortalecer-se e aperfeiçoar-se”.

A condenação do Marxismo, grifada em letras garrafais dentro do texto, correspondeu ao *anticomunismo* do grupo palmariano. A exemplo de várias células católicas tradicionalistas de sua época, os Carmelitas da Santa Face se declararam ferrenhos inimigos do pensamento marxista, pois desde o século XIX, particularmente

GRAN PAPA [...] QUE TENDRÁ QUE ATAJAR EL CAMINO PARA CORTAR EL PASO DAL MARXISMO. ¡Qué gran lugar este de El Palmar de Troya! ¡Y el mundo sin darse cuenta! Es necesario que todos comprendan la importancia de la Orden de los Carmelitas de la Santa Faz. LA ORDEN MÁS GRANDE QUE HA EXISTIDO. Porque en ella se une lo bueno de las distintas Órdenes, hoy relajadas (MENSAJES CLAVES, 2018, p.49).

a partir de 1864, com a publicação do documento *Syllabus Errorum*⁷¹ pelo Papa Pio IX, a Igreja Católica reprovou as condutas do Socialismo, Comunismo, sociedades secretas, sociedades bíblicas e sociedades clérigo-liberais. O referido documento, publicado pelo Papa Mastai-Ferretti, foi um dos alicerces da sua encíclica *Quanta Cura*.

Também nesse sentido, no início do século XX, especialmente após a Revolução Russa de 1917, a Igreja Católica passou a se posicionar publicamente contra o Comunismo. O Catolicismo Romano intensificou sua luta contra o Marxismo-Leninismo por meio de uma série de documentos do Santo Ofício, proibindo que os fiéis católicos apoiassem ou tivessem ligação com partidos políticos e associações políticas de esquerda. A Igreja Palmariana, então, conectou essas narrativas discursivas a mais um ponto do pensamento tradicionalista católico, mesmo estando afastada dessa corrente religiosa.

O Bispo Padre Fernando (Clemente Domínguez) continuou realizando suas viagens pela Espanha e a outros países, buscando mais adeptos para a sua congregação religiosa e tendo em mente que seria o futuro sucessor do Papa Paulo VI. Àquela altura, ele também havia se autointitulado *Vice-vigário*⁷² de Jesus Cristo na Terra. Numa dessas viagens, dessa vez à Colômbia, aconteceu a *hierofania* papista que estabeleceu oficialmente o cisma fundador da Igreja Palmariana. Sobre este acontecimento, o documento intitulado *Mensajes sobre la Santa Faz*, disse o seguinte:

Em 6 de agosto de 1978, quando o bispo Fernando estava em Santa Fé de Bogotá, na Colômbia, o papa Paulo VI faleceu. A partir desse momento, por ordem de Deus, passou a ocupar o Trono de São Pedro, com o nome de Gregório XVII, de Glória Olivae. Logo depois, Nosso Senhor Jesus Cristo apareceu, acompanhado pelos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, e colocou na cabeça do novo papa a Sagrada Tiara, sendo coroado de uma maneira misteriosa e profunda. Entre muitas outras coisas, o Senhor lhe disse: “Somente os simples e humildes de coração reconhecerão o verdadeiro Papa: o Papa Gregório XVII. Começa o Grande Pontificado da Glória das Oliveiras. O Papa anunciado por muitos místicos, por muitas profecias”. Ele também anunciou que, do conclave de Roma, sairia o antipapa (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).⁷³

Conforme evidenciado no documento, Clemente caiu em êxtase ao saber da morte de Paulo VI. Ele afirmou ter visto Jesus Cristo acompanhado dos Apóstolos Pedro e Paulo e foi coroado Papa. No calendário litúrgico católico, no dia 6 de

71 O *Silabo dos Erros de Nossa Época* (*Syllabus Errorum*, em latim) foi um documento promulgado pelo papa Pio IX em 1864. O texto contém oitenta opiniões suas acerca de temas que o mesmo considerou inadequados à conduta dos católicos.

72 Por vontade expressa de Deus, e até a morte do Papa São Paulo VI, o Bispo Padre Fernando ocupou a altíssima dignidade de Vice-vigário de Cristo na Igreja (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).

73 El día 6 de agosto de 1978, hallándose el Obispo Padre Fernando en Santa Fe de Bogotá, Colombia, falleció el Papa San Pablo VI. Desde ese momento, por disposición de Dios, pasó a ocupar la Silla de San Pedro, con el nombre de Gregorio XVII, de Glória Olivae. Poco después, se apareció Nuestro Señor Jesucristo, acompañado de los Santos Apóstoles Pedro y Pablo, y depositó sobre la cabeza del nuevo Papa la Sagrada Tiara, siendo así coronado de manera misteriosa y profunda. Entre otras muchas cosas, el Señor le dijo: “Sólo los sencillos y humildes de corazón reconocerán al que es el verdadero Papa: el Papa Gregorio XVII. Comienza el Gran Pontificado de la Gloria de las Olivas. El Papa anunciado por muchos místicos, por muchas profecias”. También le anunció que, en el cónclave de Roma, saldría el antipapa (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).

agosto, celebra-se a Solenidade da Transfiguração de Jesus no Monte Tabor. Com essa aparição, ocorrida na capital da Colômbia, consumou-se o maior propósito da Ordem dos Carmelitas da Santa Face: a eleição mística do seu fundador como novo Papa católico. Graças a isso, a congregação carmelita, criada em *El Palmar de Troya*, salvaria a Igreja das heresias. A crença na concretização desse ato profético, tão bem explicitada nos textos oficiais palmarianos, foi mais outro forte exemplo de como essas narrativas religiosas se relacionaram ao desejo pessoal do vidente, sendo este último, um atributo do seu poder.

O temor dos devotos de Clemente, especialmente pelas mensagens proféticas que ele pronunciava, afirmando estar em contato com as três pessoas da Santíssima Trindade, a Virgem Maria e outros santos católicos, profetizou o futuro, anunciando como seriam as etapas de criação de sua Igreja Palmariana. Dentro desse contexto, pode-se ainda recordar que noutra das visões de Clemente Domínguez, já como Papa Gregório XVII, ele afirmou ter ouvido de Maria que “o mundo iria tremer diante da espada do Grande Pontífice Gregório”, e que havia começado “uma era de ouro” para toda a Espanha.

Dessa maneira, percebeu-se que as narrativas oficiais da Igreja do *Palmar de Troya* inauguram sua fundação institucional. Primeiro como congregação que mantinha frágeis laços com a Igreja Católica, mas que depois romperia totalmente com esta última, passando a ter seu próprio Papa que queria ser temido e respeitado como tal. Assim, o Bispo Padre Fernando, antes Clemente, agora era o Papa Gregório XVII da Igreja Católica Apostólica e Palmariana, não mais Romana. Para ele e para os seus discípulos, o catolicismo de sempre havia se mudando para sua nova, verdadeira e definitiva sede: *El Palmar de Troya*, na Espanha. Além disso, a escolha do nome *Gregório* foi uma homenagem ao Papa Gregório XV (1554-1623), que fundou a *Congregação para a Evangelização dos Povos*, instituição sediada no *Palácio di Propaganda Fide*, na *Piazza di Spagna*, em Roma.

A 15 de agosto de 1978, Solenidade da Assunção da Virgem Maria, tendo regressado a *El Palmar de Troya*, o novo Papa foi aclamado por seus seguidores e coroado. Recebeu a *tiara*, antigo símbolo do poder temporal dos Papas, que é uma coroa tripla representando a potestade do Sumo Pontífice como Pai, Príncipe e Rei, Reitor do Mundo e Vigário de Cristo na Terra. Essa coroa, que por séculos foi usada pelos pontífices católicos, caiu em desuso após as reformas realizadas pelo Concílio Vaticano II, sendo utilizada poucas vezes por Paulo VI, que inclusive preferiu vender a que utilizou em sua coroação em 1963. A Figura 12 apresenta o momento da coroação de Clemente:

Figura 12 - O Papa Gregório XVII (Clemente Domínguez Gómez) recebendo a tiara em sua cerimônia de coroação (15/08/1978).



Fonte: Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor.⁷⁴

Com base na Figura 12, pode-se observar que a tirara utilizada por Clemente no dia de sua coroação era uma peça bastante rudimentar, confeccionada em seda bege e forrada com tecidos. O ritual de coroação papal foi celebrado em latim, segundo as rubricas do Missal Romano, com o acréscimo das orações e exorcismo marianos elaborados por Clemente. Ao término do ato, o novo Papa abençoou todos os presentes e teve seu anel e pés beijados.

Vale também destacar que o momento da coroação, registrado em fotografia (Figura 12), converteu-se em “meio visual da cena passada” (KOSSOY, 2001, p. 53) e facilitou a descrição do ritual realizado a partir dos elementos evidenciados na imagem capturada. Mediante a descrição anterior, o papado palmariano foi simbolicamente iniciado com um elemento do poder temporal dos Bispos de Roma (a *tiara*), evidenciando o propósito da nova Igreja fundada em *El Palmar de Troya*, que era o de ser a continuação da Católica. Sobre isso, o documento *Mensajes sobre la Santa Faz* afirmou o seguinte:

Após a morte do Papa São Paulo VI, se consumou a apostasia geral da igreja romana, que deixou de ser a verdadeira Igreja de Cristo. Dita apostasia arrastou atrás de si toda a humanidade católica, com exceção de um reduto que se manteve firme na verdadeira doutrina da Igreja: os fiéis palmarianos sob o cajado do verdadeiro Vigários de Cristo, o Papa São Gregório XVII, com sede em El Palmar de Troya (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).⁷⁵

⁷⁴ **Figura 12** - Ordem dos Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor. Reprodução somente para fins acadêmicos.

⁷⁵ Tras la muerte del Papa San Pablo VI, se consumó la apostasia general de la iglesia romana, que dejó de ser la verdadera Iglesia de Cristo. Dicha apostasia arrastró tras sí a toda la humanidad católica, con excepción de un reducto que se mantuvo

Como visto nesse documento, a questão da legítima sucessão da Cátedra de Pedro foi novamente apresentada através da proclamação de Clemente como Papa, confirmando a crença palmariana de que a Igreja Romana, citada com iniciais minúsculas no texto, havia caído em heresia e apostatado da fé. Assim, Paulo VI tornou-se o último líder católico reconhecido, pois seu sucessor (Gregório XVII) agora era Papa palmariano, já que a Igreja Católica e Apostólica não estava mais na cidade de Roma, mas em *El Palmar de Troya*. Isso uniu as narrativas proféticas das aparições com a criação desse novo papado e se configurou como prova da construção do espaço sagrado da Igreja do Palmar que, em ordem crescente, conectou as primeiras narrativas sobre o Lugar das Aparições com a posterior fundação da Ordem dos Carmelitas da Santa Face e com o cisma de 6 de agosto de 1978.

No próximo capítulo, a partir da fundação da Igreja Palmariana, discuti como a extensão física do seu espaço sagrado foi edificada e como os rituais religiosos realizados em seu interior deram base para a construção dessa espacialidade. As narrativas oficiais, decretos e pronunciamentos que Gregório XVII passou a elaborar e publicar a partir do ano de sua autoproclamação (1978) também se uniram às fontes necessárias para a referida análise.

firme en la verdadera doctrina de la Iglesia: los fieles palmarianos, bajo el cayado del verdadero Vicario de Cristo, el Papa San Gregorio XVII, con sede en El Palmar de Troya (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).





CAPÍTULO 2

**A SANTA SÉ APOSTÓLICA: O ESPAÇO
SAGRADO DA CATEDRAL BASÍLICA DO
PALMAR DE TROYA E A LITURGIA DA IGREJA
PALMARIANA**

Neste segundo capítulo, discuto o espaço sagrado da Igreja Palmariana a partir do estudo da construção de seu templo sede e da análise da sua liturgia. A Igreja Cristã Palmariana dos Carmelitas da Santa Face, ao longo do pontificado de Gregório XVII (1978-2005), criou sua própria doutrina balizada pelas alterações feitas em textos canônicos de matriz católica romana. Também estabeleceu sua própria liturgia que mesmo tendo como inspiração a que foi por séculos utilizada na Igreja Católica, seguiu uma linha de raciocínio diferente. Todas essas alterações afastaram a Igreja Palmariana de sua origem católica romana tradicionalista, transformando-a em uma nova religião, com um papado paralelo ao existente no Vaticano, mas com uma série de elementos estéticos que se conectam a ele.

Em 1983, o Papa Clemente desejou estabelecer aquilo que seria a doutrina e a liturgia da Igreja do *Palmar* durante o *Santo, Magno e Dogmático Concílio Palmariano*,¹ que havia sido convocado em 1980, procurando elaborar tais diretrizes em comunicação com seus bispos. Os resultados dessa reunião conciliar demarcaram a total ruptura da *Sé do Palmar de Troya* com a *Sé de Roma*, estabelecendo definitivamente a nova Igreja em sua sede física. O imenso templo de 3.200 m² já estava sendo construído no terreno do Lugar das Aparições e foi dedicado à Santa Face de Jesus e à Virgem do Palmar Coroada, recebendo do próprio Gregório XVII o título de Catedral Basílica² Papal.

2.1 - A CONSTRUÇÃO E A DISTRIBUIÇÃO DO ESPAÇO DO TEMPLO A PARTIR DA ORIGEM MÍTICA DO MOVIMENTO PALMARIANO

Conforme visto no capítulo anterior, o surgimento do movimento religioso liderado por Clemente Domínguez Gómez se deu com base nas aparições acontecidas no *Palmar de Troya* a partir do dia 30 de março de 1968. Quando ocorreu a concretização do cisma que criou a Igreja Palmariana, em 6 de agosto de 1978, o santuário mariano que estava sendo edificado no terreno das aparições foi convertido em sua extensão física. De acordo com as crenças dessa religião, aquele era o lugar da nova sede do papado católico que havia se transferido, misticamente, da cidade de Roma para o povoado sevilhano de *El Palmar de Troya*.

Desde o ano de 1972, o grupo religioso palmariano, liderado por Clemente e Manolo, havia comprado a extensa porção de terra onde ocorreram as aparições. A

1 O *Santo, Magno e Dogmático Concílio Palmariano* foi uma reunião convocada Pelo Papa Gregório XVII em 1 de janeiro de 1980, durante as comemorações do Ano Santo, para estabelecer e organizar a doutrina e a liturgia da Igreja Palmariana. Foi oficialmente aberto em 30 de março daquele ano e seu término ocorreu em 12 de outubro de 1992.

2 Na Igreja Católica Apostólica Romana, as basílicas que gozam do mais alto nível de dignidade eclesiástica são denominadas *Basílicas Papais*. Como a Igreja Palmariana reproduziu a mesma nomenclatura proveniente da Igreja Católica, o Santuário da Virgem do Palmar Coroada recebeu a designação de catedral e basílica papal, ou *Basílica Catedralícia*, como aparece em muitos documentos.

compra da *Alcaparrosa*, a partir da doação de 16.000.000 Pts (dezesesseis milhões de pesetas)³ realizada pela *Baronesa del Castillo de Chirel*, foi o pontapé inicial da institucionalização do movimento. A aquisição do terreno também possibilitou o início da construção do templo sede da Igreja Palmariana, pois logo após adquirir o grande campo, construiu-se rapidamente um muro⁴ de cinco metros (5m) para cercar e proteger o lugar do lentisco. Lá, onde já existia o altar dedicado à Santa Face e à Virgem do Palmar, ergueu-se uma tenda de ferro e plásticos verdes que serviu de cobertura para as imagens sagradas e para abrigar os clérigos, freiras e peregrinos durante as cerimônias religiosas. A Figura 13 mostra um grupo de palmarianos reunidos sob a estrutura que precedeu a basílica:

Figura 13 - Fiéis da Ordem dos Carmelitas da Santa Face reunidos junto ao altar do Lugar das Aparições, sob a grande estrutura que o cobria (1977).



Fonte: Arquivo de Xavier Peral (ex-bispo Antônio Maria).⁵

A Figura 13 mostra alguns terciários da Ordem dos Carmelitas da Santa Face reunidos sob a cobertura improvisada no Altar do lentisco, onde se encontravam as imagens de Nossa Mãe do Palmar e da Santa Face. A estrutura tinha espaço limitado, mas permitia a realização simultânea de missas em altares anexos.⁶ A partir da

³ A *Peseta* foi a moeda oficial da Espanha entre 1868 e 2002, ano em que foi substituída pelo Euro. Os 16.000.000 Pts (dezesesseis milhões de pesetas) doados aos Carmelitas da Santa Face em 1972 corresponderiam, nos dias de hoje, a cerca de 96.162 € (noventa e seis mil, cento e sessenta e dois Euros).

⁴ By the end of the millennium, it was possible for outsiders to attend evening services at the cathedral-basilica in El Palmar de Troya, if the armed guard of the five-meter high wall that surrounded the compound thought that visitors met the Palmarian dress regulations. **Tradução:** No final do milênio, foi possível que pessoas de fora assistissem aos cultos noturnos na catedral-basílica de El Palmar de Troya, se o guarda armado do muro de cinco metros que cercava o complexo pensasse que os visitantes atendiam aos regulamentos de vestuário dos Palmarianos (LUNDBERG, 2017, p.131,132).

⁵ **Figura 13** - Cedida ao autor pelo ex-bispo palmariano Antônio Maria da Santa Face (Xavier Peral).

⁶ En el lugar de las apariciones se habían instalado cuatro altares, rodeando el altar mayor y único que se erigió en principio.

Figura 13, percebe-se ainda que a imagem da Virgem estava fora do seu nicho, sobre um andor, como se fosse ser levada em procissão ou venerada em algum ato solene.

Conforme dados presentes no livro *El Enigma del Palmar de Troya* (1976), as missas e demais liturgias sempre eram iniciadas às 20h, pois o fluxo de peregrinos no terreno das aparições era mais intenso no final da tarde e no início da noite, provocando a necessidade de um grande número de celebrações eucarísticas e de outros atos religiosos. Além disso, os registros fotográficos realizados pelos frades e fiéis palmarianos deram margem a múltiplas facetas daquele acontecimento histórico, constituindo o documento fotográfico como fontes básicas (KOSSOY, 2001, p. 54) da história dos Carmelitas da Santa Face.

A existência do proto-santuário do *Palmar de Troya* partiu de uma instrução divina que teria sido dada por Jesus ao vidente em uma das aparições no ano de 1975. Foi a partir dessa instrução celestial que começaram as arrecadações financeiras que possibilitaram construir uma catedral no meio do desértico campo de *La Alcaparrosa*. Na perspectiva religiosa palmariana, ali se ergueria a sede do autêntico papado católico sob as bênçãos de Jesus Cristo e da Virgem Maria. As *Mensagens-chave dadas ao vidente Clemente Domínguez* descreveram o acontecimento:

Nosso Senhor Jesus Cristo: “Queridos filhos, Atenção ao Sagrado Santuário! É minha ordem absoluta que depois que tenham removido o trigo, este trigo que Eu dei, as obras comecem, aconteça o que acontecer, custe o que custar. Chegou a hora! Depois do trigo, começar o trabalho do Santuário! Já virá a ajuda econômica. Não se preocupem. Pedi e receberéis! Meus queridos filhos: Não é em vista de vocês, é uma realidade: Bom trigo, boa colheita! Graças à minha intervenção. O que menos do que exigir um pedaço para Mim e para a Rainha! Minha bênção para a obra. Valentia e avante!” [Manuel Alonso Corral escreveu uma carta urgente a todos os devotos de El Palmar solicitando orações, sacrifícios e ajuda financeira para as obras] (MENSAJES CLAVES, 2018, p.28).⁷

Conforme visto na descrição da aparição, o próprio Deus Filho, teria solicitado a construção do santuário que abrigaria a futura nova sede da Igreja Católica em *El Palmar de Troya*. Manuel Alonso Corral, que além de amigo pessoal de Clemente, foi o co-fundador da Ordem dos Carmelitas da Santa Face e administrador de suas finanças, apareceu citado no final do texto como aquele que deveria solicitar as doações financeiras dos fiéis em caráter de urgência. A partir daí, começaram a se multiplicar as arrecadações de dinheiro que dariam suporte aos empreendimentos

Cuatro obispos palmarianos celebraban misa simultáneamente en aquella tarde soleada de sábado, con su excomunión a cuestas, en latín y según la liturgia tradicional. **Tradução:** No lugar das aparições haviam sido instalados quatro altares, rodeando o altar-mor e único que se erigiu ao princípio. Quatro bispos palmarianos celebravam missa simultaneamente naquela tarde ensolarada de sábado, com sua excomunhão nas costas, em latim e segundo a liturgia tradicional (BURÓN; ALONSO, 1976, p. 194).

⁷ Nuestro Señor Jesucristo: “Hijitos queridísimos: ¡Atención al Sagrado Santuario! Es mi orden absoluta que, después que hayan retirado el trigo, este trigo que Yo le he dado, se comiencen las obras, pase lo que pase, cueste lo que cueste. ¡Ha llegado la hora! Después del trigo, ¡a comenzar la Obra del Santuario! Ya vendrá la ayuda económica. No os preocupéis. ¡Pedid y recibiréis! Hijitos queridísimos: No es a vista de vosotros, es una realidad: ¡Buenos trigos, buena cosecha! Gracias a mi intervención. ¡Qué menos que exigir un trozo para Mí y para la Reina! Mi bendición para la Obra. Valentía y ¡adelante!” [Manuel Alonso Corral escribió una carta urgente a todos los devotos de El Palmar solicitando oraciones, sacrificios y ayuda económica para las obras] (MENSAJES CLAVES, 2018, p.28).

da Ordem Palmariana e ajudariam a organizá-la com sede fixa. No *Palmar de Troya*, sua sede apostólica e conventual seria o Santuário dedicado à Virgem Maria, denominado depois de Basílica Catedralícia. Em Sevilha, um grande imóvel⁸ foi comprado para ser a Casa Generalícia da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. Sobre estas doações monetárias, Moisés Garrido salientou:

AS DOAÇÕES SEGUEN CHOVENDO dos quatro pontos cardeais. Clemente e Manuel as projetaram muito bem para conseguir acólitos nas diversas partes do mundo. Claro, gente a quem interessa que se propagem ideologias ultraconservadoras. Nostálgicos que consideram fundamental que se mantenha o mais vivo possível o doutrinarío integrista, que através de presumidas mensagens celestiais, nos vende desde o Palmar de Troya. Há que apoiar, pois, o movimento palmariano. Torná-lo grande. E para ele se requer muito dinheiro. Nesses primeiros meses de 1976, retomaram suas peregrinações proselitistas com esse desmedido desejo lucrativo (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.118).⁹

Dessa maneira, já como organização religiosa devidamente estruturada e patrocinada financeiramente por seus adeptos e simpatizantes, o movimento palmariano caminhou rapidamente na direção dos seus interesses. A construção da basílica passou a ser uma realidade plausível e a nova Igreja poderia ter seu Vaticano particular no meio do deserto andaluz.

8 En pleno centro de Sevilla es donde instalan el “cuartel general” para el nuevo Vicario de Cristo. Así, en el histórico barrio hispalense de San Vicente, concretamente en la calle Abad Gordillo nº 5, establecen el Palacio Apostólico, donde antes estaba ubicado el Hotel Sudan. En el nº 4 y 12 de esa

misma calle, poseen garajes y otros inmuebles de su propiedad. Muy cerca de

allí, en el nº 18-20 de la calle Redes tienen la Casa Generalicia; en el nº 11. *Tradução:* Em pleno centro de Sevilha é onde instalam o “quartel general” para o novo Vigário de Cristo. Assim, no histórico bairro hispalense de São Vicente, concretamente na Rua Abade Gordillo nº 5, estabelecem o Palácio Apostólico, onde antes estava localizado o Hotel Sudan. No nº 4 e 12 desta mesma rua, no nº 18-20 da Rua Redes, têm a Casa Generalícia; no nº 11 (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.122).

9 Las DONACIONES SIGUEN LLOVIENDO desde los cuatro puntos cardinales. Clemente y Manuel se las ingenieron bastante bien para conseguir acólitos en diversas partes del mundo. España se llena de filiales palmarianas. Por supuesto, gente a la que le interesa que se propaguen determinadas ideologías ultraconservadoras. Nostálgicos que consideran fundamental mantener lo más vivo posible el doctrinario integrista que, a través de presuntos mensajes celestiales, se nos vende desde El Palmar de Troya. Hay que apoyar, pues, el movimiento palmariano. Hacerlo grande. Y para ello se requiere mucho dinero. En esos primeros meses de 1976, reanudan sus peregrinaciones proselitistas con ese desmedido afán lucrativo (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.118).

Figura 14 - Vista do terreno das aparições com a Basílica Palmariana em construção (1979).



Fonte: Arquivo de Xavier Peralas (ex-bispo Antônio Maria).¹⁰

A Figura 14 é uma fotografia realizada a partir da área externa ao muro do terreno da Basílica em 1979, cerca de um ano depois da autoproclamação de Clemente Domínguez como Papa Gregório XVII que fundou a Igreja Palmariana. Percebe-se que a Santa Sé do Palmar não era um templo de grandes dimensões e ainda mantinha uma estética muito similar à de outras catedrais existentes na Europa e nas Américas. A nave ainda não possuía uma cúpula e só haviam duas torres de 15m de altura sem sinos em suas janelas. No entorno do terreno das aparições, que foi murado desde sua compra em 1972, pode-se observar a paisagem desértica dos campos da região, que se somou às narrativas religiosas palmarianas.

O “papado escondido no deserto”, conforme descreveram muitas profecias atribuídas ao vidente Clemente, estava, então, dando forma ao seu templo sede. E naquele lugar vazio, outrora inabitado e sujeito às ações da natureza, uma série de práticas religiosas continuavam a acontecer de forma mais aprimorada e institucionalizada, transformando-o num espaço sagrado. Para divulgar imagens da Catedral Basílica a todos os fiéis do Palmar e aos interessados em conhecer a instituição e sua sede, a Igreja Palmariana se valeu dos recursos tecnológicos daquela época em seu apostolado de difusão. Sobre isso, pode-se então ressaltar que “o produto final,

¹⁰ **Figura 14** - Cedida ao autor pelo ex-bispo palmariano Antônio Maria da Santa Face (Xavier Peralas).

a fotografia, é, portanto, resultante da ação do homem, o fotógrafo, que em determinado espaço ou tempo optou por um assunto em especial e que, para seu devido registro, empregou os recursos oferecidos pela tecnologia” (KOSSOY, 2001, p. 37).

Quanto ao prédio Basílica Catedralícia, de autoria do arquiteto utrerano¹¹ Juan Luis de Quinta Frutos, a partir de uma planta arquitetônica desenhada para a reforma e ampliação de sua nave em 1995, pode-se observar a evolução de suas dimensões. É fato que Clemente Domínguez e Manuel Corral não desejaram construir uma capela ou uma pequena igreja paroquial para sediar sua religião, mas uma imensa catedral que seria a Santa Sé Apostólica do novo papado. Além disso, os palmarianos queriam que sua catedral fosse construída de acordo com modelos históricos, mas com o uso e a rapidez dos materiais e das técnicas de construção modernas.

Embora o Papa Gregório XVII rejeitasse a proposta de desenvolver uma arquitetura moderna, seu Secretário de Estado e futuro sucessor no papado deu o aval para a sua realização. Assim, a Basílica do Palmar foi criada até o final da década de 1990 mesclando estilos ortodoxos, bizantinos e a arquitetura regional andaluza do século XVI. Nesse sentido, as doze torres do edifício, que inicialmente teriam 15m de altura, aparecem no desenho coroadas por estátuas dos apóstolos. Elas foram substituídas por cruces de metal posteriormente. Ainda sob ordens diretas do Papa Gregório XVII e de seu Secretário de Estado, o tamanho das torres foi ampliado para quase 40m. A Figura 15 apresenta o aspecto do prédio quando novas alterações estavam em andamento.

¹¹ *Utrerano (a)* é a denominação dada aos nativos da Cidade de *Utrera*, município próximo a *El Palmar de Troya*.

Figura 15 - Aspecto da Basílica do Palmar em 25 de agosto de 1999.



Fonte: Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor.¹²

Um conjunto de sete estátuas idealizado para a fachada principal do templo teve sua construção executada conforme planejado em 1995. Sete esculturas foram adicionadas sobre os pedestais de concreto que foram agregados ao frontão, sendo, respectivamente, os seguintes personagens do santoral católico e palmariano: São Fernando III,¹³ São Miguel Arcanjo, São Tiago Maior, Deus Pai, São Francisco de Assis, São Francisco de Paula e São Cristóvão Colombo.¹⁴

Tendo em mente que “os historiadores devem ir além da mera descrição de um fato e de suas circunstâncias” (GINZBURG, 2004, p.51), foi possível observar as intenções políticas existentes no desenho do edifício, bem como na totalidade do seu estilo arquitetônico. Primeiro, há uma visível forma de narrativa imagética colocada em prática por meio dessas representações artísticas que partem das crenças da Igreja Palmariana. Desejando ter na fachada de seu templo sede imagens que representassem importantes figuras de seu santoral, a nova Igreja fez uma conexão entre seu passado católico romano e sua posterior concepção de catolicismo. Tudo

¹² **Figura 15** - Ordem dos Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor. Reprodução somente para fins acadêmicos.

¹³ *Dados biográficos sobre o Rei S. Fernando III*. Disponível em: <<https://www.roman-catholic-saints.com/saintfernando.html>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

¹⁴ O navegador e explorador genovês *Cristóvão Colombo*, responsável por liderar a frota que alcançou o continente americano em 12 de outubro de 1492, sob as ordens dos Reis Católicos da Espanha, é um dos santos da Igreja Palmariana. Foi canonizado pelo Papa Gregório XVII em abril de 1979. Ele está representado na fachada da Basílica do Palmar como um homem barbudo que segura uma grande âncora, tendo uma auréola dourada sobre a cabeça.

isso foi profundamente atrelado às raízes devocionais espanholas da localidade onde surgiu.

Conforme dito anteriormente, uma das estátuas dos santos sobre o frontão da basílica é a do Rei Fernando III, monarca de Leão e Castela que foi canonizado pela Igreja Católica Apostólica Romana por suas virtudes heroicas na Reconquista¹⁵ da Península Ibérica. Clemente Domínguez, por meio de uma mensagem divina da época da fundação da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, impôs para si o nome de Fernando, numa visível alusão ao santo conquistador. Além disso, as profecias sobre o cisma que criaria a Igreja Palmariana afirmaram que seu vidente fundador seria imperador e *caudillo*¹⁶ quando elevado ao papado com o nome de Gregório XVII.

Clemente, com a intenção de conectar a história das conquistas militares dos antigos Reinos de Castela e Leão com seu desejo de ser imperador e dono do mundo, enfatizou essa questão nas narrativas político-religiosas. Assim, o Papa fundador da Igreja Palmariana seria o restaurador das tradições católicas e um monarca militar detentor de terras com firme desejo de transformar sua Igreja em um vasto império. Sobre isso, cabe ressaltar que o *Extracto los Documentos Pontificios* afirmou:

Nós, como Mestre e Guia Universal da Igreja, ensinamos que Nosso Senhor Jesus Cristo é Sumo e Eterno Sacerdote, assim como Rei do Universo. Portanto, o Papa, como representante de Cristo, exerce por Direito Divino os poderes, pois representa a uma só pessoa, governa o mundo em nome de Cristo, tanto no espiritual como no temporal. [...] A partir desta doutrina infalível, se depreende que o Papa é o dono de todas as terras (EXTRACTO ACTUALIZADO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p.213, 214).¹⁷

Quanto à Basílica, num projeto posterior, adicionou-se um nicho centralizado abaixo da imagem de Deus para receber uma estátua de Nossa Mãe do Palmar Coroada. Acima desse nicho, entre a figura do Criador e a da padroeira da Igreja, foi fixada uma imagem da Santa Face de Jesus. Abaixo da base da estátua mariana foi colocada uma escultura do Espírito Santo, concluindo o frontão da Basílica do *Palmar de Troya* com um conjunto de nove peças escultóricas. A Figura 16 representa o aspecto atual da Catedral-Basílica, sobre a qual pode-se ver as referidas estátuas.

15 *Reconquista* foi o processo histórico em que os reinos cristãos da Península Ibérica lutaram para retomar a região da dominação islâmica Omíada. Na Espanha, o fim da Reconquista se deu com a tomada de Granada em 1492.

16 *Caudillo* é o termo utilizado para designar um líder militar, chefe de tropas ou comandante de forças irregulares que lhe são fiéis. O termo também se refere a um chefe político que possui uma ou mais forças militares próprias. Particularmente na Espanha, entre 1939 e 1975, esse foi um dos títulos utilizados para designar seu chefe de Estado e ditador: o General Francisco Franco Bahamonde.

17 Nos, como Maestro y Guía Universal de la Iglesia, enseñamos que Nuestro Señor Jesucristo es Sumo y Eterno Sacerdote, como asimismo Rey del Universo. Por tanto, el Papa, como representante de Cristo, ejerce por Derecho Divino los dos poderes, pues representa a una sola Persona, gobierna el mundo en nombre de Cristo, tanto en lo espiritual como en lo temporal. [...] Desde esta doctrina infalible se desprende que el Papa es el dueño de todas las tierras (EXTRACTO ACTUALIZADO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p.213, 214).

Figura 16 - Aspecto atual da Basílica Catedralícia de Nossa Mãe do Palmar Coroada (2016).



Fonte: Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor.¹⁸

A Figura 16 apresenta a dimensão física do espaço sagrado da Igreja Cristã Palmariana dos Carmelitas da Santa Face. Dentro dela, as práticas ritualistas, elaboradas pelo Papa Gregório XVII e seu colégio episcopal já estavam acontecendo desde que a catedral era simplesmente uma tenda de ferro e plásticos na década de 1970. Dentro do templo, já com todos os elementos cerimoniais necessários para a realização dos mais variados tipos de atos religiosos, o Papa Clemente, os bispos e demais sacerdotes passaram a celebrar a liturgia da nova Igreja em seus muitos altares. O ritual tridentino dos velhos tempos, ou seja, de quando a Ordem dos Carmelitas da Santa Face estava em comunhão simbólica com a Igreja Católica, foi dispensado. Surgiria o Rito Palmariano, no qual toda a celebração se centra somente na consagração e na comunhão sacrificial.

No altar-mor da Basílica Catedralícia, que está abaixo da grande cúpula principal, acontecem os rituais mais solenes da Igreja. Esse altar também está carregado de um forte simbolismo que remete à fundação mítica da religião, pois foi erguido sobre o exato ponto do antigo lentisco onde a Virgem do Carmo teria aparecido. Observe a Figura 17:

¹⁸ **Figura 16** - Ordem dos Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor. Reprodução somente para fins acadêmicos.

Figura 17 - Altar principal da Basílica do *Palmar de Troya* (16 de julho de 2018).



Fonte: Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor.¹⁹

No altar-mor da Basílica Catedralícia, a dimensão física da espacialidade sagrada edificada pela Igreja Palmariana se tornou visível através de duas representações iconográficas. A primeira delas é o quadro da Santa Face de Jesus, o mesmo que foi venerado no primitivo altar do lentisco. A segunda delas é a imagem de Nossa Mãe do Palmar Coroada que ocupa lugar central no retábulo dentro de um camarim²⁰ devidamente apropriado para recebê-la. A estátua da Virgem do *Palmar de Troya* é a mesma imagem de Nossa Senhora do Carmo que se venerou no altar do lugar do lentisco. No dia 1 de janeiro de 1977, foi realizada a cerimônia de coroação canônica²¹ da estátua, presidida pelo então Bispo Padre Fernando (Clemente Domínguez). A escultura foi vestida com um manto bordado e recebeu, além da

¹⁹ **Figura 17** - Ordem dos Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor. Reprodução somente para fins acadêmicos.

²⁰ *Camarim* (em espanhol *camarin/camerín*) é um tipo de nicho de altar onde se expõem imagens de santos. É comum, na Espanha, que grande parte das imagens de vestir tenham seu camarim, onde se trocam suas vestes e adornos para cada ocasião do ano.

²¹ Na Espanha, particularmente na Região da Andaluzia, é recorrente a realização de cerimônias de coroação canônica das imagens marianas titulares de irmandades, cidades e povoados. A realização do ato parte sempre de uma permissão dada pela Santa Sé a nível paroquial, diocesano ou pontifício.

LAS CORONACIONES CANÓNICAS EM ANDALUCÍA. Disponível em: <<https://www.lahornacina.com/articuloscoronaciones.htm>> Acesso em 31 de jan. de 2020

coroa de ouro sobre sua cabeça, um cetro em sua mão direita, junto ao escapulário da Santa Face. A partir dessa data, a padroeira da Ordem Palmariana passou a ser venerada com o título de *Nossa Mãe do Palmar Coroada*.

Ainda sobre o altar-mor, abaixo do quadro da Santa Face, está a imagem do Cristo Crucificado entre a Virgem Dolorosa e São João Evangelista. Tradicionalmente, a este conjunto de figuras, dá-se o nome de *Calvário*, por representarem a cena da crucificação de Jesus descrita nas escrituras. João, o evangelista, tem um importante papel dentro da doutrina palmariana porque é considerado o primeiro sacerdote ministerial da Igreja Cristã primitiva. A Figura 18 apresenta o referido conjunto de imagens sacras anteriormente descrito.

Figura 18 - A imagem da cena do Calvário (Jesus Crucificado, Maria Dolorosa e João Evangelista) no altar principal da Basílica do *Palmar de Troya*.



Fonte: Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor.²²

A partir da análise da Figura 18, pode-se observar a cena da crucifixão de Jesus Cristo diante do quadro da Santa Face. As estátuas de Nossa Senhora das Dores e São João Evangelista foram confeccionadas em gesso, assim como outras muitas esculturas de santos que existem nos altares da Basílica Palmariana. O Cru-

²² **Figura 18** - Ordem dos Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor. Reprodução somente para fins acadêmicos.

cificado, feito em bronze dourado, contrasta com a policromia das imagens que o flanqueiam, como se ambas olhassem para ele. Esse tipo de ícone religioso, como artefato representativo, é um “objeto de registro do passado” (KOSSOY, 2001, p. 56). Todos os altares palmarianos, desde o retábulo principal de sua Basílica até os mais simples altares e oratórios das capelas palmarianas dentro e fora da Espanha, ostentam a imagem da cena do Calvário. Assim, sobre o papel do discípulo São João no sacrifício de Jesus, o *Tratado da Misa* afirmou:

Há que ressaltar a imperiosa necessidade da presença de São João Evangelista ao pé da Cruz como indispensável colaborador em sua qualidade de primeiro Sacerdote Ministerial. Em virtude de seu caráter sacerdotal, realizou no Calvário, a união ou sublime desposório do Sacrifício Infinito de Cristo e Maria com o sacrifício finito da Igreja, convertendo-os em um só: o Sacrifício cruento e infinito da Cruz; fazendo assim possível que os frutos da Redenção fossem aplicados à humanidade, o qual segue realizando-se no Santo Sacrifício da Misa (TRATADO DE LA MISA, 2002, p.1).²³

Sabendo que não se pode tomar o espaço como fator pré-existente ou homogêneo, particularmente em uma análise histórica, observou-se que o espaço sagrado, presente nas narrativas religiosas da Igreja Palmariana, foi produto de outras espacialidades bastante complexas. Nelas, o pensamento originário do Catolicismo Romano tradicionalista se transformou numa das bases para sua doutrina que depois adicionou as mensagens das aparições e as devoções marianas da Andaluzia como novos alicerces.

Assim sendo, a Religião Palmariana fez, pois, um processo de duplo afastamento com relação à Igreja Católica, já que incorporou elementos representativos do papado de Roma em suas narrativas, mas transferiu sua sede física para outro lugar: *El Palmar de Troya*. Esse duplo afastamento concebeu um espaço sagrado que, em sua totalidade, foi repleto de fragmentos de outros espaços. O estilo arquitetônico do seu templo sede e o estilo iconográfico das suas imagens de culto, também fizeram clara alusão a este fator e, acerca disso, foi possível inferir:

Portanto, não se pode conceber o espaço como totalidade, mas como fragmento. O mundo que alguns representam como uma totalidade, ou ao menos, sob a forma de uma mensagem transcendente de uma totalidade, não é nada além do conjunto de múltiplas coisas ou objetos que surgem em toda parte, sem ordem aparente, embora às vezes possam receber uma ordem (PEREC, 2001, p.17).²⁴

A concepção de espaço como totalidade e fragmento, num mundo sob forma de mensagem transcendente da realidade, foi atrelada à concepção de sagrado

²³ Hay que resaltar la imperiosa necesidad de la presencia de San Juan Evangelista al pie de la Cruz como indispensable colaborador en su calidad de primer Sacerdote Ministerial. En virtud de su carácter sacerdotal, realizó en el Calvario la unión o sublime desposorio del Sacrifício Infinito de Cristo y María con el sacrificio finito de la Iglesia, convirtiéndolos en uno solo: el Sacrifício cruento e infinito de la Cruz, haciendo así posible que los frutos de la Redención fueran aplicados a la humanidad, lo cual sigue realizándose en el Santo Sacrifício de la Misa (TRATADO DE LA MISA, 2002, p.1).

²⁴ Por tanto no se puede concebir el espacio como totalidad sino como fragmento. El mundo que algunos representan como una totalidad o, al menos, bajo la forma de un mensaje transcendente de una totalidad, no es sino el conjunto de múltiples cosas u objetos que surgen por doquier, sin orden aparente, aunque a veces se les pueda dar una ordenación (PEREC, 2001, p.17).

presente nos textos produzidos pela Igreja Palmariana. Ao edificar sua Catedral, especialmente para torná-la seu lugar de primordial culto, a nova religião aglutinou todos os fragmentos das espacialidades religiosas que a inspiraram, definindo a Basílica Catedralícia como extensão física do seu espaço sagrado.

2.2 - RITUAIS NO TEMPLO: O SURGIMENTO DE UMA NOVA LITURGIA

Com a fundação da nova Igreja em 6 de agosto de 1978, algumas modificações dentro da liturgia católica já aconteciam, mas não em caráter oficial. Por parte do clero do *Palmar de Troya*, falava-se num Rito Tridentino Palmariano que correspondia à forma breve da Missa de Pio V, junto com uma série de exorcismos e orações marianas elaboradas pelo Papa Clemente Domínguez Gómez.

Foi somente com o Santo, Magno e Dogmático Concílio Palmariano que Gregório XVII passou a dialogar com seus bispos para que mudanças ocorressem. O resultado dessas comunicações entre o chefe da Igreja Palmariana e seus colaboradores mais próximos foi a criação de um novo ritual destinado a substituir o Tridentino Católico, mantendo grande similaridade estética com este último, inclusive com a manutenção do latim para celebrá-lo. Além disso, manteve-se o uso da música sacra, do incenso e da ornamentação dos altares com ouro como culto a Deus. Sobre isso, a documentação produzida pela Igreja afirmou:

O restabelecimento da Santa Missa como autêntico Sacrifício do Altar e a abolição do *Novus Ordo*, pseudo missa introduzida na Igreja Romana. O restabelecimento do Latim como Língua Oficial da Igreja, assim como o Incenso, a Música Sacra, o Ouro como culto a Deus, a batina no Sacerdote, o véu e o decoro da mulher no Templo (MENSAGES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.7).²⁵

Assim, a “nova missa tradicional”, elaborada como alternativa ao *Novus Ordo*²⁶ da Igreja Católica Romana, foi criada para concretizar o que teria sido pedido a Clemente diretamente dos céus nas aparições: um grande número de missas para reparar os pecados do mundo. O uso obrigatório da batina para os sacerdotes e o uso do véu para as mulheres também passou a compor as normas de conduta da Igreja Palmariana. Sobre essas petições celestes, as *Mensajes sobre la Santa Faz* destacaram o seguinte:

Por causa da apostasia geral da igreja romana e a conseqüente falta de um importantíssimo número de Missas, devido à inevitável necessidade de reparar a Deus, e tendo em conta que a maior desgraça que pode haver no mundo é a carência de inumeráveis Missas, a Santa Missa Palmariana foi inspirada pelo Espírito Santo

25 El restablecimiento de la Santa Misa, como autentico Sacrificio del Altar y la abolicion del *Novus Ordo*, seudo-misa introducida en la Iglesia Romana. El restablecimiento del Latín como Lengua Oficial de la Iglesia, así como el Incienso, la Música Sacra, el Oro como culto a Dios, la Sotana en el Sacerdote, el velo y el decoro de la mujer en el Templo (MENSAGES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.7).

26 A expressão *Novus Ordo Missae*, do latim *Novo Rito da Missa*, designa comumente o rito instituído pelo Papa Paulo VI no ano de 1969.

para que os poucos Sacerdotes, em comunhão com a verdadeira Igreja, ou seja, a Palmariana, pudessem celebrar um maior número de Santas Missas, como jamais houve na História da Igreja, dada a brevidade da Santa Missa Palmariana. Na Santa Missa, em cada Altar, se perpetua o autêntico Sacrifício Propiciatório Reparador, trazendo sobre o mundo e o Universo inteiro, abundantes bênçãos e graças (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.8).²⁷

Com base no documento, a Missa Palmariana teria sido inspirada pelo Espírito Santo para que os poucos sacerdotes que a celebram o façam em comunhão com a Igreja Palmariana. Mais uma vez, a reivindicação da legitimidade da fé católica apareceu dentro da documentação, colocando a religião do Palmar como a autêntica Igreja Católica de todos os tempos. Quanto à brevidade do ritual, conforme se verá no próximo tópico do presente capítulo, esta acontece devido à sua estrutura que se resume somente à consagração e à comunhão. Dentro das *Mensagens sobre a Santa Face*, existe uma nota esclarecedora do sucessor de Gregório XVII, o Papa Pedro II (Manuel Alonso Corral). Nela, foi possível encontrar a explicação dada pelo segundo líder máximo da Igreja Cristã Palmariana acerca da criação desse ritual. Nos dois primeiros tópicos da nota, leu-se:

1º. Desde o começo das Aparições em El Palmar de Troya, sempre se celebrou no Sagrado Lugar do Lentisco, a Santa Missa segundo o Rito Tridentino Latino de São Pio V, imposto obrigatoriamente pelo mesmo Papa para a Igreja Universal. 2º. Jamais no Lentisco de El Palmar de Troya se celebrou outro Rito distinto até que o Papa São Gregório XVII Magníssimo, em sua Constituição Apostólica e Definições Dogmáticas do dia 9 de outubro de 1983, aboliu o Rito Tridentino ao ser substituído pelo Rito Palmariano (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.8).²⁸

Na perspectiva do Tradicionalismo Católico, o uso do Rito de Pio V se tornou uma alternativa ao Rito de Paulo VI e ao “modernismo” por ele introduzido na Igreja, conforme afirmaram muitos adeptos dessa linha de raciocínio. O que a Igreja Palmariana fez foi muito semelhante ao que a Igreja Católica colocou em prática em 1969. Porém, a justificativa para tal se deu com base nas instruções celestiais de Cristo e de Maria feitas ao seu vidente fundador (Clemente Domínguez Gómez). Além disso, analisando o Missal Palmariano, também foi possível observar o documento papal do dia 9 de outubro de 1983 que ordenou o uso do novo ritual a partir daquela data, extinguindo a Missa Tridentina como celebração vigente. Assim falou Gregório XVII no referido decreto:

27 A causa de la apostasía general de la iglesia romana y la consecuente falta de un importantísimo número de Misas, debido a la ineludible necesidad de reparar Dios, y teniendo en cuenta que la mayor desgracia que puede haber en el mundo, es la carencia de innumerables Misas, la Santa Misa Palmariana fue inspirada por el Espíritu Santo para que los pocos Sacerdotes, en comunión con la verdadera Iglesia, o sea la Palmariana, pudieran celebrar un mayor número de Santas Misas, como jamás ha habido en la Historia de la Iglesia, dada la brevedad de la Santa Misa Palmariana. En la Santa Misa, en cada Altar, se perpetúa el auténtico Sacrifício Propiciatorio Reparador, trayendo sobre el mundo y el Universo entero abundantes bendiciones y gracias (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.8).

28 1º. Desde el comienzo de las Apariciones de El Palmar de Troya, siempre se celebró en el Sagrado Lugar del Lentisco, la Santa Misa según el Rito Tridentino Latino de San Pio V, impuesto obligatoriamente por el mismo Papa para la Iglesia Universal. 2º. Jamás en el Lentisco de El Palmar de Troya se celebró otro Rito distinto hasta que el Papa San Gregorio XVII Magnísimo, en su Constitución Apostólica y Definições Dogmáticas del día 9 de octubre del año 1983, abolió el Rito Tridentino al ser substituído por el Rito Palmariano (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.8).

Nós, Gregório XVII, Vigário de Cristo na Terra, Sucessor de São Pedro, Servo dos Servos de Deus, Patriarca do Palmar de Troya. Nós, declaramos e proclamamos solenemente: De agora em diante, a Santa Missa se celebrará segundo o Rito Palmariano. [...] Fica abolido qualquer rito diferente do Palmariano para se celebrar o Santo Sacrifício da Missa, tanto para o Ocidente quanto para o Oriente, ou em qualquer lugar do mundo (CONSTITUCIÓN APOSTOLICA Y DEFINICIONES DOGMÁTICAS, 1983, p. 2).²⁹

Esse fragmento documental evidenciou a crença do Papa Clemente em uma dominação universal da Igreja do *Palmar de Troya*, notadamente ao considerar que sua nova missa seria usada em todo o planeta, tanto no Ocidente quanto no Oriente. Também foi possível intuir que o fundador da Religião Palmariana elaborou este decreto a partir do que aconteceu na Igreja Católica desde o Grande Cisma,³⁰ já que o Rito Romano sempre coexistiu com as liturgias ortodoxas das comunidades cristãs influenciadas por Constantinopla.

O Rito Palmariano da missa foi, então, uma invenção moderna, igualmente àquele elaborado pela Igreja Católica como resultado das inovações do Concílio Vaticano II. No entanto, a fim de conectar sua celebração eucarística com a que foi estabelecida pelo Papa Pio V e usada pelo Catolicismo Romano até o final da década de 1960, a religião criada por Clemente Domínguez deu-lhe uma “roupagem” tradicionalista.

Conforme visto no Capítulo I, quando o Papa Gregório XVII estabeleceu a Igreja do Palmar em sua sede física e iniciou a elaboração de sua doutrina, incluiu nisto a aprovação e a condenação de uma série de práticas e devoções de origem romana. Além disso, também anatemizou sacerdotes, bispos e até alguns papas, que qualificou como apóstatas e hereges. Entre esses clérigos condenados pelo Papa Clemente estava o arcebispo tradicionalista francês Marcel Lefebvre, fundador da Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX), instituição que até hoje só celebra missas segundo o Rito de Pio V e ensina somente a doutrina católica anterior ao Concílio Vaticano II. No Trigésimo Nono documento papal do *Extrato dos Documentos Pontifícios de Gregório XVII* está o anátema contra o arcebispo Lefebvre, e nele foi possível ler o seguinte:

É incompreensível que um grande número de chamados tradicionalistas siga o arcebispo francês Marcel Lefebvre. Este arcebispo não mantém uma postura clara, pois enquanto se declara cabeça dos grupos tradicionalistas e tridentinos, ao mesmo tempo pede para ser recebido em audiência pelo impostor do Vaticano, João Paulo II. Se o dito arcebispo mantém que a Missa Tridentina Latina de São

²⁹ Nos, Gregorio XVII, Vicario de Cristo en la Tierra, Sucesor de San Pedro, Siervo de los siervos de Dios, Patriarca del Palmar de Troya. Nos, declaramos y proclamamos solemnemente: De ahora en adelante, la Santa Misa se Celebrará según el Rito Palmariano. [...] Queda abolido cualquier rito distinto del Palmariano para celebrar el Santo Sacrificio de la Misa, tanto para el occidente como para el oriente o en cualquier lugar del mundo (CONSTITUCIÓN APOSTOLICA Y DEFINICIONES DOGMÁTICAS, 1983, p. 2).

³⁰ O *Grande Cisma ou Cisma do Oriente*, acontecido em 1054, foi a ruptura total da Igreja Cristã Ortodoxa sediada em Constantinopla, com a Igreja Católica Apostólica Romana. Na ocasião, o Papa de Roma e o Patriarca de Constantinopla excomungaram um ao outro após trocarem acusações de heresia e de interpretações equivocadas das escrituras sagradas.

Pio V é a Missa Católica, não pode admitir, de nenhuma maneira, que nenhuma autoridade admita a ceia luterana. [...] É necessário que Marcel Lefebvre se defina de uma vez: ou com Cristo ou contra Cristo; pois não cabem duas posturas. O que quer dizer: ou com o Papa Gregório XVII ou com o antipapa João Paulo II, com todas as suas consequências. Nós, em nome de Cristo, [...] anatemizamos ao arcebispo Lefebvre e a todos os seus seguidores. Assim fala o Vigário de Cristo (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p.300, 301).³¹

As palavras violentamente condenatórias do fundador da Igreja Palmariana contra Lefebvre e João Paulo II demonstram sua firme convicção religiosa que o colocava uma vez mais como legítimo pontífice máximo da Catholicidade. Clemente Domínguez também se valeu de uma linguagem carregada de simbolismos primitivos, particularmente ao usar o termo *anátema* para condenar ao prelado tradicionalista francês e ao então líder da Igreja Católica Romana, chamado de *antipapa*. No contexto pós-conciliar, as diferentes correntes tradicionalistas disputavam legitimidade. No caso da Igreja Palmariana, era visível o esforço em constituir uma narrativa que atrelava o tradicionalismo religioso a uma tentativa de reedificação do Império Espanhol, com seus heróis históricos santificados.

2.3 – A MISSA PALMARIANA

O Rito Palmariano é uma simplificação da Missa Tridentina católica estabelecida com o missal promulgado pelo Papa Pio V no século XVI após o Concílio de Trento. A missa palmariana mantém uma estética profundamente similar à deste ritual, com seus paramentos sacros, gestos e com o uso da Língua Latina para as orações. Porém, torna-se importante ressaltar como de fato ocorre essa celebração eucarística. Num rito palmariano, somente ocorre a consagração das espécies do pão e do vinho e a comunhão do celebrante e dos fiéis. Além disso, outra particularidade que tornou esse ritual esteticamente similar ao Rito Tridentino católico foi a posição do celebrante no altar. Como a Igreja Palmariana reproduziu o mesmo estilo dos antigos altares católicos para sua catedral e capelas, ou seja, altares em forma de retábulos,³² o celebrante permanece diante do crucifixo e das outras imagens sacras presentes nos altares durante toda a celebração da missa, sendo visto com as costas voltadas ao público presente.

³¹ Es incomprendible que una gran cantidad de los llamados tradicionalistas sigan al arzobispo francés Marcel Lefèbvre. Este arzobispo no mantiene una postura clara, porque mientras se declara jefe de los grupos tradicionalistas y tridentinos, al mismo tiempo pide ser recibido en audiencia por el impostor del Vaticano, Juan Pablo II. Si dicho arzobispo sostiene que la misa tridentina latina de San Pío V es la misa católica, no puede admitir de ninguna manera que ninguna autoridad admita la cena luterana. [...] Es necesario que Marcel Lefèbvre se defina de inmediato: o con Cristo o contra Cristo; porque no hay dos posiciones. Lo que significa: o con el papa Gregorio XVII o con el antipapa Juan Pablo II, con todas sus consecuencias. Nosotros, en nombre de Cristo, [...] anatemizamos al Arzobispo Lefèbvre y a todos sus seguidores. Así habla el Vicario de Cristo (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p.300, 301).

³² *Retábulo* é uma estrutura de madeira, mármore ou outro tipo de material, que fica por trás ou por cima de um altar e que, normalmente, porta painéis pintados, estátuas ou figuras em relevo. Nesse tipo de estrutura, a mesa para as celebrações eucarísticas normalmente está anexa, fazendo com que o celebrante se posicione diante do retábulo para as celebrações e seja visto com as costas voltadas à assembleia.

Nas missas comuns, ou seja, nas que são realizadas diariamente em caráter ordinário e não solene, o celebrante, devidamente paramentado, sobe ao altar e o beija. Logo após o beijo do altar, abre o missal e se benze dizendo em voz alta: *“In Nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Amen”*. Ou seja, *“Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém”*. Depois do sinal da cruz, o sacerdote inclina-se novamente para beijar o altar. Feito isso, voltando-se para a assembleia, abre os braços dizendo em latim: *“Oráte, fratres...”* e prossegue em voz baixa voltando-se para a mesa do altar, dando uma volta completa: *“ut meum ac vestrum sacrificium acceptabile fiat apud Deum Patrem omnipotentem. Per Christum Dominum nostrum. Amen”*.³³ Ou seja, *“Orai, irmãos, para que o meu e o vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai Onipotente, por Cristo Senhor Nosso. Amém”*. A Figura 19 apresenta o momento da prece de abertura de uma Missa Palmariana.

Figura 19 - O Papa Gregório XVII (Clemente Domínguez Gómez) iniciando um Turno de Missas com a prece *“Oráte, fratres”* na capela palmariana de Valência em 1990.



Fonte: Arquivo de Clara Ramírez (ex-fiel palmariana).³⁴

³³ *“Besa el altar, y vuelto al pueblo dice: ORÁTE, FRATRES, con voz alta. Terminando la vuelta completa, prosigue con voz baja: UT MEUM AC VESTRUM...” Tradução: “Beija o altar, e voltado ao povo, diz: ORÁTE, FRATRES, com voz alta.*

³⁴ **Figura 19** - Cedida ao autor pela ex-fiel palmariana Clara Ramírez.

Tendo concluído esta oração, o sacerdote retira³⁵ o *solidéu*³⁶ de sua cabeça e vai preparar e apresentar as oferendas a Deus. Primeiro a hóstia, que está na *patena*,³⁷ e depois um pouco de vinho, colocado dentro do *cálice*.³⁸ É interessante ressaltar que, na Missa Tridentina da Igreja Católica, a prece “*Oráte, Fratres*” só é realizada após o ofertório, quando a hóstia e o vinho já foram devidamente preparados e apresentados para a consagração. O Rito Palmariano inverteu a ordem da missa católica, colocando a invocação de introdução ao *Prefácio*³⁹ e ao *Cânon*⁴⁰ como oração inicial.

Dando prosseguimento ao rito da missa, ao concluir o preparo e a apresentação⁴¹ das oferendas, se inicia a consagração. O padre traça outra vez o sinal da cruz sobre si dizendo em latim: “*In nomine Christi*”, ou seja, “Em nome de Cristo”. Nesse mesmo instante, um dos *acólitos*⁴² que auxilia o sacerdote toca uma campainha para indicar o começo do ato de consagração das espécies. Em seguida, o celebrante pronuncia em voz baixa, debruçado sobre a mesa do altar e segurando a hóstia, as seguintes palavras: “*Hoc est corpus meum*”, que significam “Isto é o meu corpo”.

Tendo pronunciado as palavras de consagração da hóstia, o celebrante a beija e faz uma genuflexão para adorá-la. Novamente, a campainha é tocada. Na sequência, o celebrante fica de pé e ergue a hóstia consagrada para que todos os presentes a vejam e também a adorem. De novo toca-se uma sineta para marcar o ato. Por fim, o padre palmariano que está presidindo a missa beija novamente a hóstia e a deposita na patena para prosseguir a cerimônia, ajoelhando-se uma vez mais, ao sinal de uma campainha, como ato de adoração à Sagrada Forma. A Figura 20 apresenta as fórmulas de consagração no missal.

35 “Se quita el solideo.” **Tradução:** “Se tira o solidéu” (MISAL PALMARIANO, 1983, p. 21).

36 *Solidéu* é um gorro redondo de lã ou de seda usado pelos clérigos católicos para cobrirem suas cabeças. As cores dos *solidéus* variam de acordo com o grau hierárquico ocupado por quem o utiliza.

37 *Patena* é um recipiente de metal, normalmente com forma de disco, usado para encobrir o cálice e depositar a hóstia utilizada na missa.

38 *Cálice* é o vaso utilizado para portar o vinho consagrado nas missas. Seu formato geralmente é cilíndrico.

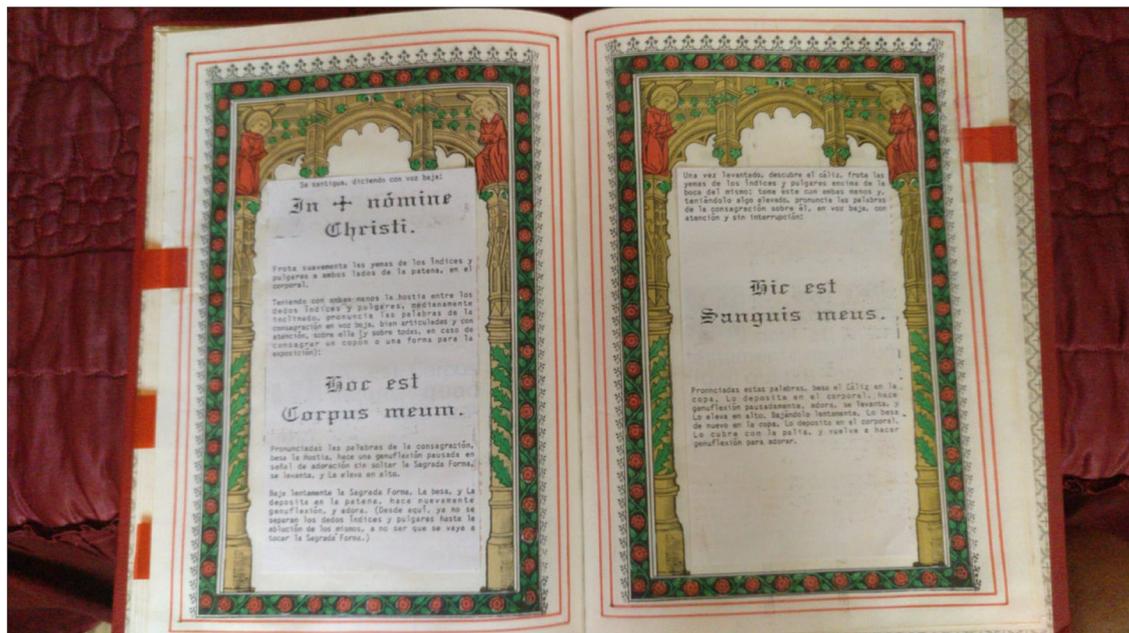
39 O *Prefácio* é o texto da missa que introduz a assembleia à eucaristia, em forma de ação de graças, durante a Oração Eucarística.

40 O *Cânon da Missa Tridentina* é o conjunto de orações iniciadas com as palavras “*Te igitur...*”, após o Sanctus, e que vão até as palavras “*...per omnia saecula saeculorum*”, antes do “*Pater Noster*” (Pai Nosso). *Cânon* é um termo grego que significa regra ou algo que é uma referência, uma norma. Esse conjunto de orações recebeu esse nome porque são a norma padrão para consagrar as oferendas.

41 Para apresentar a hóstia, o sacerdote palmariano usa a seguinte fórmula latina: “*Offero Tibi, Pater, hanc immaculatam hóstiam, pro me et pro omnibus fidelibus christiánis vivis atque defúnctis: ut mihi, et illis proficiat ad salutem in vitam aetérnam. Amen*”. Para apresentar o cálice com vinho, esta: “*Offero Tibi, Pater, cálicem salutáris, pro mea et totius mundi salute. Amen*” (MISAL PALMARIANO, 1983, p. 22).

42 *Acólito* é o termo usado para designar o ministro, geralmente não ordenado, que auxilia o sacerdote nas celebrações.

Figura 20 - Palavras de consagração da hóstia e do vinho nas páginas da 1ª edição do Missal Palmariano (1983).



Fonte: Arquivo de Xavier Peral (ex-bispo Antônio Maria).⁴³

Com base na Figura 20, é possível observar as palavras de santificação e consagração das oferendas no Rito Palmariano. As páginas do missal também apresentam bordas ornamentadas com adornos e figuras de anjos, num tipo de moldura que lembra um baldaquino.⁴⁴ Também é possível observar as instruções dadas ao sacerdote em cada parte do rito, que estão escritas entre as fórmulas destacadas. Esse registro fotográfico (Figura 20) é oriundo dos arquivos do ex-bispo Antônio Maria da Santa Face. Durante seu período como religioso em *El Palmar de Troya*, o Missal Palmariano sofreu algumas alterações e modificações que posteriormente foram publicadas em novas edições do livro. Assim, num trabalho científico, “imagens de importância específica para a própria história [...] terão, num critério de seleção; um maior interesse” (KOSSOY, 2001, p. 56), justamente por serem evidências do recorte passado estudado.

Dando continuidade à consagração, agora para o vinho, o celebrante repete o mesmo procedimento feito para consagrar a hóstia. Debruçando-se sobre o altar e segurando o cálice, diz em latim: “*Hic est Sanguis meus*”, que significa “Isto é o meu Sangue”. Depois de fazer uma genuflexão para adorar o vinho consagrado, o clérigo beija o cálice e o levanta para que todos o vejam e igualmente prestem adoração, voltando a beijá-lo e a reverenciá-lo quando o coloca sobre o altar. Tendo concluído a consagração, o celebrante consome a hóstia e o vinho consagrados e depois aben-

⁴³ **Figura 20** – Cedida ao autor pelo ex-bispo Antônio Maria da Santa Face (Xavier Peral).

⁴⁴ *Baldaquino* é o nome dado a qualquer obra de arquitetura ou peça escultórica constituída por uma cúpula sustentada por colunas e que resguarda um altar, um portal ou uma escultura. Nas liturgias católicas, o ostensório usado nas adorações eucarísticas é, geralmente, exposto sob um baldaquino apropriado para o seu tamanho.

ção todos os presentes, encerrando a missa. Toda essa sequência de gestos e atos dura aproximadamente cinco (5) minutos, pois não há leituras bíblicas ou cânticos entre cada parte do rito, como acontece no Catolicismo Romano. A Figura 21 apresenta o momento da consagração da hóstia e do vinho no ritual palmariano.

Figura 21 - O Papa Gregório XVII elevando da hóstia e o cálice durante missa celebrada na capela palmariana de Valência em 1990.



Fonte: Arquivo de Clara Ramírez (ex-fiel palmariana).⁴⁵

No tocante à rapidez da missa palmariana, o Papa Gregório XVII criou o chamado “Turno de Missas”, no qual um sacerdote do *Palmar de Troya* realiza doze (12) celebrações simultaneamente em uma mesma ocasião. Durante uma das missas do turno, que pode ser a primeira, a sexta ou a última, depois de comungar sozinho, o celebrante distribui a eucaristia aos fiéis. O procedimento de distribuição da comunhão também é muito semelhante ao de uma Missa Tridentina católica, com o uso das mesmas fórmulas em latim. Nessa parte do ritual, os assistentes presentes recitam o Ato de Contrição (*Confíteor*),⁴⁶ rogando a Deus através da intercessão da Virgem Maria, de São José, Santa Teresa D’Ávila e outros santos. Quando o sacer-

45 **Figura 21** - Cedida ao autor pela ex-fiel palmariana Clara Ramírez.

46 Si hay comulgantes, [...] los ministros rezan el CONFITEOR, en voz mediana: *Confíteor Deo Omnipotenti, Beatæ Mariæ Semper Virginis, Beato Ioseph, Beatæ Annæ et Joachim, Beato Michaeli Archangelo; Sanctis Apostolis Petro et Paulo, Beate Theresiæ, Omnibus Sanctis et Tibi Pater, quia Peccávi nimis cogitatione, verbo et opere: mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa. Ideo precor, Beatam Mariam Semper Virginem, Beatum Ioseph, Beatum Ioannem Baptistam, Beato Eliam, Beatum Michalem Archangelo, Sanctos Apostolos Petrum et Paulum, Beatam Theresiam, omnes Sanctos, et te, Pater, orare pro me ad Dominum Deum Nostrum.* **Tradução:** Se há comulgantes, [...] os ministros rezam o CONFÍTEOR, em voz mediana: *confesso a Deus Onipotente, à Beata Maria sempre virgem, ao Beato José, aos Beatos Ana e Joaquim, ao Beato Miguel Arcanjo; aos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, à Beata Teresa, a todos os Santos e a ti, ó Pai, que pequei em pensamentos, palavras e obras: minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa. Por isso, rogo à Beata Maria Sempre Virgem, ao Beato José, ao Beato João Batista, ao Beato Elias, ao Beato Miguel Arcanjo, aos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, à Beata Teresa, a todos os Santos e a ti, ó Pai, que rogueis por mim a Deus Nosso Senhor* (MISAL PALMARIANO, 1983, p. 9).

dote acaba de comungar do pão e do vinho consagrados, tendo ouvido o ato penitencial dos assistentes em nome de todos os presentes, vira-se na direção dos fiéis para absolvê-los de seus pecados. Para isso, utiliza a fórmula tridentina latina que diz o seguinte: *“Misereatur vestri omnipotens Deus, et dimissis peccatis vestris, perducat vos ad vitam æternam. Amen”*. Ou seja, *“Que Deus onipotente se compadeça de vós, e perdoando os vossos pecados, vos conduza à vida eterna. Amém”*.

Depois de dizer essas palavras, o celebrante traça o sinal da cruz na direção dos fiéis enquanto prossegue rezando em latim: *“Indulgentiam, absolutionem, et remissionem peccatorum vestrorum tribuat vobis omnipotens et misericors Dominus. Amen”*. Em português, isto significa: *“Indulgência, absolvição e remissão dos vossos pecados, vos conceda o Senhor onipotente e misericordioso”*. Ao concluir a absolvição dos participantes da missa, o sacerdote volta-se para o altar e pega a âmbula⁴⁷ com as hóstias consagradas que geralmente é trazida em procissão um pouco antes da comunhão ou que já estaria ali, com mais partículas que foram consagradas durante a missa.

Pegando uma das hóstias que será dada em comunhão, o celebrante volta-se para o público segurando a âmbula com a mão esquerda e com a direita ergue a partícula dizendo: *“Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi”*, que quer dizer: *“Eis o Cordeiro de Deus, eis aquele que tira os pecados do mundo”*. E, depois de dizer isso, repete três vezes: *“Domine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum: sed tantum dic verbo, et sanabitur anima mea”*, ou seja: *“Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e a minha alma será salva”*. A cada repetição do *Domine, non sum dignus*, um dos assistentes toca a campainha. A Figura 22 apresenta este exato momento do ritual.

⁴⁷ *Âmbula* ou *Cibório* é um tipo de cálice com tampa utilizado para guardar as hóstias que serão consagradas para a comunhão, ou as mesmas, já consagradas, em um sacrário. Também pode ser usado em adorações eucarísticas na ausência de um ostensório.

Figura 22 - O Papa Clemente Domínguez recitando a fórmula "*Domine, non sum dignus*" enquanto apresentava aos fiéis uma das hóstias que seriam dadas em comunhão em missa na capela de Valência (1990).



Fonte: Arquivo de Clara Ramírez (ex-fiel palmariana).⁴⁸

Depois de toda essa sequência de orações e gestos, inicia-se algum cântico para a comunhão. Enquanto todos os presentes cantam, o celebrante distribui as partículas consagradas aos assistentes da missa que podem ser outros padres executando a função de diáconos. No Rito Palmariano, assim como no Rito Tridentino católico, não existe concelebração.⁴⁹ Assim sendo, depois de dar a comunhão aos que lhe auxiliaram no altar, o celebrante vai até o público presente e distribui as hóstias consagradas diretamente na boca de cada um. Aquele que vai receber a comunhão deve estar obrigatoriamente ajoelhado, a não ser que sua condição física o impeça. No momento de entregar a partícula consagrada, o celebrante aproxima sua mão direita dos lábios do fiel para que seu anel episcopal seja beijado. Isso ocorre antes do sacerdote depositar a hóstia na boca de quem vai recebê-la, conforme evidencia a Figura 23.

⁴⁸ **Figura 22** - Cedida ao autor pela ex-fiel palmariana Clara Ramírez.

⁴⁹ *Concelebração* é o termo que designa a participação de mais de um clérigo como celebrante de uma missa católica, sendo um deles tomado como presidente ou celebrante principal.

Figura 23 - Momento do beijo do anel papal antes da entrega da hóstia consagrada. Fotografia realizada durante visita de Gregório XVII à Nigéria em 1988.



Fonte: Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor.⁵⁰

Em todos os templos palmarianos, os homens sentam-se separados das mulheres, ocupando sempre o lado esquerdo das naves das igrejas, enquanto as mulheres se sentam do lado direito. Depois da distribuição da comunhão a todos os presentes, o clérigo que presidiu o ato religioso dá a bênção final, também em latim, dizendo: “*Benedicat vos omnipotens Deus, Pater, et Filius, et Spiritus Sanctus. Amen*”, ou seja “Abençoe-vos o Deus onipotente: Pai, Filho e Espírito Santo. Amém”. Ao deixar o altar, o celebrante retira os paramentos litúrgicos, passando a trajar somente a *batina*⁵¹ com a faixa, o *barrete*⁵² e o *ferraiolo*⁵³ ou, se o oficiante é o próprio Papa, o *tabarro*.⁵⁴ A conclusão do Turno de Missas se dá com a oração *Alma de Cristo*,⁵⁵ composta

⁵⁰ **Figura 23** – Ordem dos Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor. Reprodução somente para fins acadêmicos.

⁵¹ *Batina* é a roupa eclesiástica própria dos clérigos. Tradicionalmente, possui trinta e três botões de cima a baixo, representando a idade de Jesus Cristo, e cinco botões em cada punho, em alusão às suas cinco chagas na Cruz.

⁵² *Barrete* é uma veste litúrgica para uso sobre a cabeça. Seu formato mais comum é quadrado com três palas na parte superior e com uma borla ao meio. A parte sem pala fica virada para o lado da orelha esquerda de quem o porta. Os barretes palmarianos, diferentemente dos católicos romanos, tem quatro palas de mesmo tamanho.

⁵³ O *Ferraiolo* é uma capa de seda usada pelos clérigos católicos em ocasiões formais fora da liturgia. Suas cores variam de acordo com o grau hierárquico do clérigo que a veste, podendo ser geralmente nas cores preta, púrpura ou vermelha. Na Igreja Palmariana, como a cor distintiva do colégio episcopal é o vermelho, os ferraiolos são confeccionados nesta cor.

⁵⁴ *Tabarro* é uma capa grande, feita de lã, que cobre todo o corpo do clérigo até os pés. É sustentada por uma presilha na altura do pescoço. Os tabarros usados pelos papas católicos têm a cor vermelha e geralmente são para uso em ocasiões fora da liturgia. Na Igreja Palmariana, o uso dessa veste foi acrescentado aos ritos solenes, e por isso é confeccionada numa série de cores.

⁵⁵ Texto da referida oração: “Alma de Cristo, santificai-me. Corpo de Cristo, salvai-me. Sangue de Cristo, inebriai-me. Água do lado de Cristo, lavai-me. Paixão de Cristo, confortai-me. Ó bom Jesus, ouvi-me. Dentro das Vossas Chagas, escondi-me. Não permitais que de Vós me separe. Do espírito maligno, defendei-me. Na hora da minha morte, chamai-me. E mandai-me ir para Vós, para que Vos louve com os Vossos Santos, por todos os séculos dos séculos. Amém”.

por Santo Inácio de Loyola,⁵⁶ aos pés do altar, ajoelhado em seus degraus diante do crucifixo.⁵⁷ O padre depois prossegue aclamando a Santa Face de Jesus, Nossa Mãe do Palmar Coroada e ao Papa reinante com três vivas e retira-se. Caso o celebrante seja o próprio líder da Igreja, este recebe os vivas e os aplausos dos fieis presentes, e se retira abençoando a todos.

Ainda sobre o turno de missas, a quantidade de celebrações aumentou de sete (7) para dezesseis (16) a partir do ano de 1992, sendo posteriormente reduzida a doze (12). Segundo relatos de ex-bispos palmarianos, no intervalo de uma hora cabiam perfeitamente as sete missas, porém, o Papa Clemente obrigou todos os clérigos a celebrarem quinze ou dezesseis delas neste período de tempo, apressando os padres nas orações. “Era como se estivéssemos fazendo ginástica no altar”, afirmam antigos clérigos da Igreja.

Sobre este tipo de prática ritualística, na qual passou a existir uma disciplina- rização estabelecida mediante um cálculo de tempo, pode-se considerar que isso foi diretamente relacionado a uma transformação de espaço atrelada à fundação mítica do movimento palmariano. E quanto a isso, cabe destacar:

O espaço, portanto, [...] é qualitativamente marcado, e percorrê-lo implica trans- formações existenciais. A “mística” que buscamos envolve uma percepção das qualidades deste espaço, entre as quais, justamente, a ordenação em torno de um centro [ou centro de centros] (FERNANDES, 1994, p.25).

Dessa forma, a configuração do ritual palmariano se apresentou como um pro- cesso de transformação do espaço, no qual as novas práticas ritualísticas elabora- das pelo Papa Gregório XVII, ausentaram-se de sua origem católica tradicionalista. A Basílica Catedralícia de Nossa Mãe do Palmar Coroada tornou-se, com isso, um “centro de centros”, um espaço primordial de culto. A partir dela, enquanto Sé Apostólica, com seu altar principal erguido sobre o antigo lentisco das aparições, o Rito Palmariano da Missa ganhou oficialidade e foi difundido para todas as partes do mundo onde a Igreja do Palmar se faz presente.

2.4 - MISSAS SOLENES

Quanto às celebrações solenes, que geralmente são presididas pelo Papa na Basílica Catedralícia, estas obedecem a um esquema de organização diferente dos turnos de missas comuns. Nas grandes festas do calendário palmariano, nas quais comumente ocorrem procissões, acontece antes um solene turno de missas cele- brado pelo líder da instituição, com a assistência de todos os bispos presentes. O

⁵⁶ Santo Inácio de Loyola (1491-1556) foi o fundador da *Companhia de Jesus*, também denominada de *Ordem dos Jesuítas*.

⁵⁷ “Concluído esto, se arrodilla ante la Cruz, y reza con voz clara.” Tradução: “Concluído isto, ajoelha-se diante da Cruz e reza com voz clara” (MISAL PALMARIANO, 1983, p. 14).

máximo dirigente da Igreja Palmariana também é auxiliado por seus dois substitutos diretos, que ocupam os postos de *Secretário de Estado* e *Vice-Secretário de Estado*. Depois do Papa, esses dois cargos são os mais elevados dentro da hierarquia palmariana, pois também são os detentores da sucessão ao papado em caso de morte ou renúncia do pontífice reinante.

As missas pontificais, próprias dos dias festivos, são realizadas na Basílica Catedralícia em horário matutino, deixando as procissões para a tarde ou começo da noite, a depender da época do ano. Num rito pontifical solene, o Papa utiliza as insígnias de seu poder temporal e pastoral que são, respectivamente, a *férula*, a *tiara papal* e a *sédia gestatória*. A Figura 24 apresenta o fundador da Igreja Palmariana portando dois destes distintivos.

Figura 24 - O Papa Gregório XVII (Clemente Domínguez Gómez), durante pontifical solene, segurando a férula e com a tiara sobre a cabeça.



Fonte: Arquivo de Moisés Garrido Vázquez.⁵⁸

A *férula*,⁵⁹ também chamada de *báculo papal*, é o cajado usado pelos papas católicos e representa sua autoridade enquanto pastores universais da Igreja. O objeto se

⁵⁸ **Figura 24** - Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

⁵⁹ A férula papal. Disponível em: <<http://pilulasliturgicas.blogspot.com/2014/10/a-ferula-papal.html>> . Acesso em: 02 de fev. 2020.

diferencia daquele que é usado pelos bispos, pois tem uma grande cruz em sua extremidade superior. Diferentemente dos báculos episcopais católicos romanos, que têm a ponta curvada, os báculos palmarianos tem forma de cruz. No medievo, foi comum o uso de férulas com três cruzeiras, simbolizando o poder pastoral e temporal do Papa enquanto Pai, Príncipe e Rei, Reitor do Mundo e Vigário de Jesus Cristo na Terra. A férula usada pelos pontífices palmarianos (Figura 24) foi fabricada em ouro em 1979 sob encomenda de Gregório XVII para ser portada por ele nas grandes solenidades. O referido objeto litúrgico continua a ser usado até a atualidade em *El Palmar de Troya*, tendo passado pelas mãos de todos os seus sucessores. Essa fotografia do Papa Clemente assentado em seu trono dourado (Figura 24), foi reproduzida e impressa inúmeras vezes, servindo de cartão devocional e de *souvenir* da Igreja Palmariana e, por isso, configurou-se como objeto de registro daquele momento histórico (KOSSOY, 2001) e litúrgico.

Quanto à *sédia gestatória*, essa se constitui de uma cadeira portátil usada para carregar os papas. Na Igreja Católica Romana, o último Papa a utilizar a sédia foi João Paulo I⁶⁰ durante sua cerimônia de posse como Bispo de Roma na Basílica de São João de Latrão em 1978.⁶¹ A sédia gestatória utilizada até a atualidade pelos papas palmarianos foi confeccionada ainda no pontificado de Gregório XVII, mais especificamente no final do ano de 1992. É um trono dourado, forrado com veludo vermelho bordado. Possui duas longas hastes de madeira em suas laterais para que possa ser carregada nos ombros de doze homens, seis de cada lado. A usada anteriormente era mais simples, igualmente feita de madeira e com alguns adornos em sua base.

Já a *tiara papal* foi um símbolo que também conectou a Igreja Palmariana ao Catolicismo Romano, particularmente por representar o poder temporal dos papas e estar atrelada ao imaginário tradicionalista. Na Igreja Romana, a tiara nunca foi oficialmente abolida, mas caiu em desuso após as reformas litúrgicas do pontificado de Paulo VI que deixou de utilizar a que lhe foi dada pelos milaneses, colocando a mesma à venda tempos depois para angariar fundos destinados a obras caridade.⁶² Conforme visto no Capítulo I, Clemente Domínguez foi coroado em 15 de agosto de 1978 com uma tiara improvisada, feita de tecido. Em 1979, graças às doações financeiras dos fiéis, foi encomendada uma nova coroa papal feita em ouro e prata, com adornos de marfim e pedras preciosas.

60 História - Os papas e a sédia gestatória. Disponível em: <<http://www.movimentoliturgico.org/historia-os-papas-e-a-sedia-gestatoria/>> Acesso em 02 de fev. de 2020.

61 Basílica de São João de Latrão, a catedral da cidade de Roma. Disponível em: <<https://opusdei.org/pt-br/article/s-joao-de-latrao/>> Acesso em: 02 de fev. de 2020.

62 Foi o último pontífice que teve uma cerimônia de coroação e o primeiro a dispensar o uso da tiara. Disponível em: <<https://www.acidigital.com/noticias/oito-coisas-que-talvez-nao-sabia-sobre-papa-paulo-vi-83285>>. Acesso em 02 de fev. de 2020.

No começo das missas pontificais solenes, o Papa entra em procissão⁶³ sentado na sédia gestatória, com a tiara sobre sua cabeça e trajando, sobre a batina branca, um tabarro bordado. A cor do tabarro varia de acordo com a ocasião festiva, podendo ser branco, preto, azul, verde, vermelho, rosa ou marrom.⁶⁴ Além disso, o líder da Igreja Palmariana também se apresenta nessas ocasiões usando luvas episcopais⁶⁵ bordadas, com um grande anel dourado na mão direita, colocado no dedo médio. A música de entrada é o refrão do hino gregoriano *Tu és Pedro*, entoado em latim, seguida pelo cântico *Ave Maris Stella*. Os fiéis presentes se ajoelham e aclamam seu líder com aplausos e vivas e o Papa os abençoa enquanto passa no meio deles. Depois de chegar ao altar, a sédia é baixada pelos carregadores e um dos bispos presentes entrega-lhe a férula. Os assistentes que ajudaram a carregar a cadeira trazem um pálio de seda ricamente bordado que é aberto sobre o pontífice a fim de conduzi-lo ao seu trono no presbitério da Basílica, conforme mostra a Figura 25.

Figura 25 – Entrada do Papa Gregório XVII (Clemente Domínguez Gómez) na sédia gestatória durante Missa Pontifical celebrada em 1992.



Fonte: Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor.⁶⁶

63 A descrição dos pontificais solenes palmarianos foi possível através da observação de uma série de vídeos antigos de liturgias realizadas por Gregório XVII e Pedro II. Especificamente para descrever aqui o ritual solene, foi consultado o vídeo: PALMAR de Troya (2001-2002) - Turno de Misas y Solemne Pontifical de Su Santidad El Papa Gregorio XVII. Acervo de Moisés Garrido Vázquez. Huelva: [s. n.], 2001. 1 CD de vídeo (61 min). Além disso, também foi possível observar os vídeos de rituais que acontecem atualmente, sob direção de Pedro III, e que estão disponíveis nas plataformas virtuais da Igreja Palmariana.

64 Na Igreja Palmariana, o marrom é cor litúrgica. Os paramentos *marrons* são usados nas festas dos santos carmelitas, particularmente, Santa Teresa de Jesus, Nossa Mãe do Palmar e o Santíssimo José, que são de devoção especial da Ordem.

65 As *luvas episcopais*, em latim *Chirotecoe*, compõem o conjunto de paramentos usados pelos bispos na Forma Extraordinária do Rito Romano e, opcionalmente, em sua versão moderna. A utilização desse tipo de luvas nos ritos palmarianos é mais um elemento de ligação com seu passado tradicionalista católico.

66 **Figura 25** – Ordem dos Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor. Reprodução somente para fins acadêmicos.

Ainda quanto a sequências de ritos executados em um pontifical palmariano, depois de subir ao presbitério, geralmente há um breve momento de oração silenciosa. O Papa, então, caminha em direção ao trono para proceder às canonizações de novos santos, que comumente acontecem em datas festivas ou, se não for o caso, para somente ler um sermão. Através da Figura 26 é possível observar esse momento do ritual.

Figura 26 - O Papa Gregório XVII (Clemente Domínguez Gómez) anunciando a canonização de novos santos palmarianos durante pontifical solene.



Fonte: Arquivo de Xavier Perals (ex-bispo Antônio Maria).⁶⁷

A partir da Figura 26, pode-se observar o momento da solene canonização de novos santos palmarianos, acontecida em um dos pontificais celebrados pelo então Papa Clemente Domínguez na Basílica de Nossa Mãe do Palmar Coroada. A fotografia, provavelmente realizada no início da década de 1990, registrou o exato momento em que os bispos presentes aplaudiam seu anúncio papal. Gregório XVII estava sentado no trono dourado, debaixo do grande dossel barroco que o cobre, entre os Bispos Isidoro Maria (Manuel Corral) e Elias Maria (Carmelo Pacheco) que eram, respectivamente, Secretário e Vice-Secretário de Estado da Igreja. Os outros clérigos igualmente paramentados, estavam realizando várias funções durante o rito, particularmente aqueles que trajavam dalmáticas. Os dados referentes a essa fotografia (Figura 26), “isto é, informações documentais relacionadas aos *processos*

⁶⁷ **Figura 26** - Cedida ao autor pelo ex-bispo Antônio Maria da Santa Face (Xavier Perals).

que lhe deram origem, são igualmente importantes” (KOSSOY, 2001, p. 64) por terem elucidado um instante específico da missa pontifical.

Dando prosseguimento ao rito, o líder da Igreja Palmariana retira a capa e veste uma alva, revestindo-se em seguida da cruz peitoral,⁶⁸ da estola e de um pluvial⁶⁹ para incensar o altar enquanto os religiosos presentes entoam o cântico gregoriano *Vexilla Christus Inclyta*.⁷⁰ Depois da incensação, o referido paramento é substituído pela casula a fim de que se realize o rito da Eucaristia em si. O Papa caminha paramentado com a casula, a mitra⁷¹ sobre a cabeça, e a fécula em sua mão esquerda até o centro do altar para iniciar o turno de missas, que é celebrado conforme descrito no tópico anterior deste capítulo.

Com o pontífice já no altar, presidindo as missas, os demais sacerdotes presentes, junto com as freiras e fiéis membros da Igreja, recitam o Santo Triságio Palmariano⁷² durante a consagração. Enquanto o Papa consagra as oferendas, todos repetem em latim: “*Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth. Pleni sunt caeli et terra maiestatis gloriae tuae*”. Que quer dizer: “Santo, Santo, Santo, Senhor Deus Sabaoth (Deus dos Exércitos), os Céus e a Terra estão cheios da majestade da tua glória”. Ainda durante a consagração, toda vez que o pontífice faz as genuflexões para adorar as espécies consagradas e as eleva, um dos bispos assistentes, posicionado atrás dele, as incensa. Depois da comunhão, a tiara é colocada novamente sobre a cabeça do pontífice e este entoia a bênção solene, segurando a fécula com a mão esquerda e traçando três cruzeiras na direção dos presentes com a mão direita, conforme apresenta a Figura 27.

68 “O sentido da *cruz peitoral* é recordar que, aonde o Bispo for, ele é representante de Jesus Cristo. Da mesma forma, a cruz recorda ao Bispo sua missão de anunciar o mistério da Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, nela representado”. Disponível em: <<http://pilulasliturgicas.blogspot.com/2014/08/a-cruz-peitoral.html>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

69 “É um grande manto, fechado na frente com uma fivela. É usado em várias cores litúrgicas em muitos atos litúrgicos, exceto na missa, depois de colocar a estola sobre a alva ou a sobrepeliz. O pluvial (capa, *Mantus*) é um longo manto litúrgico que quase chega ao pé, aberto na frente e preso no peito com um broche. A parte traseira é decorada com o chamado “escudo”, realizada no local por botões ou fitas (resquício de um grande capuz antigo)”. Disponível em: <<http://caius-santachiesa.blogspot.com/2011/03/o-pluvial-ou-capa-de-asperges.html>> Acesso em 15 fev. 2020.

70 O hino *Vexilla Christus Inclyta* foi composto pelo frade jesuíta Vittorio Genovesi em 1925. Na forma extraordinária do Rito Romano, é comumente entoado na Festa de Cristo Rei. No Rito Palmariano, é usado como cântico para incensar o altar nas missas pontificais.

71 *Mitra* é um tipo de chapéu clerical de uso restrito aos bispos, abades e alguns cônegos. Possui forma cônica alongada. Sua origem remonta às coroas dos primeiros reis cristãos, mas também representa as Tábuas da Lei, em alusão ao Antigo Testamento. Disponível em: <<https://coracaofiel.com.br/a-mitra/>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

72 O *Triságio* no Livro de Oração Palmariano. Disponível em: <<https://cdn-prod.ocsfcp.org/wp-content/uploads/2019/01/diversos-oraciones-portuguese-a6.pdf?x82176&x93703>> Acesso em 15 fev. 2020.

Figura 27 - O Papa Gregório XVII (Clemente Domínguez Gómez) entoando a bênção solene ao término de pontifical celebrado em 1996.



Fonte: Arquivo de Clara Ramírez (ex-fiel palmariana).⁷³

Tendo concluído a última missa do turno com esta bênção, o líder da Igreja Palmariana retira a casula e volta a vestir a capa de asperge para novamente incensar o altar enquanto todos entoam o cântico *Salve Regina*. Ao término da cerimônia, ele despoja-se de seus paramentos litúrgicos e, trajando somente a batina branca com a faixa e o barrete, passa outra vez pelos fiéis sentado na sédia gestatória abençoando a todos enquanto se toca o hino "*Benedictus qui venit in nomine Domini*", composto por Jean-Paul Lécot para as grandes solenidades do Santuário de Lourdes, na França. A Figura 28 apresenta uma fotografia da procissão de encerramento de uma missa pontifical solene.

⁷³ **Figura 27** - Cedida ao autor pela ex-fiel palmariana Clara Ramírez.

Figura 28 - O Papa Gregório XVII (Clemente Domínguez Gómez) revestido com seu hábito talar branco ao término de missa pontifical.



Fonte: Arquivo de Xavier Perals (ex-bispo Antônio Maria).⁷⁴

Na Figura 28 se pode ver o Papa Clemente sendo levado por um grupo de bispos na cadeira gestatória. Atrás dele, ao fundo, também é possível enxergar a imagem do Cristo representado como *Sumo e Eterno Sacerdote*, figura que sai em procissão anualmente durante a Semana Santa Palmariana. A análise da Figura 28 também possibilitou discorrer sobre algumas particularidades quanto ao uso da batina. Na Igreja Palmariana, seus máximos dirigentes só utilizam o hábito talar branco em grandes solenidades ou em dias especiais de culto. Para as atividades cotidianas, vestem uma batina preta igual à dos demais frades e bispos, porém com a faixa, o solidéu e o barrete brancos. O uso dessa vestimenta também se configurou como mais uma distinção entre a Igreja do *Palmar de Troya* e o Catolicismo Romano, pois, neste último, seus líderes se apresentam vestidos com o hábito branco em qualquer ocasião, podendo acrescentar-lhe outras peças a depender da circunstância. Assim, sabendo que os documentos iconográficos dizem muito dos artefatos observados (KOSSOY, 2001, p. 69), a Figura 28 abrangeu uma série de características próprias das vestimentas papais de uso restrito ao Catolicismo Palmariano.

Mediante as descrições anteriores, que se referiram à tomada dessas cerimônias como fontes, e as palavras utilizadas em cada uma delas, a sequência de preces realizadas em latim estendeu a espacialidade sagrada da Igreja Palmariana para um tempo remoto de sua origem. Esse período cronológico foi o momento em que o grupo religioso do *Palmar de Troya* era somente uma Ordem carmelitana simbo-

⁷⁴ **Figura 28** - Cedida ao autor pelo ex-bispo Antônio Maria da Santa Face (Xavier Perals).

licamente vinculada à Igreja Católica. O espaço sagrado das narrativas, permeado de rupturas e continuidades, esteve, muitas vezes, profundamente carregado de simbolismos tradicionalistas, mas em outras circunstâncias, quando investigado em sua essência doutrinária e ritual, mostrou-se distante dessa forma de vivência da fé católica.

Assim sendo, a totalidade do sistema religioso estabelecido em *El Palmar de Troya*, particularmente sob a liderança do vidente Clemente Domínguez, fez-se ainda mais evidente quando foi inserida num “terreno” mais complexo e “globalizado”, sobre o qual a Historiografia Religiosa da segunda metade do século XX em grande medida discorreu. Sobre estes fatores, foi possível recordar o Jacques Le Goff (2011) afirmou:

Qualquer investigação, por mais restrita que seja, não pode ser conduzida, menos ainda bem conduzida, se não levar em consideração a globalização do passado em que integra seu objeto e a totalidade dos instrumentos que o presente oferece ao historiador. Nada ilustra melhor essa dupla necessidade do que o estudo das palavras. A cada uma delas está ligado o universo em que ela ressoa, e para fazer disso um objeto de ciência, o historiador deve confrontá-la com sua própria linguagem que diz respeito a todo o seu universo atual (LE GOFF, 2011, p. 121).

A partir da afirmação de Le Goff, desconsiderar a totalidade de instrumentos de pesquisa disponíveis resultaria na omissão de partes do objeto estudado. Ao historiador, particularmente no campo da religião e dos espaços, o uso das palavras, notadamente como linguagem do sagrado, torna-se fonte e evidência da narrativa religiosa em sua dimensão “global”, ou seja, a partir dos conhecimentos originários de sua fundação mítica. O posterior “universo” desenvolvido e aprimorado com base no mito fundacional da Igreja Palmariana, que foram as aparições, e na tradição religiosa à qual estavam inseridas (o tradicionalismo católico), deu base a um complexo aparato litúrgico, muito similar ao romano, mas muito distinto dele em diversos pontos.

2.5 - MARIA NA HÓSTIA CONSAGRADA

Outro fator de destaque na análise das liturgias palmarianas é o da crença na presença real da Virgem Maria na Eucaristia. A doutrina da Igreja do *Palmar de Troya* é complexa e está carregada de referências históricas e bíblicas para justificar seus argumentos. Essas referências às Escrituras Sagradas não se referem ao texto da Bíblia utilizada pelo Catolicismo Romano e pela maioria das Igrejas protestantes surgidas depois da Reforma, pois os palmarianos aboliram a Bíblia cristã e criaram a sua própria versão das escrituras. O texto está dividido em uma série de tomos e foi intitulado *História Sagrada ou Santa Bíblia Palmariana*, tendo sido inteiramente ditado pelo Papa Gregório XVII.

Assim sendo, no documento denominado *Tratado da Missa* (2002), que está repleto de citações da Bíblia Palmariana, aparecem várias atribuições doutrinárias dadas especificamente a Maria, entre as quais está a pré-existência de sua alma e sua presença espiritual no Sacramento da Comunhão eucarística através da entronização de uma gota de seu sangue e de um pedaço do seu coração no corpo de Cristo. Muitas dessas considerações foram aprovadas durante o Santo, Magno e Dogmático Concílio Palmariano e, sobre isso, o *Tratado* destacou:

Este Santo Concílio manifesta com júbilo sua gratidão à Trindade Augusta, por haver revelado agora o mistério da presença sacramental, no Imaculado Coração de Maria, dos sacramentos da Gota de Sangue d'Ela e de seu Pedaço de Coração, que o Espírito Santo obrou com amorosíssimo desejo de Esposo. Ditos sublimísimos sacramentos, são a expressão mais bela e perfeita da Consagração que a Divina Maria fez a Deus, de sua Carne e de seu Sangue, para a obra da Reparação e Redenção; generosíssima entrega que Ela efetuou novamente de Si mesma, mediante seu voto de perpétua virgindade, no mesmo instante de sua Imaculada Conceição (TRATADO DE LA MISA, 2002, p.80).⁷⁵

Conforme visto no documento, ao Sacramento da Eucaristia se adicionaram mais dois sacramentos extra-canônicos que divinizaram a Virgem Maria. Ao afirmar que uma gota de seu sangue e um pedaço de seu coração, entronizados no corpo de Cristo, foram a expressão máxima da sua consagração total à obra de Deus, acabou-se por dar, inconscientemente, um status de divindade à Virgem. Isso a colocou num patamar de importância praticamente igual ao de Jesus Cristo. Ainda segundo o documento, os sacramentos da *Gota de Sangue* e do *Pedaço do Coração* aparecem adicionados ao sacramento eucarístico por meio dos quais a Divina Maria está espiritualmente presente com Jesus na hóstia consagrada. Sobre isso, o historiógrafo Magnus Lundberg afirmou:

Depois desta proclamação, os Palmarianos deram mais um passo ao declarar que, tanto Cristo como a Virgem Maria, estão presentes na Eucaristia, pois ela nunca saiu do lado de Cristo. Afirma-se também que sua presença na Eucaristia não é de modo algum simbólica, mas real. Não só o corpo e o sangue de Cristo estão presentes na Eucaristia, mas também a Virgem, ajoelhada ao seu lado (LUNDBERG, 2017, p.195).⁷⁶

Dessa maneira, a presença real de Jesus e Maria na sagrada forma é fato inquestionável para os palmarianos. Por isso, o Papa Gregório XVII e os padres conciliares do Primeiro Concílio Dogmático elaboraram o *Tratado da Missa* para justificar teologicamente suas doutrinas. Esse mesmo documento já vinha sendo publicado

⁷⁵ Este Santo Concilio manifiesta con júbilo su gratitud a la Trinidad Augusta, por haber revelado ahora el misterio de la presencia sacramental, en el Imaculado Corazón de María, de los sacramentos de la Gota de Sangre de Ella y de su Trozo de Corazón, que el Espíritu Santo obró con amorosísimo anhelo de Esposo. Dichos sublimísimos sacramentos, son la expresión más hermosa y perfecta de la Consagración que la Divina María hizo a Dios de su Carne y Sangre para la Obra de la Reparación y Redención; generosísima entrega que Ella efectuó nuevamente de Sí misma, mediante su voto de perpetua virgindad, en el mismo instante de su Imaculada Concepción (TRATADO DE LA MISA, 2002, p.80).

⁷⁶ After this proclamation, the Palmarians took one further step in declaring that both Christ and the Virgin Mary are present in the Eucharist, as she never left the side of Christ. It is also stated that her presence in the Eucharist is in no way symbolic, but real. Not only the body and blood of Christ is present in the Eucharist, but also the Virgin, kneeling beside him (LUNDBERG, 2017, p.195).

em diversos volumes separados desde 1982 até ter sido compilado e lançado como único livro. Nas adorações eucarísticas palmarianas, entre as orações próprias do rito de exposição Santíssimo Sacramento, está a saudação feita à Virgem Maria com as seguintes palavras: “*Bendita, louvada e venerada seja Maria no Santíssimo, Diviníssimo e Augustíssimo Sacramento do Altar*”.

Ao observar atentamente essas evidências da vastidão de doutrinas e conceitos de fé elaborados pela Igreja Palmariana, concluiu-se que essa instituição religiosa inconscientemente deificou a Virgem Maria, colocando-a em um lugar muito próximo ao do próprio Deus. Assim, considerando Maria uma divindade, a *Sagrada Família* aparentou assumir um papel trinitário similar ao da *Santíssima Trindade* (Pai, Filho e Espírito Santo), pois à figura de José também foram dados novos atributos especiais a partir de dogmas. No terceiro capítulo deste trabalho, se verá como essas atribuições doutrinárias se tornaram mais um fator criador do espaço sagrado da Igreja Palmariana, configurado através dos acréscimos extra canônicos forjados pelo Papa Gregório XVII.

Tendo operacionalizado a questão do espaço sagrado da Igreja do *Palmar de Troya* com a edificação de sua dimensão física e de seu aparato doutrinário-ritual, chegou-se à conclusão de que esta nova religião fez grandes inovações frente ao seu passado católico romano. Todas as vezes em que a Igreja Palmariana, a partir de seus textos oficiais ou de outras fontes, desejou manifestar que é a verdadeira Igreja Católica de todos os tempos, ela o fez partindo do imaginário oriundo das aparições e das concepções doutrinárias elaboradas por seus dois primeiros líderes. Assim, indo na contramão do pensamento tradicionalista católico, que sempre desejou manter-se fiel à doutrina e às liturgias anteriores ao Concílio Vaticano II, a Igreja Palmariana criou novas regras e deu novos significados ao que já havia sido estabelecido pela Igreja de Roma ao longo de seus vinte séculos.

Ainda nesse sentido, pode-se observar que a Igreja do Palmar, em relação ao Catolicismo Romano, adotou a postura de uma ideologia religiosa rival, com sua própria autoridade, disciplina e teologia bem estruturadas (THOMPSON, 2002). No entanto, “*todos aqueles sermões e panfletos, [...] altares e bispos, toda aquela fragmentação sectária, considerada tão obscura*” (THOMPSON, 2002, p.119) pela imprensa espanhola e de outros países, feriu profundamente sua reputação.

No próximo capítulo, se verá como essas ampliações teológicas e doutrinárias expandiram a concepção de Universo elaborada pela Cristandade, criando um cosmos palmariano com grandes particularidades. A existência de outros planetas habitados e inabitados também foi explorada a partir da análise dos documentos

oficiais, mostrando como isso se configurou como narrativa criadora de um espaço sagrado. Além disso, observou-se como os palmarianos estabeleceram uma nova cultura política a partir da exaltação de alguns personagens de seu santoral, criando novas devoções a partir de uma estrutura político-religiosa. Também se verá como foi a sucessão do Papa Clemente e como os papas que reinaram depois dele conseguiram manter viva a Igreja Palmariana num cenário de total isolamento e perda de fiéis.



CAPÍTULO 3

A IGREJA PALMARIANA ALÉM DA HISTÓRIA

Conforme visto nos dois capítulos anteriores, o espaço sagrado nas narrativas religiosas palmarianas se fez visível graças aos seus textos oficiais, sua dimensão física e suas práticas ritualísticas. Todos esses fatores referentes ao espaço foram inseridos na concepção de cosmos elaborada por esta Igreja a partir de sua fundação, edificando uma espacialidade que extrapolou os limites da territorialidade terrestre, partindo para outros mundos. A conexão estabelecida entre essa concepção de Universo, unida a Deus e aos santos que são cultuados pela Igreja do *Palmar de Troya*, demonstrou a complexidade de seu sistema doutrinário desenvolvido no pontificado de Gregório XVII (1978-2005). Esse Papa fundador, que é considerado santo pelos seus seguidores, foi o grande mentor desses conceitos, apresentando, uma vez mais, profundas rupturas com o pensamento católico romano, particularmente no que se refere às crenças interplanetárias.

A dualidade entre o bem e o mal, igualmente inserida da escrita da *História Sagrada ou Santa Bíblia Palmariana*, foi totalmente atrelada às narrativas sobre o cosmos, pois os muitos personagens históricos e bíblicos, alguns deles aparecidos ao Papa vidente, foram parte dessas narrativas. A constante luta do Cristianismo Palmariano contra Satanás se manifestou por meio dos modelos políticos e sociais contra os quais muitos de seus santos lutaram em vida, tornando bastante notável a existência de uma estrutura política tingida de religiosidade católica tradicionalista.

3.1 - O COSMOS PALMARIANO: PARAÍSO CELESTE OU GUERRA NAS ESTRELAS?

A doutrina da Igreja Palmariana sobre o cosmos está carregada de referências que em muito lembram a linguagem usada pela Física e pela Astronomia para referir-se a uma série de elementos do plano material da existência. O *Catecismo Palmariano de Grau Superior*, antes de adentrar nas definições sobre os Planetas de Maria e de Lúcifer, apresentou sua explicação para o que seria o Universo material. A este tema, o mesmo catecismo dedicou seu sétimo capítulo e o explicou em forma de tópicos numerados. Foi interessante perceber, dentro das definições que o referido texto deu ao Universo, grandes ligações com temas pertinentes à ciência, especialmente à *Teoria dos Múltiplos Universos*, ou da existência de um *Multiverso*. As formas do Universo material, bem como da energia dos seres criados e dos corpos celestes, também foram descritas nesse capítulo do catecismo e sobre isso foi possível destacar:

5. Quando Deus cria um ser material, ex: uma estrela, lhe infunde a alma energética para que lhe dê vida e possa operar segundo as leis naturais que Deus lhe deu.
6. O Universo é uma imensa Bola, perfeitamente redonda, cuja forma optou, dada pelo sublime fogo e a sublime água que a circundam e a envolvem.
7. Dentro da imensa Bola do Universo, existem muitos universos mais pequenos,

e inclusive mini-universos; os quais, formam um tudo com a imensa Bola. 8. O Universo tem, ao mesmo tempo: Forma de imensa Bola. Forma de imensa Cruz. Forma de imenso Altar (CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR, 2003, p. 14, 15).

De acordo com o documento, para a Igreja Palmariana, os seres criados e os corpos celestes, como no caso das estrelas, foram imbuídos de uma alma energética que lhes deu vida e os tornou capazes de operar segundo aquilo que foi concebido como “as leis que Deus lhes deu”, circunscritos na imensa Bola do Universo material. Somente com os dados contidos nesse fragmento documental, percebeu-se a presença de vários elementos que remetem ao espaço em sua categoria sagrada. Houve então uma ligação entre a espacialidade construída e o mito fundador da Igreja, que teve a Terra como lugar central no cosmos, pois é nela onde está a Igreja Palmariana e de onde partiram essas doutrinas. Assim sendo, “a terra é o corpo humano em grande escala. Isto facilita a compreensão da terra no pensamento tradicional. Além disso, a teoria microcós mica relaciona não somente o corpo humano, como também as estrelas e os planetas” (TUAN, 1983, p. 101).

O Universo material descrito pela doutrina palmariana é, igualmente à Basílica Catedralícia do Palmar, uma extensão do espaço sagrado oriunda de suas narrativas. Porém, no caso do cosmos, essa espacialidade transcendeu os limites da territorialidade terrestre, indo na direção do espaço sideral, ou seja, para além da História enquanto conhecimento e ciência fundada na superfície do Planeta Terra. Outro fator de peculiar destaque neste capítulo do catecismo foi o da crença em *oito dimensões* do Universo que são formas distintas de se enxerga-lo, de acordo com o merecimento de cada ser criado por Deus. Sobre este fator, o Capítulo VII do mesmo catecismo ainda acrescentou:

9. No Universo existe oito dimensões, que são oito maneiras distintas de ver o Universo segundo o plano divino e a correspondência à graça: por exemplo, os Bem-aventurados do Céu vêem, cada um ao mesmo tempo, as três formas do Universo desde a oitava dimensão, cuja visão é perfeita, conforme a seu mérito pessoal; os condenados do Inferno vêem o Universo desde a quarta dimensão, cuja visão é caótica e amorfa, conforme ao grau de reprovação; nós somente percebemos a parte do Universo que está a nosso alcance, sob as três dimensões de altura, largura e comprimento, e portanto de maneira muito restringida (CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR, 2003, p. 15).

Dentro desse cenário cósmico de múltiplas dimensões, o *Catecismo Palmariano de Grau Superior* ainda afirmou que, além da Terra, existem outros planetas habitados de particular relevância no plano salvífico de Deus, pois são espaços de aprimoramento físico e espiritual, tanto para o bem quanto para o mal. O primeiro deles é o *Planeta de Maria*, que é uma extensão do paraíso terreno comandada diretamente

pela Mãe de Jesus Cristo. Segundo a doutrina palmariana, os moradores do Planeta de Maria estão confirmados na graça e têm a salvação eterna assegurada.

A evidência da crença na existência desse planeta foi algo completamente destoante em relação à doutrina católica romana que, em seus catecismos, particularmente nos estabelecidos antes e depois do Concílio Vaticano II, não concebeu a existência de vida fora da Terra, de nenhuma maneira. A crença em uma terra habitada nos confins do espaço sideral pareceu ter sido, uma vez mais, produto das concepções doutrinárias do Papa Gregório XVII, que era um fã aficionado de temas relacionados à Astronomia e à Ufologia,¹ conforme relatou um ex-bispo palmariano.² Com base nesses dados, foi possível observar o que disse o *Catecismo Palmariano* acerca desse corpo celeste:

1.É um lugar do Universo preservado por Deus das consequências do pecado original. 2.É a continuação do Paraíso Terrenal perdido por nossos primeiros pais. Nele, vivem homens e mulheres com suas respectivas almas e corpos, trasladados pelos Anjos desde a terra e desde outros planetas do Universo. No Planeta de Maria não existe procriação humana alguma, ainda que sim existe dos animais ali existentes. 3.Os moradores do Planeta de Maria têm assegurado sua salvação eterna. [...] 5.Os habitantes do Planeta de Maria vêem as três formas do Universo desde a oitava dimensão, cuja visão é perfeita conforme o mérito pessoal da cada um. Esta gozosa contemplação do Universo é parte de sua glória accidental. 6.Entre seus moradores destacamos os Santos Profetas Elias, Enoc e Moisés, assim como a São João Evangelista. 7.Os habitantes do Planeta de Maria virão a terra para ajudar à Igreja durante a feroz batalha do Anticristo, onde todos morrerão mártires juntamente com o último Papa e muitos de seus fiéis (CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR, 2003, p. 103.104).

Conforme evidenciado no documento, o Planeta de Maria seria um lugar do Universo que foi preservado por Deus do pecado e onde residem seres humanos que não procriam. Segundo a doutrina palmariana, o referido astro possui formas de vida animal não especificadas e somente estas executam a procriação natural. O Planeta de Maria é também um lugar de aprimoramento espiritual e físico, pois seus habitantes se preparam para a grande batalha apocalíptica contra o *Anticristo* no Fim dos Tempos. Mais uma vez, em total divergência com a doutrina cristã de matriz católica romana, as crenças palmarianas extrapolaram a territorialidade terrena e projetaram seu espaço sagrado para lugares fora da Terra, incluindo neles personagens das escrituras sagradas, como os profetas Elias, Enoc e Moisés, além do Evangelista João. A Figura 29 mostra uma representação do Profeta Elias em traslado ao Planeta de Maria.

1 *Ufologia* é o termo que designa o conjunto de estudos e assuntos referentes aos *Objetos voadores não identificados* (OVNIS), geralmente chamados de *discos voadores*. O tema agrega uma série de outros assuntos, inclusive o da existência de vida inteligente fora da Terra, de onde viriam esses objetos.

2 Em alguns de seus podcasts, um ex-bispo palmariano afirmou que o Papa Clemente ouvia, quase todas as noites, programas de rádio relacionados à Ufologia, alienígenas, ficção científica etc.

Figura 29 - O Profeta Elias sendo arrebatado ao Planeta de Maria.



Fonte: *Tradición Católica Palmariana (Pinterest).*³

A Figura 29 é uma representação do traslado de Santo Elias ao Planeta de Maria. Segundo a tradição católica, esse profeta foi o precursor da Ordem do Carmo, pois recebeu, diretamente da Virgem, a missão de fundá-la. Os palmarianos, por serem também carmelitas, têm particular devoção por este santo, representando-o sempre nos altares de suas capelas. Na Basílica do *Palmar de Troya*, essa pintura (Figura 29) está em uma das abóbodas do teto, na parte interna do templo. Lá, também existe um altar dedicado ao referido santo, com sua estátua entronizada em um nicho diante do qual, diariamente, celebram-se turnos de missas com paramentos de cor marrom, em alusão à Ordem dos Carmelitas da Santa Face, como evidencia a Figura 30:

³ **Figura 29** – Disponível em: < <https://br.pinterest.com/pin/839991767980441914/> >. Acesso em: 02 de ago. de 2019.

Figura 30 – Altar de Santo Elias Profeta na Basílica Palmariana.



Fonte: Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor.⁴

O retábulo com a imagem de Santo Elias é uma rica estrutura barroca de alvenaria, composta por dois grandes painéis e um nicho com a imagem do referido personagem carmelita, representado com o hábito marrom da Ordem e segurando uma espada flamejante. Os painéis que ladeiam a estátua do Profeta Elias descrevem, respectivamente, a cena de sua visão da Imaculada Conceição e de seu arrebatamento ao Planeta de Maria. Acima do nicho central, há outro menor contendo uma imagem da Virgem do Carmo. Abaixo, ao centro – como em todo altar palmariano – a figura do Calvário. Este altar está posicionado ao lado do que é dedicado a Santa Teresa D'Ávila, outra figura de particular relevância para a Religião Palmariana. Assim, considerando toda fotografia como um resíduo do passado (KOSSOY, 2001), foi possível observar esse painel da subida de Elias ao planeta de Maria, como

⁴ **Figura 30** – Ordem dos Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor. Reprodução somente para fins acadêmicos.

“um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente” (KOSSOY, 2001, p. 45). Mais uma vez, não somente através das narrativas, mas também por fatores imagéticos, o espaço sagrado da Igreja Palmariana extrapolou os limites da Terra, deslocando-se para outros lugares do cosmo.

Quanto a João Evangelista, que segundo o *Tratado da Missa* foi o primeiro sacerdote ministerial da Igreja Cristã, seu arrebatamento ao Planeta de Maria foi descrito em partes da Santa Bíblia Palmariana. A figura desse apóstolo para a Igreja do *Palmar de Troya* é de grande relevância, pois ele é representado, ao lado da imagem de Cristo Crucificado, em todos os altares dos templos dessa organização religiosa. Segundo seu sistema de crenças, o referido discípulo de Jesus permanece vivo no Planeta de Maria e ali viverá até o dia do seu retorno à Terra para morrer mártir. O seguinte fragmento documental tratou dessa questão:

Em 27 de dezembro do ano 100, sob o reinado do imperador Trajano, o Apóstolo João foi misteriosamente arrebatado desde a Ilha de Patmos ao Planeta de Maria, onde reside até que volte a Terra no começo da primeira metade da última semana de anos que precederá o retorno de Cristo à Terra para implantar seu Reino Messiânico; e logo morrerá martirizado na terrível perseguição do Anticristo ao final da primeira metade desta última semana de anos (LOS HECHOS DE LOS APOSTOLES, 2019, p. 74).⁵

A partir desse trecho do livro dos *Atos dos Apóstolos* palmariano, João Evangelista teria sido arrebatado⁶ da Ilha de Patmos,⁷ no Mar Egeu, em direção ao Planeta de Maria, para lá permanecer até a volta de Jesus Cristo à Terra. Essa narrativa, profundamente carregada de simbolismo bíblico canônico, mostrou como a doutrina palmariana expandiu a concepção de mundo descrita nas escrituras cristãs, adicionando novas características dogmáticas e episódios que envolvem outros mundos. Observa-se também uma referência cronológica que insere a pessoa do Apóstolo João num dos períodos de grande perseguição às comunidades protocristãs da Antiga Roma, que foi o do governo do Imperador Trajano (98-117 d. C.). Assim, a espacialidade sagrada manifestada por meio dessa narrativa foi o reflexo de uma orientação de espaço que incluiu outros lugares relevantes dentro do seu sistema espacial. Sobre isso, recordando Tuan, destacou-se:

O espaço mítico orientado tem outras características gerais. Organiza as forças da natureza e da sociedade associando-as com localidades ou lugares significantes dentro do sistema espacial. Tenta tornar compreensível o universo através da classificação de seus elementos e sugerindo que existem influências mútuas entre eles. Atribui personalidade ao espaço, conseqüentemente transformando o

⁵ El 27 de diciembre del año 100, bajo el reinado del emperador Trajano, el Apóstol Juan fue misteriosamente arrebatado desde la isla de Patmos al Planeta de María, en donde reside hasta que vuelva a la Tierra al comienzo de la primera mitad de la última semana de años que precederá al retorno de Cristo a la Tierra para implantar su Reino Mesiano; y luego morirá martirizado en la terrible persecución del Anticristo al final de la primera mitad de esta última semana de años (LOS HECHOS DE LOS APOSTOLES, 2019, p. 74).

⁶ Para a maioria das denominações cristãs, *Arrebatamento* é o evento no qual os seguidores de Jesus Cristo serão levados aos céus para o encontro de seu Deus no dia do Juízo Final.

⁷ *Patmos* é uma pequena ilha que compõe o território grego. Está situada no Mar Egeu, próxima da costa da Turquia.

espaço em lugar. [...] Em outras palavras, não apenas o mundo conhecido, mas também a sua parte menor, como um abrigo individual, é uma imagem do cosmos (TUAN, 1983, p. 103).

Dessa maneira, o espaço sagrado da Igreja Palmariana, em sua categoria mítica, se deu pela junção de elementos do mundo conhecido pelos seres humanos e elementos de outros mundos desconhecidos que, para a sua doutrina, são lugares reais. O Planeta de Maria assumiu, então, uma categoria positiva dentro da dualidade ente o bem e o mal que é o tempo todo explicitada nas narrativas religiosas palmarianas. Seu oposto no Universo é o Planeta de Lúcifer, que executa funções similares as suas, porém destinadas ao mal. Para os palmarianos, esse outro mundo habitado, foi descrito no catecismo como um lugar apropriado pelo Demônio, mas com permissão divina. Seus habitantes estão confirmados na desgraça e tem uma visão amorfa e caótica do Universo, conforme descreveu o Capítulo LXVIII do referido texto doutrinário:

1.É um lugar do Universo que, por permissão divina, se apropriou Satanás para seus planos diabólicos, e onde não chega a Redenção. 2.Seus moradores, homens e mulheres, são gente malvada que se entregou de corpo e alma ao serviço de Satanás. Por livre decisão deles, foram trasladados ali pelos demônios, desde a terra e desde outros planetas do Universo. No Planeta de Lúcifer não existe procriação humana, nem tampouco nenhuma classe de gozo. 3.Os habitantes do Planeta de Lúcifer estão confirmados na desgraça, pelo que não podem salvar-se; seu destino final é o Inferno; e já participam em certo grau, das penas eternas. 4.Os habitantes do Planeta de Lúcifer vêem o Universo desde a quarta dimensão; cuja visão para eles é caótica e amorfa, conforme ao grau de demérito de cada um. [...] 5.Eles virão à terra ajudar ao Anticristo na última batalha infernal contra a Igreja e serão destruídos com ele pelo sopro de Cristo, e precipitados para sempre no Inferno (CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR, 2003, p. 104, 105).

Conforme descrito na citação anterior, o Planeta de Lúcifer se destaca por ser o oposto do Planeta de Maria. A doutrina explicitada no *Catecismo Palmariano de Grau Superior* ainda salientou que a visão de seus habitantes é caótica e amorfa, ou seja, sem forma definida, deixando-os confirmados em desgraça e condenados aos infernos desde sua existência carnal. O Capítulo LXVIII ainda afirmou que os habitantes desse corpo celeste não vieram somente da Terra, mas de outros planetas do Universo, confirmando a crença dessa Igreja na existência de vida inteligente em outros mundos. Os Planetas de Maria e de Satanás apresentaram-se, pois, dentro do arcabouço doutrinário do Cristianismo Palmariano, como dois lugares de especial significado para os seres da Terra.

A crença na existência desses dois corpos celestes, junto com outros não especificados no texto, exprimiu também o alto nível de inovação perpetrado pelo Papa Gregório XVII em relação à doutrina católica romana, particularmente quanto à sua vertente tradicionalista. Assim sendo, observou-se que o cosmos concebido pela

Igreja do *Palmar de Troya* é um espaço sagrado construído pela junção de uma série de lugares praticados pelos personagens míticos descritos em seus textos religiosos.

3.2 - A EXALTAÇÃO DE MARIA NO SANTORAL PALMARIANO

A Igreja Cristã Palmariana, desde suas origens enquanto Ordem dos Carmelitas da Santa Face, manifestou um forte apego à tradição e a uma série de devoções católicas romanas. Entre essas devoções, a mais forte e fervorosa é a dedicada à Virgem Maria sob diversas advocações, mas com grande ênfase ao título de Senhora do Carmo ou Mãe do Palmar. Conforme visto no capítulo anterior, Maria recebeu uma série de atributos especiais, mais elevados que os que a ela foram dados pelo Catolicismo Romano, num tipo de exaltação que deificou sua figura. Além da crença em sua presença real na Eucaristia, o Papa Gregório XVII também lhe deu vários novos títulos a partir de dogmas proclamados desde o ano de sua ascensão ao papado palmariano (1978).

No Catolicismo Romano, alguns dogmas anunciados no Palmar já haviam tido sua aprovação discutida, dada a grande exaltação que atribuem a Maria. Na doutrina palmariana, a Virgem é oficialmente considerada *Co-Redentora*, *Co-Reparadora* e *Mediadora* no plano da Salvação, sendo inúmeras vezes chamada de *Divina Maria* nos textos que a ela se referem. A preexistência de sua alma na mente do Deus criador também se tornou uma particularidade entre as crenças palmarianas, pois não tem ligação com aquilo que descreveram os catecismos romanos estabelecidos antes e depois do Vaticano II. O Capítulo XI do *Catecismo Palmariano de Grau Superior* dedicou-se a descrever a crença na preexistência das almas de Cristo e de Maria afirmando:

As Almas de Cristo e Maria preexistiram porque foram criadas por Deus antes que fossem concebidos seus respectivos corpos. Portanto: A Alma de Cristo unida ao Verbo Divino, desde o instante de ser criada esteve em seu Corpo até que, milênios depois, se revestiu de carne humana no Puríssimo Seio de Maria. A Alma de Maria desposada com a Alma de Cristo, desde o instante de ser criada esteve sem seus dois Corpos até que, milênios depois, se revestiu de carne humana em sua Imaculada Conceição (CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR, 2003, p. 21).

Como visto nesse documento, a Igreja Palmariana crê e professa que Maria, igualmente ao seu filho, preexistiu em alma. A doutrina católica romana não confessou nada semelhante a isso sobre a Virgem, particularmente em seus textos doutrinários, pois atribuiu somente ao Cristo a crença da preexistência espiritual. No entanto, alguns conhecidos santos da Igreja Católica Apostólica Romana produziram tratados e trabalhos que exaltaram a figura de Maria com destacado apreço e

veneração, com uma linguagem carregada de simbolismos divinizantes, similares aos usados posteriormente em *El Palmar de Troya*.

Dentre essas produções, pode-se mencionar o *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria*, escrito pelo sacerdote francês Louis-Marie Grignon de Montfort, fundador da *Companhia de Maria*. Entre 1712 e 1713, ele elaborou o referido tratado, mas sua publicação oficial só ocorreu em 1843. Além dele, outro prestigiado clérigo, também canonizado pelo Catolicismo Romano e considerado Doutor da Igreja, escreveu uma obra inteiramente dedicada à exaltação da Santa. Foi o bispo Afonso Maria de Ligório, fundador dos *Redentoristas* que, em seu livro *As Glórias de Maria* (1750), enfatizou o dogma mariano da *Maternidade Divina* a partir do destaque dado à Virgem enquanto mãe onipresente e *toda poderosa* junto de Deus, conforme evidenciado na seguinte citação:

Colocou Deus toda a Igreja não só sob o patrocínio, senão também sob o império de Maria. [...] Convindo, portanto, à mãe o mesmo império que ao filho, com razão Jesus, que é onipotente, tornou Maria todo-poderosa. Contudo, sempre será verdade que o Filho é onipotente por natureza e a Mãe o é por graça. [...] Diz-se que Maria é onipotente; mas é do modo que se pode entender de uma criatura, que não é capaz de atributo divino. Porque com seus rogos obtém tudo quanto quer, é ela, pois, onipotente (LIGÓRIO, 1989, p. 133).⁸

Uma vez mais, dentro desses textos religiosos, a genitora de Jesus assumiu características celestiais superiores. Ela, junto ao filho, que também é Deus, aparenta ser uma *Grande Mãe* que realiza favores a todos os seus devotos piedosos. No entanto, outros pontos da doutrina católica e palmariana mereceram igual destaque pelas atribuições concedidas a Maria, compondo uma complexa estrutura narrativa organizada em seus documentos oficiais. Assim sendo, foi possível mencionar o que disse um catecismo da Igreja Católica, publicado em 1910. Nele, há uma breve evidência do que era afirmado acerca do culto à mãe de Jesus e aos demais santos, além de relacionar isso ao que posteriormente foi desenvolvido na Igreja Palmariana. O referido catecismo romano afirmou:

10. Não é idolatria tributar culto aos santos; antes esse culto é legítimo e devido, porque não é de latria ou adoração, mas de veneração e respeito. Nós não adoramos a Nossa Senhora nem os santos como adoramos a Deus; veneramo-los e honramo-los como criaturas mui chegadas a Deus e mui favorecidas de suas graças (CATECISMO ILUSTRADO, 1910, p.57).

Esse documento ilustrou o que era professado pela Igreja Católica Romana no início do século XX, cinquenta e dois anos antes da convocação do Concílio Ecumênico Vaticano II. Não aconteceram grandes mudanças no que já havia sido estabelecido, senão sobre algumas especificações com o intuito de clarear os conceitos e

⁸ Apesar de ter sido originalmente publicado em 1750, a edição do livro *As Glórias de Maria*, analisada neste trabalho, foi lançada em 1989.

definições dogmáticas atribuídos a Maria. O que a Igreja Palmariana fez a partir de 1978 foi, novamente, um processo de afastamento e de rompimento com sua matriz católica tradicionalista, pois ressignificou a figura da Virgem a partir de novos atributos extra-canônicos que a divinizaram e a colocaram em um patamar de veneração praticamente idêntico ao de Jesus Cristo. Sobre isso, o *Catecismo Palmariano* ainda afirmou:

9. A Divina Maria, além do estado natural glorioso que possui sempre em sua Alma e em seus corpos, teve também, durante a maior parte de sua vida na terra, estado passível em sua Alma e seu Corpo accidental, a fim de poder sofrer por nós. Seu Corpo essencial jamais teve estado passível. 10. No Céu, a Alma Divina de Maria exerce as funções superiores beatíficas para com seu corpo essencial e as funções inferiores beatíficas para com seu Corpo accidental. [...]12. Maria supera em santidade a todos os Anjos e Santos juntos (CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR, 2003, p. 28).

Quanto aos novos dogmas marianos proclamados por Gregório XVII a partir de 1978, estes atenderam aos mais variados tipos de definições e atribuições e estão listados no *Extrato dos Documentos Pontifícios*. No segundo documento papal, Clemente Domínguez proclamou que Maria é *Co-Redentora, Medianeira, Mãe e Rainha da Igreja*. No Catolicismo Romano, a Virgem recebeu o título de *Mater Ecclesiae* (Mãe da Igreja) do Papa Paulo VI em 1964, mas somente como uma menção honrosa e não como um dogma. A seguinte citação, extraída dos *Documentos Pontifícios* do fundador da Igreja Palmariana, explicou esses fatores dogmáticos:

Nós proclamamos e ensinamos, como Doutor Universal da Igreja, que a Santíssima Virgem Maria é Mãe Total do Cristo Total. Por esta verdade, o Concílio de Éfeso Proclamou que Maria é Mãe de Deus, já que não se pode separar de Cristo sua Divindade de sua Sacratíssima Humanidade. Nos ensina o Apóstolo dos Gentios, Paulo de Tarso, que Maria é o corpo Místico de Cristo; portanto Maria é Mãe da Igreja, já que não podemos separar o Corpo Místico de Cristo do seu Corpo Físico (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 3).⁹

Conforme evidenciado no documento, o dogma palmariano de *Maria Mãe da Igreja* partiu de pressupostos doutrinários balizados pelas diretrizes do Concílio de Éfeso¹⁰ e por supostos ensinamentos do Apóstolo Paulo. Uma vez mais, entrou em cena a *História Sagrada ou Santa Bíblia Palmariana* como um dos suportes canônicos para a doutrina da Igreja do Palmar, pois também foi elaborada por Gregório XVII. Assim sendo, percebeu-se outra vez, a grande centralidade de Maria dentro da doutrina palmariana, figurando como entidade celestial de mesma essência divina que Jesus Cristo. Em nenhum momento o termo *deusa* aparece na liturgia ou na doutrina dessa religião, mas todos esses fatores descritos em seus textos oficiais demonstra-

⁹ Nos proclamaos y enseñamos, como Doctor Universal de la Iglesia, que la Santísima Virgen María es Madre Total del Cristo Total. Por esta verdad, el Concilio de Éfeso Proclamó que María es Madre de Dios, ya que no se puede separar de Cristo su Divinidad de su Sacratísima Humanidad. Nos enseña el Apóstol de los Gentiles, Pablo de Tarso, que María es el cuerpo Místico de Cristo; por tanto, María es Madre de la Iglesia, ya que no podemos separar el Cuerpo Místico de Cristo de su Cuerpo Físico (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 3).

¹⁰ No ano 431, o *Primeiro Concílio de Éfeso* decretou dogmaticamente que Maria é *Theotókos*, ou seja, *Portadora de Deus*. Esse termo grego também é traduzido como Mãe de Deus.

ram a concepção de uma Virgem Maria que ocupa um lugar nos céus muito mais elevado que o de qualquer outra santa, como se fosse a versão feminina de Deus.

Dentro desse contexto, o título de Maria mais venerado pelos seguidores da fé clementina é o de Nossa Mãe do Palmar Coroada, padroeira da Igreja. Sua imagem se faz presente em todos os altares¹¹ palmarianos, sendo geralmente representada através de fotografias emolduradas da estátua original da santa que está no altar-mor da Basílica em *El Palmar de Troya*. A Figura 31 exibe o referido ícone sacro:

Figura 31 Detalhe da imagem de Nossa Mãe do Palmar Coroada, patrona da Igreja Palmariana. Fotografia da década de 1990.



Fonte: Arquivo de Clara Ramírez (ex-fiel palmariana).¹²

A imagem sacra mostrada na Figura 31 é a que está no camarim do altar-mor da Basílica Catedralícia do *Palmar de Troya* até o momento presente, e é a mesma escultura de Maria que foi entronizada e venerada no Lugar das Aparições, conforme descrito no Capítulo I deste livro, e que a partir de 1977 foi coroada canonicamen-

¹¹ "En cada iglesia, en el retablo del Altar Mayor o Altar Principal, [...] arriba de la Santa Faz, se debe colocar una imagen o cuadro de Nuestra Madre del Palmar Coronada." *Tradução*: "Em cada Igreja, no retábulo do Altar-mor ou Altar Principal, [...] acima da Santa Face, se deve colocar uma imagem ou quadro de Nossa Mãe do Palmar Coroada" (MISAL PALMARIANO, 1983, 16).

¹² Figura 31 - Cedida ao autor pela ex-fiel palmariana Clara Ramírez.

te. A estátua passou por uma série de intervenções artísticas e restaurações para que se adaptasse às pesadas vestimentas bordadas sobrepostas à mesma, e também foi usada nas procissões da Basílica Catedralícia por muitos anos, vestida com um manto de seda bege decorado com joias. Segundo dados presentes no livro *El Negocio de la Virgen* (2004), de Moisés Garrido Vázquez, a coroa de ouro da santa patrona dos fiéis palmarianos chegou a ser avaliada em 200 milhões de pesetas (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p. 135) na década de 1990. Além disso, os muitos acessórios, centros e pingentes de ouro e prata também demandaram grandes quantias aos cofres palmarianos, que nunca cessaram nos investimentos em arte religiosa, sobretudo para a imagem de sua Virgem.

Durante o ano, a Igreja Palmariana festeja sua padroeira em três datas, cada uma com um significado diferente. A primeira solenidade litúrgica de Nossa Mãe do Palmar Coroada ocorre anualmente em 1 de janeiro, em alusão à festa da coroação canônica da imagem. A santa é levada em procissão sobre um andor de prata, coberta por um pálio¹³ de seda bordado a ouro fino. Junto dela, desfila também a estátua de São José, que igualmente a Maria, é uma das mais importantes devoções do santoral palmariano. Observe a Figura 32:

¹³ *Pálio* é um tipo de cobertura ou dossel retangular, geralmente confeccionado em seda, para uso em atos litúrgicos. Na Espanha, é recorrente o uso de andores para imagens marianas, que desfilam cobertas por pálios fixados a hastes de prata adornadas. *El Pálio en la Semana Santa*. Disponível em: <<http://www.lahornacina.com/articulospatrimonio6.htm>>. Acesso em 13 fev. 2020.

Figura 32 - Andor com a imagem da Virgem do Palmar, ornamentado para uma procissão em 1990.



Fonte: Arquivo de Clara Ramírez (ex-fiel palmariana).¹⁴

Quanto às demais festas, realizadas durante o ano, a segunda comemoração é a que ocorre sempre em 16 de julho, dia da Virgem do Carmo, que na tradição Palmariana é Nossa Mãe do Palmar Coroada. Essa é a principal solenidade do calendário da Igreja, sendo o dia em que a Catedral-basílica recebe visitas de fiéis provenientes dos 21 países onde a religião está presente, entre os quais está o Brasil. A procissão se inicia sempre às 21h (vinte e uma horas), com a saída das estátuas da Virgem e de Santa Teresa, outra principal devoção palmariana, conforme apresenta a seguinte figura:

¹⁴ **Figura 32** - Cedida ao autor pela ex-fiel palmariana Clara Ramírez.

Figura 33 - O andor de Santa Teresa de Jesus Coroada, imagem que desfila nas procissões do dia 16 de julho.



Fonte: Arquivo de Xavier Peral (ex-bispo palmariano).¹⁵

Uma banda musical chamada “*La Granada*”, originária do município sevillano de Guillena, vem ao *Palmar de Troya* tocar marchas durante as procissões. A banda trabalha a serviço da Igreja desde seus primórdios, mesmo não tendo nenhum fiel palmariano entre seus integrantes. A terceira e última solenidade da Virgem do Palmar é celebrada anualmente no dia 12 de outubro, em alusão à aparição de Maria ao Apóstolo Tiago e à chegada de Cristóvão Colombo ao Continente Americano. Nesse dia, a padroeira da Igreja é invocada como *Iluminadora dos Santos Concílios Palmarianos*¹⁶ e sua imagem é levada em procissão junto ao quadro da Santa Face de Jesus. A próxima figura é um registro dessa festividade:

¹⁵ **Figura 33** – Cedida ao autor por Xavier Peral (ex-bispo Antônio Maria da Santa Face).

¹⁶ O Santo, Magno e Dogmático Concílio Palmariano foi oficialmente encerrado pelo Papa Gregório XVII em 12 de outubro de 1992. Por esta razão, a Virgem é invocada, nesse dia, como *Iluminadora dos Concílios Palmarianos*. Informação extraída do sermão pronunciado pelo Papa Clemente em 11 de outubro daquele ano, véspera da terceira festa de Nossa Mãe do Palmar Coroada e do encerramento do concílio.

Figura 34 - Andor com o quadro da Santa Face de Jesus sendo levado em procissão à frente da imagem da Virgem do Palmar (12 de outubro de 1995).



Fonte: Arquivo de Xavier Peral (ex-bispo palmariano).¹⁷

Essa terceira festa em comemoração à Nossa Mãe do Palmar acontece um dia antes da Solenidade de *Corpus Christi*, que no calendário litúrgico da Igreja tem a data fixa anual de 13 de outubro. Para as procissões das três grandes solenidades anuais se utiliza atualmente uma réplica da imagem da santa. No cabeçalho dos documentos emitidos pela Santa Sé Palmariana, as imagens de Nossa Mãe do Palmar Coroada e da Santa Face de Jesus estão sempre na mesma altura entre o escudo papal. Sobre essa forma de difundir a devoção à Virgem Maria, particularmente pela multiplicação de fotografias de um ícone específico, foi possível inferir:

É este um dos aspectos mais fascinantes em termos do instante contínuo recordado da vida que se confunde com o nascimento do descontínuo do documento. [...] A partir do momento em que o processo se completa, a fotografia carregará em si aquele fragmento congelado da cena passada materializado iconograficamente. [...] Inicia-se, portanto, uma outra realidade, a do documento: a segunda realidade, autônoma por excelência. Inicia-se um outro processo: o da vida do documento. [...] Toda fotografia tem atrás de si uma história (KOSSOY, 2001, p. 44,45).

Como disse Boris Kossoy (2001), o registro fotográfico é algo fascinante por ser um instante da vida congelado, reproduzindo uma imagem ou cena passada. As fotografias deixam esses instantes materializados, criando uma nova realidade que é, portanto, um documento histórico. Assim sendo, os registros das procissões da

¹⁷ Figura 34 - Cedida ao autor pelo ex-bispo Antônio Maria da Santa Face (Xavier Peral).

Virgem do Palmar, São José, Santa Teresa e da Santa Face aqui exibidos conectaram esses ícones religiosos aos primórdios da Igreja Palmariana.

3.3 – A PECULIAR DEVOÇÃO A SÃO JOSÉ

Além das solenidades marianas, existem outras comemorações igualmente relevantes dentro do calendário litúrgico da Igreja do *Palmar de Troya*, mostradas em seu catecismo. Todas essas celebrações comemoram os principais santos de devoção palmariana, que estão listados no Capítulo LXXXI do compêndio de sua doutrina, como se pode ver abaixo:

1. À Santa Face de Nosso Senhor Jesus Cristo. 2. À Nossa Mãe do Palmar Coroada, Rainha do Carmelo e Padroeira Universal. 3. Ao Santíssimo José do Palmar Coroado, Pai e Doutor da Igreja. 4. À Santa Teresa de Jesus Coroada, Mãe de nossa Ordem e Doutora da Igreja. 5. À São Pio de Pietrelcina, Protetor especial da Ordem. 6. Com a participação nas Procissões Eucarísticas e na Adoração Noturna, além de que se repara especialmente a Cristo e a Maria, real e verdadeiramente presentes no Santíssimo Sacramento do Altar, se recebe graças especialíssimas para a santificação de nossas almas (CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR, 2003, p. 118).

Observando cuidadosamente o documento, percebeu-se uma vez mais a grande exaltação dada a Maria pela Igreja Palmariana, pois, além de seu título de Mãe do Palmar Coroada e da crença em sua presença real na Eucaristia, a Virgem é então, junto com Jesus Cristo, Padroeira Universal. Entretanto, valeu igualmente recordar a São José e seu papel nas origens do movimento palmariano, ainda na época das aparições do lentisco. José sempre desempenhou importantes funções desde os primeiros eventos místicos do Lugar das Aparições a partir de 1969.

Muitos episódios narrados pelo então vidente Clemente expuseram situações nas quais a participação desse santo foi de fundamental relevância. Com o cisma de 1978, que resultou na fundação formal da Igreja Palmariana em 6 de agosto daquele ano, o autoproclamado Gregório XVII do Palmar elaborou uma série de dogmas sobre São José. A esse conjunto de verdades de fé inquestionáveis sobre o pai adotivo de Cristo deu-se o nome de *Dogmas Josefinos*. O *Extrato dos Documentos Pontifícios* do Papa Clemente Domínguez apresentou todos os Dogmas Josefinos e suas especificidades. Assim sendo, na doutrina palmariana, São José é *Pré-Santificado, Assunto aos Céus em Corpo e Alma*, além de *Pai e Doutor da Igreja*. Em 1978, o Papa Gregório XVII explicou o significado de cada um desses dogmas:

Nós, Sumo Pontífice, Vigário de Cristo, Sucessor de São Pedro, Servo dos Servos de Deus, Patriarca do Palmar de Troya, *de Glória Olívae*, Espada Flamejante de Elias, Mensageiro Apocalíptico. [...] Explicamos que, o Glorioso Patriarca São José, foi pré-santificado no ventre de sua mãe, no terceiro mês, favorecendo ao Precursor São João Batista. [...] Proclamamos, como Doutor Infalível da Igreja, que o Excelso Patriarca São José está nos Céus em Corpo e Alma; desde onde,

como Esposo da Virgem Maria, exerce seu império sobre os Anjos, sobre os Santos e sobre o Universo. [...] Proclamamos como Doutor Universal da Igreja, que o Virginal Esposo de Maria, o Glorioso São José, é Pai e Doutor da Igreja. Nós, com a autoridade com a qual estamos revestidos, suprimimos a Festa de São José Operário, pois consideramos essa festa como uma questão política, covarde, farisaica e nada edificante para espiritualidade na Igreja (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 5, 6).¹⁸

Tomando as informações do Terceiro Documento Papal de Gregório XVII, percebeu-se a grande exaltação da figura de José, saindo de sua condição de patriarca da Igreja para o *Grande Pai* dos céus ao lado de sua esposa, Maria, dos anjos e dos santos. A crença na pré-santificação desse santo extrapolou novamente o limite existente entre a doutrina católica romana e a doutrina palmariana que, em grande medida, foi elaborada diretamente pelo Papa Gregório XVII. No entanto, aquilo que foi dito pelo primeiro líder espiritual do Palmar no final do documento levou as definições dogmáticas de São José para outro patamar: o da política.

Toda a proposta de criação de uma nova religião, desejada pelos precursores do grupo religioso palmariano a partir de 1969, foi sempre atravessada por questões políticas. Seria estranho pensar que Clemente Domínguez, já como líder supremo da Igreja que criou, não fosse continuar a adicionar temas referentes ao pensamento ultraconservador e direitista de setores da sociedade espanhola daquele período aos seus devaneios doutrinários. Assim, com a condenação da Festa de São José Operário, o Papa Clemente deu mais um passo para a moldagem de uma cultura política que teve sua Igreja como coluna principal. E, sobre isso, foi possível inferir:

A complexidade do fenômeno implica que o seu nascimento não poderia ser fortuito ou acidental, mas que corresponde às respostas dadas a uma sociedade face aos grandes problemas e às grandes crises da sua história, respostas com fundamento bastante para que se inscrevam nas durações e atravessem gerações (BERNSTEIN, 1998, p. 355).

Pautado na afirmação de Bernstein, a condenação da festa de São José, sob o título de *operário*, indicou uma visível vertente política anti-esquerdista do Papa Gregório XVII, já que a exaltação do referido santo e pai adotivo de Jesus através de novos dogmas tentou trazer à Igreja Palmariana um momento ofuscante de esplendor frente às posturas “covardes, farisaicas e nada edificantes” do Catolicismo Romano do mesmo período (1978). Clemente Domínguez não foi ingênuo ou inocente ao traçar uma cartografia espacial composta de outras temporalidades que

¹⁸ Nos, Sumo Pontífice, Vicario de Cristo, Sucesor de San Pedro, Siervo de los Siervos de Dios, Patriarca del Palmar de Troya, de *Glória Olívae*, Espada Flamígera de Elías, Mensajero Apocalíptico. [...] Explicamos que, el Glorioso Patriarca San José, fue presantificado en el vientre de su madre, el tercer mes, aventajando al Precursor San Juan Bautista. [...] Proclamamos como Doctor Infalible de la Iglesia, que el Excelso Patriarca San José está en los Cielos en Cuerpo y Alma; desde donde, como Esposo de la Virgen María, ejerce su imperio sobre los Ángeles, sobre los Santos y sobre el Universo. [...] Proclamamos como Doctor Universal de la Iglesia, que el Virginal Esposo de María, el Glorioso San José, es Padre y Doctor de la Iglesia. [...] Nos, con la autoridad con la que estamos revestido, suprimimos la Fiesta de San José Obrero, pues consideramos esa fiesta como una cuestión política, cobarde, farisaica y nada edificante para la espiritualidad en la Iglesia (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 5, 6).

carregaram consigo seus modelos sócio-políticos, particularmente quanto ao Estado Espanhol que havia acabado de sair do Regime Franquista¹⁹ e estava estreando uma nova constituição democrática no reinado de Juan Carlos I.²⁰

Ainda sobre as novas definições dogmáticas dadas a São José, seu estabelecimento expandiu, na Igreja Palmariana, a antiga devoção ao santo, herdada do Catolicismo Romano. Isso lhe deu o lugar de terceira pessoa mais importante no santoral da nova Igreja. No dia 1 de janeiro de 1984, sua estátua foi coroada canonicamente pelo Papa Gregório XVII, que lhe deu o título de *Santíssimo José do Palmar Coroado*. A Figura 35 apresenta a imagem do santo:

Figura 35 - A imagem do Santíssimo José do Palmar Coroado que é venerada na Basílica Palmariana.



Fonte: Arquivo de Moisés Garrido Vázquez.²¹

A Figura 35 é uma fotografia da imagem do Santíssimo José do Palmar Coroado sendo levada em procissão ocorrida no dia 1 de janeiro de 1999. Os processos de coroação canônica da estátua e de formulação de um novo nome para a mesma foram muito semelhantes aos acontecidos à Virgem do Carmo, ainda na época das aparições do lentisco. Assim, igualmente à transformação do título de Nossa Senhora do Carmo em *Nossa Mãe do Palmar*, posteriormente coroada, com São José se fez

¹⁹ O governo do General Francisco Franco Bahamonde (1892-1975), também denominado de *Ditadura ou Regime Franquista Espanhol*, teve início em 1936 e se encerrou, com sua morte, em 1975.

²⁰ *Juan Carlos I* (1938) foi Rei da Espanha entre 1975 e 2014. Ele foi responsável pelo processo de transição e abertura política do país após o regime de Franco.

²¹ **Figura 35** - Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

o mesmo, estabelecendo uma nomenclatura e uma iconografia próprias da Igreja Palmariana. Essa imagem (Figura 35) foi reproduzida milhares de vezes através de fotos, pinturas e esculturas. Por determinação direta do Papa Clemente, todos os altares palmarianos devem ter o Santíssimo José representado junto da Virgem do Palmar e da Santa Face, conforme descrito²² nas rubricas gerais no *Missal da Igreja Palmariana*. Quanto a propagação dessa devoção, particularmente por meio da multiplicação de imagens do santo, foi interessante destacar:

Toda imagem fotográfica foi produzida com uma certa finalidade. Se um fotógrafo foi incumbido de representar determinado personagem, [...] esses registros – que foram produzidos com uma finalidade documental – representarão sempre um meio de informação, um meio de conhecimento, e conterão sempre seu valor documental, iconográfico (KOSSOY, 2001, p. 48).

A imagem do Santíssimo José teve a finalidade de propagar sua devoção entre os palmarianos, exaltando ainda mais sua pessoa, pois, com os novos Dogmas Josefinos, ele foi posto num patamar de veneração muito similar à que é tributada a Deus na Igreja do Palmar. Assim, além de *Santíssimo*, José passou a ser cultuado como uma entidade celestial de grau muito elevado, tornando-se a terceira pessoa mais importante nos céus, depois de Jesus e Maria. Outra vez, o espaço sagrado da Igreja Palmariana manifestou-se por meio dessas exaltações dadas aos seus santos, a partir das propriedades divinas atribuídas a cada um deles em particular. Nesse sentido, “as propriedades do divino, que estão no alto, em outro plano, fazem-se presentes nos espaços humanos” (FERNANDES, 1994, p. 23). Ainda nesse contexto, o *Catecismo Palmariano de Grau Superior* também apresentou argumentos que confirmaram a divinização de São José, particularmente a partir da prerrogativa de sua pré-santificação. No Capítulo XVII do Catecismo, leu-se:

4. São José, foi pré-santificado no terceiro mês de sua concepção, recebendo a Habitabilidade do Espírito Santo. Desde esse mesmo instante gozou do uso da razão, da visão beatífica, da ciência infusa e de outros altíssimos dons; e também, desde então, seus corpos essencial e accidental foram perfeitíssimos e belíssimos. [...] 10. Depois de Maria, São José, em graças e prerrogativas, supera a todos os Anjos e Santos juntos. 11. São José é: Co-Sacerdote da Divina Maria. Pai e Doutor da Igreja. (CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR, 2003, p. 29-30).

Observando o documento, constatou-se nele a confirmação do dogma josefino da Pré-Santificação. José também foi citado como uma pessoa muito favorecida pelo uso da razão, da visão beatífica e da ciência infusa ainda no ventre de sua mãe. O papel do santo, dentro da doutrina palmariana, foi novamente explicado através das qualidades a ele atribuídas, especialmente quanto aos seus corpos que são descritos como *perfeitíssimos* e *belíssimos*. O Capítulo XVII do Catecismo do Palmar

22 “En cada Iglesia, en el retablo del Altar Mayor o Altar Principal, es obligatorio tener [...] una imagen o cuadro del Sagrado Corazón, y otra, del Santísimo José.” Tradução: “Em cada Igreja, no retábulo do Altar-mor ou Altar Principal, é obrigatório ter [...] uma imagem do Sagrado Coração e outra do Santíssimo José” (MISAL PALMARIANO, 1983, p. 16).

finalizou sua exposição doutrinária afirmando que São José é, depois de Maria, o mais elevado nos céus, superando a todos os anjos e santos juntos. O sacerdócio ministerial da Igreja Cristã apareceu adicionado de forma indireta aos conceitos doutrinários palmarianos, dando igualmente ao pai adotivo de Jesus uma coparticipação. Maria, como visto anteriormente, exerce a função sacerdotal através de uma série de características que a associam ao Cristo fisicamente e espiritualmente. O Santíssimo José é a extensão desse sacerdócio e por isso também foi confirmado em graças e prerrogativas celestiais, como afirmou a doutrina da religião palmariana.

3.4 - EL PALMAR DE TROYA: UMA FÁBRICA DE SANTOS OU A SACRALIZAÇÃO DA HISTÓRIA?

Desde sua autoproclamação em 6 de agosto de 1978, o Papa Gregório XVII elevou aos altares palmarianos um grande número de novos santos. Muitos deles, personagens históricos da Espanha e do mundo, fiéis e religiosos palmarianos. De acordo com o historiógrafo e teólogo Magnus Lundberg (2017), boa parte dos primeiros santos palmarianos foram pessoas de diferentes tipos e origens e, sobre isso, ainda salientou:

Os primeiros santos palmarianos são de vários tipos. Eles viveram em muitas partes diferentes do mundo e morreram entre o século XI e a era atual. Ainda assim, a maioria era espanhola. Uma categoria importante dos santos palmarianos são os bispos, padres e freiras mortos durante a Guerra Civil Espanhola. Além dos santos explicitamente nomeados, Gregório XVII canonizou um grupo “incontável” de pessoas, que lutaram no lado nacionalista na guerra. Ele explicou que, embora a guerra fosse uma cruzada, nem todos os mortos na guerra eram cruzados santos: alguns não se uniram ao exército pela direita, razões cristãs. (LUNDBERG, 2017, p. 214, 215).²³

Além disso, o Papa Clemente deu preferência a pessoas que morreram entre o século XI e o período de fundação da Igreja Palmariana, inserida no que Lundberg chamou de “era atual”. Muitas freiras, sacerdotes e bispos católicos espanhóis mortos durante a Guerra Civil (1936-1939) também foram elevados aos altares do *Palmar de Troya* sem sequer terem seus nomes incluídos na lista dos “servos de Deus” ou dos “veneráveis” do Catolicismo Romano. Clemente rapidamente os considerou santos, canonizando centenas deles de uma só vez em ocasiões solenes celebradas no Templo da Santa Sé Palmariana. O *Extrato dos Documentos Pontifícios* fez uma grande lista de santos canonizados por Clemente desde 1978. Somente como exemplo, nos Documentos Papais de números 25, 26, 27 e 30, a quantidade de canonizados somada chegou a 1.861 santos.

²³ The first Palmarian saints are of many kinds. They lived in many different parts of the world and died between the eleventh century and the current era. Still, the majority were Spanish. One important category of Palmarian saints is bishops, priests and nuns killed during the Spanish Civil War. Apart from the saints explicitly named, Gregory XVII canonized an ‘innumerable’ group of people, who fought on the nationalist side in the war. He explained that though the war was a crusade, not everybody killed in the war was a saintly crusader: some did not join the army for the right, Christian reasons (LUNDBERG, 2017, p. 214, 215).

Ainda sobre os personagens cultuados pela Igreja do Palmar, algumas personalidades relacionadas à história espanhola, notadamente inseridas em seu passado colonialista, estão incluídas. Entre elas, o navegador genovês Cristóvão Colombo (1451-1506), responsável pela condução da frota que chegou às terras posteriormente batizadas de *América*. Sua canonização foi realizada numa grande cerimônia presidida pelo Papa Gregório XVII em 1 de abril de 1979, que deu oficialmente *status* de santidade ao almirante.²⁴ Ao elevá-lo às honras dos altares palmarianos, Clemente Domínguez enfatizou sua decisão com base em um “profundíssimo estudo dos fatos históricos”. O Papa Gregório XVII também disse que havia empenhado sua palavra na garantia das virtudes heroicas do novo santo. A Figura 36 apresenta a imagem do referido personagem canonizado.

Figura 36 - São Cristóvão Colombo em cartão devocional palmariano.



Fonte: Tradición Católica Palmariana (Pinterest).²⁵

A partir da figura 36, pode-se observar a imagem do santo palmariano Cristóvão Colombo, aclamado por essa Igreja como “Almirante dos mares” e “vice-rei das terras que descobrisse”. Junto à sua figura, uma esfera armilar o rodeia, provocando um efeito visual semelhante ao de uma auréola. Além disso, também podem ser vistas algumas caravelas e um rosário católico, com destaque ao Crucifixo junto das

²⁴ Nós, como Doutor Universal da Igreja, declaramos e proclamamos solenemente a elevação à Glória dos Altares, mediante Soleníssima Beatificação e Canonização, do preclaro e venerável servo de Deus, Cristóvão Colombo, Excelso Descobridor, Evangelizador e Missionário da América. [...] Depois de um profundíssimo estudo dos fatos históricos sobre a gloriosa vida do excelso

Almirante São Cristóvão Colombo, asseguramos e garantimos, empenhando Nossa palavra, sua vida de santidade e heroicas virtudes (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 211).

²⁵ **Figura 36** - Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/850898923337189145/>> Acesso em: 23 jun. 2020.

mãos do navegador. Apesar das divergências em torno da pessoa de Colombo e do tratamento dado pelas potências colonizadoras, notadamente o Reino da Espanha, aos diversos povos nativos das Américas, a Igreja Palmariana não fez qualquer análise crítica mais aprofundada antes de canonizar o referido personagem.

Indo na contramão disso, o Papa Clemente, sob colaboração do colégio episcopal palmariano, realizou uma busca de dados que enfatizou somente aspectos positivos da vida de Cristóvão Colombo, transformando-o em “excelso evangelizador da América”. Outra vez, haviam entrado em cena fatores externos, que sacralizaram a história para estabelecer uma nova cultura política. Além disso, a imagem do cartão devocional “está diretamente relacionada com seu autor” (KOSSOY, 2001, p. 105) e com o próprio personagem canonizado, pois partiu das concepções artísticas dos fiéis palmarianos encarregados de realizá-la. Depois de Colombo, muitos religiosos da Ordem dos Carmelitas da Santa Face também tiveram seus nomes incluídos na imensa lista de santos do *Palmar de Troya*. Grande parte deles, bispos e freiras, foram canonizados em um tempo recorde, tornando-se objeto de veneração por parte do clero e de muitos fiéis.

3.5 – A QUESTÃO DE FRANCO

Uma das mais controversas e polêmicas canonizações realizadas pelo Papa Gregório XVII foi a do ditador espanhol Francisco Franco Bahamonde (1892-1975). Sua morte aconteceu em 20 de novembro de 1975, cerca de um mês antes da fundação da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. A Espanha ainda vivia à sombra do regime franquista e muitos simpáticos do movimento palmariano viam naquele Lugar das Aparições um refúgio para seus ideais de extrema direita. Em uma das aparições de Maria, registrada em novembro daquele mesmo ano, o vidente Clemente teria recebido da Santa a seguinte mensagem: “Filhinhos meus da Espanha, rogai por vosso chefe de Estado. Também está sofrendo. A Espanha lamentará sua morte. Rezai por ele”.²⁶

Por intermédio dessa breve mensagem, advinda de uma das aparições acontecidas a Clemente em novembro de 1975, pode-se observar as primeiras evidências da inserção de uma cultura política no movimento palmariano. A junção de narrativas heroicas sobre o passado colonialista espanhol, sempre manifestadas nas comunicações dadas ao vidente fundador da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, estava conectada ao alvorecer da inserção de um pensamento político. O falecimento do *Caudillo*, aos 20 de novembro de 1975, resultou na transição de regime na Espanha,

²⁶ Transcrição da mensagem da aparição sobre Franco. EL PALMAR de Troya: Episodio 1 - ‘Bendita tú eres’ | #0. Produção: #0 de Movistar+. [S.l.]: Movistar+, 2020. 1 vídeo YouTube (9min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9at_RzaBldo>. Acesso em: 15 fev. 2020.

dando espaço para a restauração do sistema monárquico representativo na pessoa do então Príncipe Juan Carlos de Borbón Borbón. Porém, tornou-se importante destacar alguns fatores que contribuíram para a inserção da figura de Franco no Lugar das Aparições de *El Palmar de Troya*, particularmente apontados por Lundberg (2017), quando afirmou:

Nas 'Leis Orgânicas' da era Franco, a Espanha foi declarada um estado católico confessional e, após longas discussões, foi assinado um acordo com a Santa Sé em 1953. Na Espanha de Franco, minorias religiosas, como comunidades protestantes, foram ativamente e, durante alguns períodos, violentamente, reprimidas. No discurso nacionalista, ser não-católico era ser não-espanhol ou anti-espanhol. O regime de Franco considerava os maçons uma ameaça particularmente séria à sociedade e à religião, e um Tribunal especial para a Supressão da Maçonaria foi fundado. A Maçonaria era vista como o principal expoente do internacionalismo liberal (e protestante). Na retórica nacionalista, a Espanha era uma nação providencial, sendo um fiel baluarte católico contra o liberalismo, a Maçonaria, o protestantismo e o comunismo, sob a forte liderança de seu grande Caudilho. (LUNDBERG, 2017, p. 13).²⁷

Mediante as informações presentes no fragmento documental, foi sob a ditadura de Francisco Franco que a Espanha retomou seu *status* de Estado confessional católico, suprimindo minorias religiosas, particularmente protestantes. A Maçonaria, inserida no imaginário tradicionalista católico como anticristã e muitas vezes apelidada de *Sinagoga de Satanás*, também sofreu duras sanções. Conforme observado no primeiro capítulo deste trabalho, através de uma milionária doação acontecida no ano de 1972, os chefes do grupo palmariano puderam adquirir o terreno de *La Alcaparrosa* e começarem a moldá-lo segundo suas crenças, longe das interferências dos que não acreditavam no fenômeno ou discordavam de suas mensagens.

A Baronesa del Castillo de Chirel, que doou o dinheiro, era oriunda de uma família aristocrática andaluza que foi beneficiada durante o governo de Franco. Assim como ela, muitos simpáticos da monarquia espanhola e do nacional-catolicismo franquista se aproximaram do movimento palmariano graças aos seus peculiares conceitos de fé advindos das mensagens dadas ao vidente Clemente. No *Palmar de Troya*, a tradição católica se misturou às histórias dos heróis espanhóis e de suas conquistas e mostrou a condução do Estado, durante os anos de Franco, como um período glorioso. No *Décimo Quarto* documento papal de Gregório XVII, promulgado ainda em 1978, se afirmou o seguinte:

São Francisco Franco foi o invicto Caudilho da guerra contra o comunismo, e também foi o Caudilho da Paz. Durante sua carismática Chefia de Estado, res-

²⁷ In the 'Organic Laws' of the Franco era, Spain was declared a confessional Catholic state, and following lengthy discussions, a concordat with the Holy See was signed in 1953. In Franco's Spain, religious minorities such as Protestant communities were actively, and during some periods violently, repressed. In the nationalist discourse, to be non-Catholic was to be non-Spanish or anti-Spanish. The Franco regime regarded freemasons as a particularly serious threat to society and religion, and a special Tribunal for the Suppression of Freemasonry was founded. Freemasonry was seen as the main exponent of Liberal (and Protestant) internationalism. In the nationalist rhetoric, Spain was a providential nation, being a faithful Catholic bulwark against liberalism, freemasonry, Protestantism and communism, under the strong leadership of its great Caudillo (LUNDBERG, 2017, p. 13).

tabeleceu o Santo Crucifixo em todos os centros oficiais. Restabeleceu o sagrado respeito à Igreja Católica, convertendo-a em religião única do estado e da pátria (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 37).²⁸

Novamente, como em praticamente todas as mensagens palmarianas, o apelo ao político se tornou evidente. A constante reprovação do Marxismo, atrelada aos poderes dos céus que teriam sido conferidos ao papado estabelecido em *El Palmar de Troya*, se misturou às narrativas de vida de seus santos. Franco, como antigo governante da Espanha, por ter se declarado católico praticante em toda a sua vida, logo tornou-se uma figura interessante às ideias palmarianas. O documento que trata de sua canonização ainda afirmou:

Queremos lembrar que a morte de São Francisco Franco coincidiu providencialmente com o dia do martírio do fundador da Falange Espanhola. Pedimos ao Apóstolo São Tiago Maior, que a invicta espada de São Francisco Franco, continue tremulando nos ares para fortalecer os autênticos católicos na santa luta contra a Maçonaria e contra o Marxismo. (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 37).²⁹

Conforme evidenciado no documento, o Papa Gregório XVII conclamou seus seguidores a permanecerem fiéis aos ideais antimarxistas e antimaçônicos do Catolicismo Romano tradicionalista, agora manifestados na Igreja Palmariana. A coincidência da data de morte de José António Primo de Rivera (1903-1936), fundador da Falange Espanhola, com a posterior data de morte de Franco também foi apresentada como um acontecimento providenciado pelos céus. Francisco Franco tornou-se, então, para a Religião Palmariana, *Santo e Doutor da Igreja*, assim como Teresa d'Ávila e tantos outros personagens da história espanhola que se destacaram em seus campos de atuação política e confessional. O fundador do movimento falangista também foi canonizado pelo Papa Clemente e teve seu nome incluído na mesma lista de “santos doutores da Igreja” na qual figuram os dados sobre Franco.

Outro acontecimento controverso, também relacionado à veneração prestada a Franco pela Igreja Palmariana, foi a colocação de sua estátua na fachada da Basílica do *Palmar de Troya* em 2014. Conforme visto no Capítulo II deste trabalho, o frontão do templo é constituído por um conjunto de nove estátuas, dentre as quais estão os santos Fernando III e Colombo. A imagem de Franco, adornada com uma auréola dourada, permaneceu ali por um curto período de tempo, até que precisou ser removida devido aos protestos das autoridades do povoado e de outras cidades

28 San Francisco Franco, fue el invicto Caudillo de la guerra contra el comunismo, y también fue el Caudillo de la paz. Durante su carismática Jefatura de Estado restableció el sagrado respeto a la Iglesia Católica, convirtiéndola en religión oficial y única del estado y de la patria (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 37).

29 Nos, queremos recordar que la muerte de San Francisco Franco coincidió providencialmente con el día del martirio del fundador de la Falange Española. Nos, rogamos al Apóstol Santiago El Mayor, que la espada invicta de San Francisco Franco siga enarbolada en los aires para fortalecer a los autênticos católicos en la santa lucha contra la masonería y contra el marxismo (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 37).

da Andaluzia. A Figura 37 apresenta a referida estátua do ditador canonizado pela Igreja do Palmar:

Figura 37 - Estátua de São Francisco Franco no pátio interno da Basílica Palmariana (2015).



Fonte: Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor.³⁰

Com os protestos e a iminente ameaça de uma ação judicial contra a Igreja, sua cúpula dirigente decidiu remover a estátua da fachada da basílica em julho de 2015.³¹ Quanto ao destino da escultura, existiram muitas versões. Pouco tempo depois de sua remoção, alguns fóruns virtuais que discutiam temas relacionados à Igreja Palmariana deram variadas versões para o destino da imagem. A narrativa mais aceita foi a de que um rico palmariano de *Liechtenstein* doou uma grande quantia em euros em troca da estátua, beneficiando os cofres da Igreja. Depois disso, especulou-se que, na verdade, a imagem estaria no pátio da grande capela palmariana da Alemanha, localizada em *Unterschwandorf*.

O que atualmente se sabe, após uma profunda análise de fotografias e informações cedidas por ex-membros da Igreja, é que a referida representação do ditador espanhol permanece dentro da Basílica do *Palmar de Troya*, no pátio interno do convento dos frades, em um lugar que só é nitidamente visível aos que estão lá. Em muitas capelas palmarianas existem bustos e quadros de Francisco Franco desde sua canonização. Muitas dessas representações iconográficas são bastante discretas,

³⁰ **Figura 37** - Ordem dos Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor. Reprodução somente para fins acadêmicos.

³¹ Franco desaparece de las alturas de El Palmar de Troya. Disponível em: <<https://elcorreoweb.es/provincia/franco-desaparece-de-las-alturas-HX617081>>. Acesso em 31 de jan. 2020.

porém outras possuem grande destaque, inclusive altares dedicados somente a ele, onde os sacerdotes celebram Turnos de Missas. A Figura 38 é o registro de uma dessas imagens:

Figura 38 - Fotografia de São Francisco Franco no altar da capela palmariana de *Tösens*, Áustria (2000).



Fonte: Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor.³²

A Figura 38 é um documento iconográfico do ano 2000. Nela, pode-se constatar a presença do culto a Francisco Franco nas capelas palmarianas da Europa, em particular no altar da que é mostrada na foto, situada em *Tösens*, Áustria. Junto ao retrato do *Caudilho*, havia também uma imagem de São José, outra do Arcanjo Miguel e do Padre Pio de Pietrelcina (1887-1968),³³ que para a Igreja Palmariana é tido como santo protetor do Lugar das Aparições.

3.6 - A IGREJA PALMARIANA DEPOIS DO PAPA GREGÓRIO XVII

Em 21 de março de 2005, durante as celebrações da Semana Santa daquele ano, os fiéis palmarianos foram surpreendidos pela repentina morte de seu fundador, Clemente Domínguez Gómez, aos 58 anos de idade. Ele havia reinado com o nome de Gregório XVII por quase três décadas, sendo auxiliado todos os dias por seus bispos, particularmente pelo mais importante deles, Manuel Alonso Corral. Devido

³² **Figura 38** - Ordem dos Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor. Reprodução somente para fins acadêmicos.

³³ Padre Pio de Pietrelcina (1887-1968), nascido Francesco Forgione, foi um frade e sacerdote católico italiano, membro da Ordem dos Capuchinhos, canonizado pelo Papa Gregório XVII no Palmar de Troya em 12 de setembro de 1978. Na Igreja Católica Romana, o Padre Pio foi canonizado Pelo Papa João Paulo II em 16 de junho de 2002.

ao seu extravagante e nada canônico estilo de vida, tornado público³⁴ tempos depois por muitos dissidentes da Igreja Palmariana, o Papa Clemente não resistiu a um derrame cerebral e faleceu poucos minutos depois de um súbito mal-estar enquanto rezava a missa no altar principal da Basílica. Um decreto do dia 24 de outubro de 2000, emitido pelo referido pontífice, tornou seu amigo Manolo o “herdeiro do trono” palmariano, dispensando um eventual *conclave*³⁵ para eleger o sucessor. Assim falou Gregório XVII no decreto de sucessão papal:

Nós, com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, a dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e a Nossa pessoal: no dia de hoje, nomeamos como Nosso sucessor na Cátedra de São Pedro Apóstolo, imediatamente depois da nossa morte, ao nosso Secretário de Estado, o Reverendíssimo Bispo Padre Isidoro Maria da Santa Face e da Cruz. (GARRIDO VÁZQUEZ, 2008, p. 10).³⁶

A partir da citação documental anterior, evidencia-se novamente o afastamento da Igreja Palmariana em relação ao Catolicismo Romano, pois o processo de escolha de um novo líder não se dá por votação fechada, mas, como numa monarquia com sucessão hereditária, por indicação direta do Papa reinante. Esse sistema de eleição canônica permanece em uso até a atualidade executado através de decretos que utilizam a mesma linguagem daquele elaborado por Gregório XVII nos anos 2000. A Figura 39 apresenta o primeiro pontífice palmariano ente seus dois futuros sucessores:

34 Segundo relatos de ex-bispos e ex-fiéis da Igreja, muitos dos quais estão disponíveis em várias reportagens na Internet, o Papa Clemente seguiu muito pouco do que ensinou aos seus crentes. Vivia uma vida luxuosa, passando, algumas vezes, noites inteiras em festas e farras. Os fiéis palmarianos, obviamente, nunca tomaram conhecimento desses acontecimentos, exceto alguns poucos que o conheciam nos bastidores da Igreja. Ainda hoje, o Papa Gregório XVII permanece lembrado como uma figura piedosa e inquestionável para seus devotos, sendo venerado como grande santo.

35 Após a renúncia ou morte de um Papa, o *Conclave* é a votação realizada a portas fechadas para eleger seu sucessor.

36 Nós, con la autoridad de Nuestro Señor Jesucristo, la de los Santos Apóstoles Pedro y Pablo, y la Nuestra personal: en el día de hoy nombramos como sucesor de Nos en la cátedra de San Pedro apóstol inmediatamente después de nuestra muerte a nuestro secretario de Estado, el reverendísimo obispo padre Isidoro María de la Santa Faz y de la Cruz (GARRIDO VÁZQUEZ, 2008, p. 10).

Figura 39 - Da esquerda para a direita: Isidoro Maria, Gregório XVII e Sérgio Maria.



Fonte: Arquivo de Moisés Garrido Vázquez.³⁷

A Figura 39 permite observar o Papa Gregório XVII recitando orações ao término de uma adoração eucarística acontecida na Basílica do *Palmar de Troya*, numa das grandes peregrinações em 1999. Ele estava ajoelhado entre os Bispos Isidoro Maria (Manuel Corral) e Sérgio Maria (Ginés Hernández), que posteriormente seriam seus sucessores no papado com os nomes de Pedro II e Gregório XVIII. O co-fundador da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, Manuel Corral que, além de ser amigo do Papa, ocupava o cargo de Secretário de Estado da Igreja, executou importantes funções administrativas dentro da Religião Palmariana. Era ele quem de fato comandava a instituição, já que Clemente Domínguez viveu um pontificado carregado de limitações causadas pela cegueira. Em 21 de março de 2005, com o falecimento de Clemente, Manolo tornou-se o novo líder da Igreja, escolhendo para si o nome de Pedro II. Em seu pontificado de seis anos, deu-se continuidade a prati-

³⁷ **Figura 39** - Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

camente tudo o que havia sido elaborado por seu amigo e predecessor. A Figura 40 apresenta o referido líder espiritual do *Palmar de Troya*:

Figura 40 - O Papa Pedro II (Manuel Alonso Corral).



Fonte: Arquivo do autor.³⁸

Na Figura 40 se pode ver o segundo chefe da Igreja do *Palmar de Troya* com a tiara papal sobre a cabeça, ornamento que foi confeccionado especialmente para ele,³⁹ e trajando um tabarro de cor vermelha. O uso de fotografias dos papas nos templos, monastérios e demais centros de difusão da Religião Palmariana sempre foi recorrente, tornando-se, com o passar dos anos, ainda mais acentuado e incentivado dentro da Igreja. Desde o pontificado de Gregório XVII, desenvolveu-se um profundo culto ao pontífice de caráter essencialmente personalista. A reprodução de momentos específicos das cerimônias, nos quais o Papa aparece fazendo gestos de devoção e poder é parte do aparato propagandístico da Igreja, que valoriza profundamente a veneração ao líder reinante. Sobre estes fatores imagéticos, foi possível destacar:

³⁸ **Figura 40** - Arquivo do autor. Reprodução somente para fins acadêmicos.

³⁹ À exemplo do Papa Gregório XVII, Manuel Alonso também encomendou uma tiara para uso nas grandes solenidades. Segundo relatos de ex-bipos palmarianos, a tiara de Pedro II permanece guardada na Basílica do Palmar. O atual chefe da Igreja (Pedro III) utiliza a que pertenceu a Clemente.

A fotografia não está enclausurada à condição de registro iconográfico de cenários, personagens e fatos das mais diversas naturezas que configuram os infinitos assuntos a circundar os fotógrafos, onde quer que se movimentem. A fotografia, por ser um meio de expressão individual, sempre se prestou a incursões puramente estéticas; a imaginação criadora é, pois, inerente a essa forma de expressão, não podendo ser entendida apenas como registro da realidade dita factual. (KOSSOY, 2001, p. 48).

Dentro desse contexto, é importante ressaltar que Pedro II foi o responsável pela perpetuidade da memória do seu predecessor, pois o canonizou em 24 de março de 2005, apenas três dias depois da sua morte, atribuindo-lhe o título de *São Gregório XVII Magníssimo*. Desde essa data, o falecido Papa Clemente passou a ser cultuado como santo em todos os templos da Igreja do *Palmar de Troya*. Além disso, Manuel Alonso, que já era a segunda pessoa mais importante no comando da Ordem Palmariana, esteve à frente da compra dos mais caros e valiosos objetos de arte sacra que adornam a Catedral-basílica do Palmar desde o começo de sua construção, especialmente os que estão no altar principal do templo. A Figura 41 apresenta o segundo líder da Igreja Palmariana celebrando uma missa.

Figura 41 - Bênção do Papa Pedro II ao término de missa rezada no altar principal da Basílica do *Palmar de Troya* (24/07/2007).



Fonte: Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor.⁴⁰

⁴⁰ **Figura 41** - Ordem dos Carmelitas da Santa Face/Arquivo do autor. Reprodução somente para fins acadêmicos.

Apesar do grande investimento em arte barroca, com paramentos sacros, cálices e castiçais de bronze e ouro, conforme mostra a Figura 41, o hermetismo e o isolamento, que sempre foram marcas registradas do modo de vida palmariano, se acentuaram ainda mais no pontificado de Pedro II. Durante sua gestão, os fiéis membros foram exortados, através dos documentos papais por ele publicados, a se afastarem do mundo exterior e a observarem com mais afinco as normas de conduta e de vestuário estabelecidas pelos cânones da Igreja. Foi nesse período que também aconteceu seu desligamento total do mundo virtual e de qualquer outra plataforma de comunicação. Até mesmo um número de telefone para entrar em contato com a Igreja Palmariana tornou-se inexistente.⁴¹ A partir de 2010 a saúde do Papa Manuel Alonso começou a declinar rapidamente devido ao câncer e a uma série de problemas renais⁴² que lhe provocaram limitações físicas acentuadas. Nas grandes cerimônias, ele não era mais levado na sédia gestatória, mas numa cadeira de rodas conduzida pelos bispos. Pedro II morreu aos 76 anos, no dia 15 de julho de 2011, véspera da Festa Principal de Nossa Mãe do Palmar Coroada. Com o falecimento do segundo líder da Igreja Palmariana, assumiu imediatamente o papado, o então Bispo Secretário de Estado: Sérgio Maria da Santa Face (Ginés Jesús Hernández Martínez), mostrado na próxima figura:

41 Under Peter II, the Palmarian church became more closed and exclusive than ever before, even if it was a matter of degree and not of kind. Many ex-members testify that they experienced this in a very concrete way. Messages about the necessity of breaking with the surrounding world and living according to strict Palmarian norms were present in every apostolic letter. One sign of the increasing isolation was that the digital presence of the Palmarians now became null. By the turn of the millennium, they still managed a website, but it had not been updated for a long time. Now it has closed down entirely. Even for a traditionalist group, this is highly unusual. Moreover, there is no official email address to the church, and it is even difficult to find the church's postal address or telephone number. **Tradução:** Sob Pedro II, a igreja palmariana tornou-se mais fechada e exclusiva do que nunca, mesmo isso sendo uma questão de grau e não de espécie. Muitos ex-membros testemunham que experimentaram isso de uma maneira muito concreta. Mensagens sobre a necessidade de romper com o mundo ao redor e viver de acordo com as rigorosas normas palmarianas estavam presentes em todas as cartas apostólicas. Um sinal do crescente isolamento foi que a presença digital dos palmarianos agora tornou-se nula. Na virada do milênio, eles ainda administravam um site, mas ele não era atualizado há muito tempo. Agora ele fechou completamente. Mesmo para um grupo tradicionalista, isso é altamente incomum. Além disso, não há endereço de e-mail oficial para a igreja, e é ainda difícil encontrar o endereço postal ou o número de telefone da igreja (LUNDBERG, 2017, p. 139).

42 Su salud empezó a decaer alarmantemente desde principios del año 2009, por problemas renales, que ya arrastraba desde tiempo antes. Tuvieron que someterle a varias operaciones. En una de ellas, que duró cinco horas, se vio que tenía cáncer de uréter, por lo que decidieron cortar dicho uréter y extirparle el riñón derecho ya que no funcionaba por estar atrofiado. Disponível em: <<https://www.igrejapalmariana.org/los-papas-pt-2/>> Acesso em 13 fev. 2020.

Figura 42 – O Papa Gregório XVIII (Ginés Jesús Hernández Martínez), revestido com o hábito talar branco, ao término de sua cerimônia de coroação ocorrida no dia 17 de julho de 2011.



Fonte: Arquivo de Moisés Garrido Vázquez.⁴³

O novo pontífice, nascido em 1959, escolheu o nome de Gregório XVIII, em homenagem ao fundador da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. Foi coroado em 17 de julho de 2011, numa cerimônia simples e restrita, acompanhada por cerca de 120 fiéis palmarianos. Em seu papado, o recrudescimento das normas de conduta, particularmente das que se referem ao modo de vestir⁴⁴ dos fiéis, foi uma das primeiras medidas por ele aplicadas. Sobre sua formação antes de ingressar na Igreja Palmariana, Lundberg (2017) destacou:

Por um breve período, ele participou de um seminário de sacerdotes católicos romanos, mas, acreditando nas reivindicações papais de Clemente Domínguez, ingressou nos Carmelitas da Santa Face em setembro de 1978, apenas para sair quatro meses depois. Segundo muitas fontes, mais tarde ele se tornou oficial militar, mas em sermões e entrevistas posteriores, Hernández afirmou que, de fato, trabalhava como eletricitista. (LUNDBERG, 2017, p. 149).⁴⁵

43 **Figura 42** – Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez. Disponível também em: <https://4.bp.blogspot.com/-hMjt6t078dw/Vx_NEuenFTI/AAAAAAAAAw8/YOuuVMDjOscU2Q1v9KyGAfumzaaVapZQCLcB/s1600/Papa%2BGregorio%2BXVIII.jpg>. Acesso em 01 dez. 2021.

44 *O Sagrado Decreto Apostólico Sobre a Decência Cristã*, elaborado em 1985 por Gregório XVII, determina de que maneira os homens e as mulheres palmarianas devem vestir-se em suas casas, local de trabalho e, sobretudo, nos templos.

45 For a brief period, he attended a Roman Catholic priest seminary, but believing in the papal claims of Clemente Domínguez, he joined the Carmelites of the Holy Face in September 1978, only to leave four months later. According to many sources, he later became a military officer, but in sermons and later interviews, Hernández stated that he, in fact, worked as an electrician (LUNDBERG, 2017, p. 149).

Mediante a descrição anterior, Ginés teria saído da Ordem Palmariana ainda em 1978, mas retornou à congregação em 1984, onde logo recebeu a ordenação sacerdotal e a sagração ao episcopado. O Papa Pedro II o nomeou Secretário de Estado e futuro sucessor ao papado em 3 de março de 2011.⁴⁶ Segundo relatos de ex-fieis, registrados no livro *A Pope of their Own*, de Magnus Lundberg (2017), Gregório XVIII realizava longos sermões,⁴⁷ muitos dos quais excediam 40 páginas e eram lidos durante horas nas grandes solenidades. Ele também era conhecido por seu comportamento agressivo, irritadiço e impaciente. Durante seu pontificado de cinco anos, a Igreja Palmariana permaneceu completamente isolada do mundo exterior.

Apesar das duras normas e da sua postura radical, ele surpreendeu a todos os palmarianos em 2016. No mês de abril daquele ano, segundo fontes internas, o Papa Gregório XVIII teria sido visto sem sua batina, como se houvesse desistido do papado e fosse renunciar, vestindo calça jeans e acompanhando de uma mulher, que parecia ser sua namorada.⁴⁸ No dia 22 de abril, confirmaram-se os rumores da abdicação. Em todos os turnos de missas rezados na Basílica e nas capelas fora da Espanha, leu-se o decreto de renúncia de Ginés, que abdicou não apenas do seu cargo de chefe supremo da Igreja, mas também do próprio sacerdócio, retornando ao estado laical. Gregório XVIII deixou a Basílica do Palmar dirigindo seu carro e acompanhado de sua namorada, uma ex-monja palmariana, acontecimento que repercutiu na imprensa espanhola e internacional.⁴⁹ Ele foi declarado herege e apostata pela Igreja Palmariana, passando a ser mencionado como *ex-papa* em todos os documentos posteriores a sua renúncia. Todos os registros fotográficos de Gregório XVIII foram apagados dos arquivos da Igreja, inclusive vídeos antigos que foram editados e/ou destruídos.

46 Having been severely ill for a long period, on March 3, 2011, Peter II formally appointed Sergio María as his successor. **Tradução:** Estando severamente doente por um longo período, em 3 de março de 2011, Pedro II apontou formalmente Sergio María como seu sucessor (LUNDBERG, 2017, p. 150).

47 He also mentioned that the sermon would not be long, but they all were. Many were two or three hours long, and in printed form, they reached between 20 and more than 40 closely written pages. It is obvious that he did not preach from notes, but at liberty. In the sermons, he generally stated that he would revise them before printing them. Still, several ex-Palmarians who were present at those occasions state that the spoken sermons were very different from the printed ones; they were very harsh and included rebukes of individuals. **Tradução:** Ele também mencionou que o sermão não seria longo, mas todos eles eram. Muitas duraram duas ou três horas e, na forma impressa, atingiram entre 20 e mais de 40 páginas. É óbvio que ele não pregou a partir de anotações, mas em liberdade. Nos sermões, ele geralmente afirmava que os revisaria antes de imprimi-los. Ainda assim, vários ex-palmarianos presentes nessas ocasiões afirmam que os sermões falados eram muito diferentes dos impressos; eles eram muito severos e incluíam repreensões de indivíduos (LUNDBERG, 2017, p. 152).

48 At the same time, there were reliable reports about the pope being seen on his own, not wearing cassock, that he had a girlfriend, and that he was about to leave the papacy. Finally, on April 22, the same sources confirmed that Gregory XVIII had indeed left the papacy and church on that very day. Gregory had already elected his Secretary of State Fr. Eliseo María, as his papal successor in 2013, and one day before leaving, he had signed a deed where the two and yet another bishop became the lawful owners of a new property in Lusk outside Dublin, having sold their old residence. **Tradução:** Ao mesmo tempo, houve relatos confiáveis sobre o papa ser visto por conta própria, sem usar batina, de que ele tinha uma namorada e que estava prestes a deixar o papado. Finalmente, em 22 de abril, as mesmas fontes confirmaram que Gregório XVIII havia realmente deixado o papado e a igreja naquele mesmo dia. Gregório já havia eleito seu Secretário de Estado pe. Eliseu Maria, como seu sucessor papal em 2013, e um dia antes de partir, assinou uma ação na qual os dois e mais um bispo se tornaram os proprietários legais de uma nova propriedade em Lusk, perto de Dublin, depois de venderem sua antiga residência (LUNDBERG, 2017, p. 170).

49 EL PAÍS BRASIL. A fuga de um Papa apaixonado Gregório XVIII, líder espiritual da Igreja Palmariana, abandona seus fieis por uma namorada. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/13/internacional/1463165115_324341.html>. Acesso em: 20 out. 2018.

3.7 – O PAPA PEDRO III E A “ABERTURA” DA IGREJA AO MUNDO EXTERIOR

Com a polêmica renúncia de Gregório XVIII, o então Secretário de Estado, Bispo Padre Eliseu Maria da Santa Face, nascido Markus Josef Odermatt em 1966, na Suíça, assumiu o papado com o nome de Pedro III. Ele havia trabalhado como missionário palmariano na América do Sul por dezoito anos.⁵⁰ Em 2013, mediante decreto apostólico do então Papa Ginés, Odermatt tornou-se seu sucessor direto. Apesar de ter iniciado o pontificado em 22 de abril, o novo Papa desejou ser coroado somente em 16 de julho daquele ano, data da Festa Principal da santa padroeira da Igreja e dia em que muitos fiéis do exterior se fazem presentes. A Figura 43 apresenta o referido chefe religioso.

Figura 43 - O Papa Pedro III (Markus Josef Odermatt), atual líder da Igreja Palmariana.



Fonte: Arquivo do autor.⁵¹

Em 16 de julho de 2016, o novo Papa recebeu a tiara das mãos do Colégio Episcopal Palmariano e celebrou um solene turno de missas em homenagem à Santa Face de Jesus e à Virgem do Palmar Coroada. Durante o rito de coroação, o novo

⁵⁰ O Bispo Padre Eliseu Maria ingressou na Ordem dos Carmelitas da Santa Face em 1985, e esteve dezoito anos como missionário na América do Sul. Disponível em: <<https://www.igrejapalmariana.org/o-papa-pedro-iii-2/>> Acesso em 17 fev. 2020.

⁵¹ **Figura 43** - Arquivo do autor. Reprodução somente para fins acadêmicos.

Secretário de Estado leu o decreto do ex-papa Gregório XVIII que havia tornado o Bispo Padre Eliseu Maria seu sucessor. A leitura do decreto foi precedida das seguintes palavras:

Sua Santidade o Papa Pedro III é, pela graça de Deus, o legítimo sucessor da Cátedra de São Pedro, segundo o decreto do seu predecessor, o ex-papa Gregório XVIII, o apóstata... Sua Santidade o Papa Pedro III tomou, com aceitação e conformidade plenas, a pesadíssima cruz do papado, que o seu depravado predecessor ingratamente rejeitou. (DECRETO DE SUCESSÃO PAPAL, 2016).⁵²

Feita a leitura do documento de sucessão apostólica, a tiara foi colocada sobre a cabeça do novo pontífice máximo, que trajava uma capa imperial com arminho e bordados em ouro (Figura 43). Toda a solenidade daquele dia foi cuidadosamente preparada para a entronização e coroação do novo líder espiritual dos palmarianos, além de ter sido um momento de confraternização de grande parte dos fiéis, já que muitos estavam ali como visitantes, vindos de seus países de origem. Depois de todas as formalidades e cerimônias apropriadas para o início do novo pontificado em *El Palmar de Troya*, as mudanças começaram a acontecer.

Atendendo à sugestão do bispo missionário das Américas, o Papa Pedro III decidiu que era o momento de criar um *e-mail* e um *site* para divulgar a Igreja e mostrá-la desde seu interior. Em 8 dezembro de 2018, o endereço virtual foi lançado em seis idiomas, incluindo o português. Através do *e-mail*, qualquer pessoa pode entrar em contato com a Igreja Palmariana, solicitando material informativo. Eles, geralmente, enviam fotos e folhetos para os interessados, mas a estratégia de difusão começou a mudar tempos depois, quando passaram a exigir informações pessoais (nome completo, endereço e telefone) de todos os que entram em contato para que pudessem enviar alguma informação ou material. Eu recebi uma série de fotografias das imagens sacras da basílica e pude conversar brevemente com o bispo missionário, embora estivesse usando o pseudônimo *Atanásio*, sem revelar meus dados. Ele me confirmou que o número de palmarianos em terras brasileiras havia caído e agora restavam cerca de seis ou sete que se reúnem na capela do Rio de Janeiro, numa casa em Atibaia, interior de São Paulo, e noutra em Curitiba, no Paraná. Em conversas posteriores, através do aplicativo *WhatsApp*, o referido missionário palmariano foi hostil e não quis me passar novos dados, bloqueando-me logo depois de responder friamente algumas perguntas e dizer: “Shh! Silêncio! Não confio em você. És aquele que sempre tenta nos enganar!”

A Igreja Palmariana criou outras plataformas virtuais, fazendo-se presente no *Instagram*, *Pinterest*, *Twitter* e *Facebook*. Nesta última rede social já existiam várias pá-

⁵² Vídeo da Coroação do Papa Pedro III na Basílica do Palmar de Troya, no qual se pode observar a leitura do referido decreto. Disponível em: <<https://www.facebook.com/100012192825192/videos/259507141132378/>>. Acesso em 20 dez. 2016.

ginas sobre a religião, mas todas destinadas a criticá-la e a apresentarem relatos de ex-membros. A muitos féis palmarianos também foi facultada a permissão de criar perfis virtuais nessas redes, porém com um único propósito: a propaganda. Essa é a atual conjuntura da Igreja Cristã Palmariana dos Carmelitas da Santa Face, uma religião que tenta, a todo custo, manter-se viva em meio às rápidas mutações e necessidades da sociedade do século XXI, profundamente mergulhada na tecnologia e no compartilhamento de informação, já que depois da divulgação de vários escândalos relacionados à lavagem de dinheiro, abusos sexuais e desgaste psicológico de muitos religiosos e fiéis da Igreja no ano 2000, além da expulsão de um grupo de bispos que não tinha envolvimento com tais crimes, iniciou-se a decadência do número de fiéis da instituição.

Atualmente, a Religião Palmariana permanece ativa com cerca de 1.500 adeptos em todo o mundo, com grande concentração na Europa e em alguns países da África, notadamente na Nigéria. O espaço sagrado manifestado em suas narrativas, que se expande por meio de sua dimensão física e de suas práticas ritualísticas, parece estar cada vez mais mergulhado em um mundo distinto do real, onde os palmarianos vivem e praticam sua crença, mantendo-se firmes aos seus estatutos e profecias. Será que sobreviverão a este século ou voltarão, um dia, ao isolamento total? Eis a questão.

REFERÊNCIAS

Fontes

BURÓN, Joaquín G.; ALONSO, António M. **El Enigma del Palmar de Troya**. Barcelona: Editorial Personas, 1976, 215p.

CARRERA, Óscar. **El Palmar De Troya** (Historia del Cisma Español). España: Ediciones Atlantis, 2019.

CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR. Sevilla: Santo Sínodo Dogmático Palmariano, 2003, 149p.

EL TRATADO DE LA MISA A LA LUZ DE LA HISTORIA SAGRADA O SANTA BIBLIA PALMARIANA. Sevilla: Santo Sínodo Dogmático Palmariano, 2002, 248p.

EXTRACTO ACTUALIZADO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS DE SU SANTIDAD EL PAPA GREGORIO XVII A LA LUZ DE LA HISTORIA SAGRADA O SANTA BIBLIA PALMARIANA. Sevilla: Santo Sínodo Dogmático Palmariano, 2002, 360p.

EXTRACTO DE LA SANTA BIBLIA PALMARIANA, DECIMOSEXTA PARTE: LOS HECHOS DE LOS APÓSTOLES - LA VIDA DE LA IGLESIA DESDE LA ASCENSIÓN DE NUESTRO SEÑOR JESUCRISTO HASTA EL ARREBATAMIENTO DE SAN JUAN EVANGELISTA AL PLANETA DE MARÍA. Disponível em: <<https://cdn-prod.ocsficp.org/wp-content/uploads/2019/06/Los-Hechos-de-los-Ap%C3%B3stoles.pdf?x45084>> Acesso em 08 de dez. 2019.

GARRIDO VÁZQUEZ, Moisés. **El negocio de la Virgen**. Madrid: Ediciones Nowtilus, 2004.

GREGORY, P. X. **Palmar de Troya - The light for the Church and for the World**. Volume 1. Northern Ireland: Gregorian Publications, 1979.

MENSAJES CLAVES DADOS AL VIDENTE CLEMENTE DOMÍNGUEZ Y GÓMEZ, HOY EL PAPA SAN GREGORIO XVII MAGNÍSIMO, PARA COMPRENDER LA OBRA DE EL PALMAR Y PROFECIAS SOBRE EL GRAN PAPA GREGORIO XVII. 2018. Disponível em: <https://www.iglesiapalmariana.org/wp-content/uploads/2018/06/Mensajes-Claves_esp.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2019.

MENSAJES DADOS A CLEMENTE DOMÍNGUEZ Y GÓMEZ, HOY EL PAPA SAN GREGORIO XVII MAGNÍSIMO SOBRE LA SANTA FAZ DE NUESTRO SEÑOR JESUCRISTO. 2019. Disponível em: <<https://cdn.ocsficp.org/wp-content/uploads/2018/06/Mensajes-de-la-Santa-Faz-esp%C3%B3l.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

PALMARIANO, S. S. D. **Historia Sagrada o Santa Biblia Palmariana de Grado Superior Según el Magisterio Infallible de la Santa Iglesia - Quinto Tomo: Parte 17**

- Resumen Histórico de todos los Papas apacentadores de la Santa Iglesia fundada por Nuestro Señor Jesucristo. Sevilla: [s.n.], 2001. 1156 p.

PALMARIANO, S. S. D. **Misal Palmariano**. Sevilla: [s. n.], 1983, 35 p.

PALMARIANO, S. S. D. **Sermón Pronunciado por Su Santidad el Papa Gregorio XVII en la Basílica Catedralicia de Nuestra Madre del Palmar Coronada el día 11 de octubre de 1.992**. Sevilla: [s. n.], 1992, 6 p.

Artigos

BARGO, María. Ritualizando la identidad tradicional: La misa tridentina de la Fraternidad Sacerdotal San Pio X. **Sociología Religiosa**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 27, n. 47, p. 83-101, mayo 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-70812017000100005&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 08 dez. 2019.

BURGOS, Antonio. Leyenda y arenales de Rocío. **Revista Triunfo**, Año XXVII, n. 503. 20 mayo, 1972, p. 26-30.

CAMPIGOTO, José Adilçon (Org.). **Religião e cultura**: temáticas de história cultural das religiões. Guarapuava: Unicentro, 2013. v. I.

CASTRO, Dolores. Isaías y Jeremías: los profetas de Isidoro de Sevilla en Sentencias. **História**, Franca, v. 31, n. 2, p. 191-211, dic. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742012000200010&lng=es&nrm=iso. Acesso em 8 dez. 2019. <https://doi.org/10.1590/S0101-90742012000200010>.

GAMA, Victor Almeida. O leão e o sigma: a crítica de Plínio Corrêa de Oliveira ao movimento integralista. Niterói. **Anais do Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da Anpuh-Rio: História e parcerias**. Niterói: UFF, 2018. Disponível em: http://encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529802144_ARQUIVO_integralismo.pdf. Acesso em: 29 jun. 2020.

HERNANDEZ SOTELO, ANEL. ¿Antojos de la imaginación o visiones celestiales? Apuntes introductorios sobre el origen de la advocación capuchina de la Divina Pastora. **Fronteras de la Historia**, Bogotá, v. 23, n. 1, p. 98-126, Jan. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2027-468820180001000098&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 dez. 2019.

L. STERN, Fábio. Maria como deusa pagã: o culto mariano entre os wiccanos. **Último Andar**, [S.l.], n. 31, p. 134-149, maio 2018. DOI: <https://doi.org/10.23925/1980-8305.2018v1i1p134-149>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ultimoandar/article/view/37243>. Acesso em: 05 fev. 2020.

LANNA, Maria Goretti. Santa Montanha: Aparições Marianas em Guiricema, Minas Gerais. **Revista Ciências Sociais y Religión/Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 14, n. 16, p. 125-148, ene./jun. 2012.

LUNDBERG, Magnus. Modern Alternative Popes. **Uppsala University Publications**, Disciplinary Domain of Humanities and Social Sciences, Faculty of Theology,

Department of Theology, Church and Mission studies, Science of Mission. Uppsala, Sweden, 2015. Disponível em: <http://uu.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A873666&dswid=-9089>. Acesso em: 8 dez. 2019.

MOURA, Carlos André Silva de. **Religião e cultura no mundo luso-brasileiro: debates sobre o projeto recatolizador (1910-1937)**. In: BENATTE, Antônio Paulo. “Não tenhas medo”: a formação de uma cultura visionária em Portugal e as suas práticas e representações no Brasil (1917-1940). **Topoi (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 33, p. 561-585, Dec. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2016000200561&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 Feb. 2020.

PIETRALCINA, Pepe de. En plan Concilio de Trento: ¿Han comenzado las apariciones políticas en el Palmar de Troya? **Revista Hermano Lobo**. [S.l.] Año IV, n. 194, 24 enero 1976. Não paginado.

RAMOS ESPEJO, A. La beatería internacional elige “Papa” en Sevilla. *Revista Triunfo*, Sevilla, España, Año XXXII, n. 813, p. 25-27, 26 agosto 1978.

RAMOS ESPEJO, A. MATA, J. A. Viaje pasota del “Papa” Clemente Domínguez. *Revista Triunfo*, Sevilla, España, Año XXXIII, n. 870, p. 36-37, 29 sept. 1979.

SALES, Lílian. A legitimação das aparições da Virgem Maria: estratégias e agências. **Etnográfica**, Lisboa, v. 17, n. 2, p. 317-339, jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65612013000200005&lng=pt&nrm=iso. acessos em 08 dez. 2019.

SANTOS, Magno Francisco. “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de aparições marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). **Revista Cultura & Religión**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 150-171, dic. 2017. Disponible en: <https://www.revistaculturayreligion.cl/index.php/culturayreligion/article/view/791/58>. Fecha de acceso: 19 feb. 2020

TAVARES, E. S. BEOZZO, José Oscar. Pacto das Catacumbas: por uma Igreja servidora e pobre. São Paulo: Paulinas, 2015. **Revista de Cultura Teológica**, n.87 (2016), 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/culturateo/article/view/28575/20061>.

VÁZQUEZ, Moisés Garrido. La de Dios en el Palmar: 30 años de polémica. **Revista Enigmas**, p. 1-10, marzo 1998.

VÁZQUEZ, Moisés Garrido. Del “papa Clemente” a Pedro II: Cisma en El Palmar. **Revista Enigmas**, p.71-75, mayo 2005.

VÁZQUEZ, Moisés Garrido. El Palmar de Troya: Cuatro Décadas de integrismo mariano (1). **Revista Misterios y Fenómenos Insólitos**, n. 84, marzo 2008, p. 5-13.

VÁZQUEZ, Moisés Garrido. El Palmar de Troya: Cuatro Décadas de integrismo mariano (2). **Revista Misterios y Fenómenos Insólitos**, n. 85, abr. 2008, p. 5-11.

VEGA RINCON, Jhon Janer. La estética de la misa. Aspectos expresivos del ritual católico tradicionalista. **Franciscanum**, Bogotá, v. 58, n. 166, p. 339-374, Dec. 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-14682016000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 Dez. 2019.

Monografia

INHAM, P. E. C. **Religião Católica: fé e simbolismo nas vestes litúrgicas**. 2015. 55 f. Trabalho de conclusão de curso (especialização) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, Juiz de Fora, 2015.

Dissertações e teses

LANNA, Maria Goretti. **O Santuário da Santa Montanha: um estudo sócio-antropológico sobre as aparições marianas em Guiricema – Minas Gerais**. 2012. 303 f. Dissertação: (Mestrado em Ciência da Religião) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

MAYOR, Mariana França Soutto. **Triunfo eucarístico como forma de teatralidade no Brasil colônia**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria e Prática do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MOURA, Carlos André Silva de. **Histórias cruzadas: debates intelectuais no Brasil e em Portugal durante o movimento de Restauração Católica (1910-1942)**. 2015, 443 p. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas/Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2015.

PEIXOTO, Renato Amado. **A Máscara da Medusa: a construção do espaço nacional brasileiro através das corografias e da cartografia no século XIX**. 2005. 427 f. Tese (doutorado) – UFRJ/Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/ Programa de Pós-graduação em História Social, 2005, Rio de Janeiro, 2005.

PIMENTA, Denise Moraes. **Ensaio sobre a promessa: circulação de devotos, palavras, graças e objetos**. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/D.8.2012.tde-27022013-124940. Acesso em: 2019-12-08.

QUÉRETTE, Leticia Loreto. **Onde o céu se encontra com a terra: um estudo antropológico do Santuário de Nossa Senhora da Graça na Aldeia Guarda, em Cimbres. (Pesqueira – PE)**. 2006. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Antropologia, Recife, 2006.

Sites

ABC DE SEVILLA. **El Palmar de Troya, una farsa que agoniza 50 años después**. Disponível em: <http://sevilla.abc.es/provincia/sevi-palmar-troya-farsa-agoniza-50-anos-despues-201804230742_noticia.html>. Acesso em: 23 mar. 2018.

ABC DE SEVILLA. **El sexo entre obispos era habitual en El Palmar de Troya durante el tiempo que estuve allí**. Disponível em: <<https://sevilla.abc.es/provin>

cia/sevi-sexo-entre-obispos-habitual-palmar-troya-durante-tiempo-estuve-alli 201806142042_noticia.html>. Acesso em: 20 out. 2018.

ABC ESPAÑA. **2 de enero, el día que la Virgen ordenó construir El Pilar de Zaragoza.** Disponível em: <https://www.abc.es/espana/aragon/abci-2-enero-virgen-ordeno-construir-pilar-zaragoza-201801021128_noticia.html>. Acesso em: 29 jan. 2020.

ACADEMIA INTERNACIONAL DE ESTUDOS LITÚRGICOS SÃO GREGÓRIO MAGNO. História - **Os papas e a sedia gestatória.** Disponível em: <<http://www.movimentoliturgico.org/historia-os-papas-e-a-sedia-gestatoria/>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

ACIDIGITAL. **Oito coisas que talvez não conhecia sobre Papa Paulo VI.** Disponível em: <<https://www.acidigital.com/noticias/oito-coisas-que-talvez-nao-sabia-sobre-papa-paulo-vi-83285>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Santo Isidoro de Sevilha.** Disponível em: <<http://arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/santo-isidoro-de-sevilha>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

CATHOLIC HIERARCHY. **Diocese of Lausanne, Genève et Fribourg (Freiburg).** Disponível em: <<http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dlaus.html>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

CATHOLIC HIERARCHY. **Informações sobre a Diocese de Bulla Regia com referências ao Arcebispo Thục.** Disponível em: <<http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bngo.html>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

COMUNIDADE CORAÇÃO FIEL. **A mitra.** Disponível em: <<https://coracaofiel.com.br/a-mitra/>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

DIRETO DA SACRISTIA. **Privilégios do Patriarcado de Lisboa.** Disponível em: <http://diretodasacristia.com/home/hierarquia/privilegios-do-patriarcado-de-lisboa/?no_redirect=true>. Acesso em: 05 dez. 2019.

EL CONFIDENCIAL. **La Divina Estafa.** Disponível em: <https://www.elconfidencial.com/cultura/2020-02-07/palmar-de-troya-iglesia-palmariana-serie-movistarbra_2444016/?fbclid=IwAR1nAnISd9aWv0CVE3_LShoH9vrhgwmMJ8JazQJRsy-Gvhl_kUUortZmBgAE>. Acesso em: 15 fev. 2020.

EL CORREO DE ANDALUCÍA. **Franco desaparece de las alturas de El Palmar de Troya.** Disponível em: <<https://elcorreoweb.es/provincia/franco-desaparece-de-las-alturas-HX617081>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

EL ESPAÑOL. **El nuevo papado del Palmar comienza con muerte e incendio.** Disponível em: <https://www.lespanol.com/reportajes/grandes-historias/20160806/145735858_0.html>. Acesso em 8 dez. 2018.

EL PAÍS BRASIL. **A fuga de um Papa apaixonado. Gregório XVIII, líder espiritual da Igreja Palmariana, abandona seus fiéis por uma namorada.** Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/13/internacional/1463165115_324341.html>. Acesso em: 20 out. 2018.

EL PALMAR DE TROYA. **Historia del Municipio**. Disponível em: <<http://www.elpalmaresdetroya.es/es/municipio/historia-del-municipio/historia/>>. Acesso em: 14 out. 2019.

ENCONTRO COM CRISTO. **Mensagem das três grandes aparições do sagrado Coração de Jesus**. Disponível em: <<https://www.encontrocomcristo.com.br/mensagem-das-tres-grandes-aparicoes-do-sagrado-coracao-de-jesus/>>. Acesso em 13 fev. 2020.

ESPACIOMISTERIO. **La Orden Palmariana se prepara para la Segunda Venida de Cristo**. Disponível em: <https://www.espaciomisterio.com/misterios/creencias/la-orden-palmariana-se-prepara-para-la-segunda-venida-de-cristo_38874>. Acesso em: 29 jan. 2020.

ESPIRITU SANTO. **El Palmar de Troya**. Disponível em: <<http://essan.org/El%20Palmar%20De%20Troya/El%20Palmar%20De%20Troya.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

ESPIRITU SANTO. **Missae Palmarium.pdf**. Disponível em: <<http://essan.org/El%20Palmar%20De%20Troya/Missae%20Palmarium.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

LA HORNACINA. **El Palio en la Semana Santa**. Disponível em: <<http://www.lahornacina.com/articulospatrimonio6.htm>>. Acesso em 13 fev. 2020.

LA HORNACINA. **La autoría de la Virgen del Rocío**. Disponível em: <<http://www.lahornacina.com/articulosautoriarocio.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

LA HORNACINA. **Las coronaciones canónicas en Andalucía**. Disponível em: <<https://www.lahornacina.com/articuloscoronaciones.htm>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

LA SANTA SEDE. **Declaração da ilegitimidade das ordenações feitas pelo Arcebispo Pierre Martin Ngô-dinh-Thuc e cúmplices, 12 de março de 1983**. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19830312_poenae-canonicae_po.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

LA VANGUARDIA. **Del descubrimiento de América al Día de la Hispanidad**. Disponível em: <<https://www.lavanguardia.com/vida/junior-report/20181008/452177539852/12-octubre-dia-hispanidad-fiesta-nacional-espana.html>>. Acesso em: 15 fev. 2020

SANTA SÉ. **Decreto sobre algumas ilegítimas ordenações presbiteriais e episcopais**. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19760917_illegitimas-ordinationes_po.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

MAGNUS LUNDBERG BLOG FILES WORDPRESS. **Algunos altares y capillas de la Iglesia en España y en las misiones**. Disponível em: <<https://magnuslundber>

gblog.files.wordpress.com/2018/12/00-Capillas-1.pdf http://diretodasacristia.com/home/hierarquia/privilegios-do-patriarcado-de-lisboa/?no_redirect=true. Acesso em: 26 out. 2019.

MAGNUS LUNDBERG BLOG FILES WORDPRESS. **El Sagrado Lugar de las apariciones de El Palmar de Troya a través de los años.** Disponível em: <<https://magnuslundbergblog.files.wordpress.com/2018/12/00-Basilica-Historial-3.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

OOCITIES. **Gallery of Photos.** Disponível em: <<https://www.oocities.org/area51/lair/7170/ipal5.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

OOCITIES. **The appearances of the Palmar of Troya.** Disponível em: <<https://www.oocities.org/area51/lair/7170/ipal1.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

OPUS DEI. **São João de Latrão.** Disponível em: <<https://opusdei.org/pt-br/article/s-joao-de-latrao/>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

PARAMENTOS DA IGREJA CATÓLICA. **Faldistório.** Disponível em: <<https://sites.google.com/site/paramentosdaigrejacatolicacom/>>. Acesso em: 14 Fev. 2020.

PÍLULAS LITÚRGICAS. **A cruz peitoral.** Disponível em: <<http://pilulasliturgicas.blogspot.com/2014/08/a-cruz-peitoral.html>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

PÍLULAS LITÚRGICAS. **A fécula papal.** Disponível em: <<http://pilulasliturgicas.blogspot.com/2014/10/a-ferula-papal.html>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

ROMAN CATHOLIC SAINTS. **Saint Fernando III.** Disponível em: <<https://www.roman-catholic-saints.com/saintfernando.html>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SAGRADA FACE DE JESUS. **Aparições de Nossa Senhora das Lágrimas em Campinas.** Disponível em: <<http://sagradafacejesus.blogspot.com/2019/10/aparicoes-de-nossa-senhora-das-lagrimas.html>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

SANTA IGREJA. **O Pluvial ou Capa de Asperges.** Disponível em: <<http://caius-santachiesa.blogspot.com/2011/03/o-pluvial-ou-capa-de-asperges.html>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

SÉMINAIRE SANIT-PIE X. **Peu après, le 21 janvier 2009, il levait les « excommunications » fulminées en 1988.** Disponível em: <<http://econe.fsspx.org/fr/fsspx-un-beau-mystere>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

SEVILLA ACTUALIDAD. **El Palmar de Troya celebra su independencia.** Disponível em: <<http://www.sevillaactualidad.com/provincia/106678-el-palmar-de-troya-celebra-su-independencia/>>. Acesso em 05 out. 2018.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. **S. Santa Teresa de Ávila.** Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Teresa_de_Avila.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. **S. São Domingos de Gusmão**. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Domingos_de_Gusmao.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. 261º - **São João XXIII**. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Joao_XXIII.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. 262º - **S.S. São Paulo VI**. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Paulo_VI.html>. Acesso em 13: fev. 2020.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. 263º - **São João Paulo I**. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Joao_Paulo_I.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. **S.S. Gregório XVII**. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Clemente_Dominguez_Gomez.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. **S.S. Pedro II do Palmar**. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Pedro_II_do_Palmar.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. **São Pierre Martin Ngô Dinh Thuc**. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Pierre_Martin_Ngo_Dinh_Thuc.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. **São Pio de Pietrelcina**. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Pio_de_Pietrelcina.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE EM COMPANHIA DE JESUS E MARIA. **A Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, crê e defende a doutrina de sempre sobre a Verdadeira Presença de Cristo e Maria na Eucaristia**. Disponível em: <<https://www.igrejapalmariana.org/informacion-para-los-que-visiten-la-catedral-2/>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

SITE OFICIAL DA ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE EM COMPANHIA DE JESUS E MARIA. **Mentiras, calúnias e meios de comunicação**. Disponível em: <<httpMs://www.igrejapalmariana.org/mentiras-y-calumnias-pt/>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

SITE OFICIAL DA ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE EM COMPANHIA DE JESUS E MARIA. **Pessoas Importantes na História da Igreja Palmariana**. Disponível em: <https://www.igrejapalmariana.org/personajes_importantes_en_la_historia_de_la_iglesia_palmariana-pt/>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE EM COMPANHIA DE JESUS E MARIA. **El Papa San Pedro II, Magno**. Disponível em: <ht-

[tps://www.igrejapalmariana.org/los-papas-pt-2/#papapedroii](https://www.igrejapalmariana.org/los-papas-pt-2/#papapedroii)>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE EM COMPANHIA DE JESUS E MARIA. **Países com presença de fiéis palmarianos**. Disponível em: <<https://www.igrejapalmariana.org/misiones-pt/>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE EM COMPANHIA DE JESUS E MARIA. **Livro de Oração**. Disponível em: <<https://cdn-prod.ocsfcp.org/wp-content/uploads/2019/01/diversos-oraciones-portuguese-a6.pdf?x82176&x93703>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE EM COMPANHIA DE JESUS E MARIA. **SEGUNDO INFORME SOBRE A PÁGINA WEB DA SANTA IGREJA PALMARIANA**. Disponível em: <<https://www.igrejapalmariana.org/segundo-informe-sobre-a-pagina-web-da-santa-igreja-palmariana/>> Acesso em: 10 fev. 2019.

SÓ HISTÓRIA. **Cristóvão Colombo**. Disponível em: <<https://www.sohistoria.com.br/biografias/colombo/>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

UNIVERSIS. **Najkrótsza msza świate - ryt palmariań**. Disponível em: <<https://uuniv.blogspot.com/2018/ski-08/najkrotsza-msza-swiata-palmarianska.html>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

UTRERAWEB. **La basílica de El Palmar de Troya retira la escultura del general Franco y la sustituye por San Fernando**. Disponível em: <https://www.utreraweb.com/noticias_de_utrera/5562/La_basilica_de_El_Palmar_de_Troya_retira_la_escultura_del_general_Franco_y_la_sustituye_por_San_Fernando/>. Acesso em: 10 ago. 2018.

VICE. **La secta que santificó a Franco**. Disponível em: <<https://www.vice.com/es/article/xd9zjk/la-secta-que-santifico-a-franco-449>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

Vídeos

CORONACIÓN OFICIAL DE S.S. EL PAPA PEDRO III EN LA BASÍLICA DE NUESTRA MADRE DEL PALMAR CORONADA. [S.l.]: [s.n.], 2016. 1 vídeo Facebook (31min). Disponível em: <<https://www.facebook.com/100012192825192/videos/259507141132378/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

DAILY MOTION. Equipo de Investigación: Anatomía de una secta (23- 9- 2016). Disponível em: <<https://www.dailymotion.com/video/x5fq02s>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

EL PALMAR de Troya, la iglesia oscura | Los Reporteros. Publicado por Memoranda. [S. l.: s. n.], 2014: 1 vídeo (28 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dEeCd5wDGf0&feature=youtu.be> . Acesso em: 1 jun. 2020.

El PALMAR de Troya. Programa 7 días 7 noches. Canal Antena 3, 2005. 23 min. CD de vídeo.

EL PALMAR de Troya: Episodio 1 - 'Bendita tú eres' | #0. Produção: #0 de Movistar+. [S.l.]: Movistar+, 2020. 1 vídeo YouTube (9min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9at_RzaBldo>. Acesso em: 15 fev. 2020.

ESPIRITU SANTO. Palmarian mass video. Disponível em: <<http://essan.org/El%20Palmar%20De%20Troya/missae%20palmarianum.MOV%20-%20Google%20Drive.mp4>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

LA CRUZ BRANCA del Palmar de Troya. sine loco. (não datado). 32 min. Fita VHS. Duração: 32min 40seg. Acervo de Moisés Garrido Vázquez.

LA FE mueve montañas de dinero. Programa Linea 900. Canal TVE 2, 1996. 27 min. CD de vídeo.

PALMAR de Troya (2001-2002) - Turno de Misas y Solemne Pontifical de Su Santidad El Papa Gregorio XVII. Acervo de Moisés Garrido Vázquez. Huelva: [s. n.], 2001. 1 CD de vídeo (61 min).

PALMARIAN Church - Gregory XVII Vison of Jesus - HOAX. Publicado por Apostate Activist. [S. l.: s. n.], [2001?]: 1 vídeo (5 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pGUQqNgffUM&feature=youtu.be> . Acesso em: 1 jun. 2020.

PALMARIAN church new year 2017. Produção: Palmileaks. [S.l.]: [s.n.], 2017. 1 vídeo Facebook (11min). Disponível em: <<https://www.facebook.com/watch/?v=1225493794182551>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

PALMARIAN church new year 2017 (II). Produção: Palmileaks. [S.l.]: [s.n.], 2017. 1 vídeo Facebook (11min). Disponível em: <<https://www.facebook.com/watch/?v=1225514960847101>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

PONTIFICAL DE SAN PEDRO II MAGNO EN EL AÑO 2008. El Palmar de Troya. Produção: Santa Iglesia Palmariana. Sevilla: Iglesia Palmariana, 2020. 1 vídeo YouTube (14min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LleNNKR-fK9g>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

Bibliografia geral

AGOSTINI, Nilo. **Teologia moral**. 2ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

ALONSO, J.; CALZADILLA, R. **El Palmar de Troya**: festival del integrismo. Madrid: Sedmay, 1976.

ALONSO-FERNÁNDEZ, Francisco. **Estigmas, levitaciones y éxtasis**: de Sor Magdalena a El Palmar de Troya. Madrid: Temas de Hoy, 1993.

APOLITO, Paolo. **Il Cielo in Terra**. costruzioni simboliche di un'apparizione mariana. Bologna: Editore: Il Mulino, 1992.

AUGÉ, Marc. **O lugar antropológico**. In: Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 2. ed. Campinas: Papirus, 1984.

BARRETO, José. **Religião e Sociedade**: dois ensaios. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

BARRIOS, M.; GARRIDO, M.T.G. **El apasionante misterio del Palmar de Troya**. Barcelona: Planeta, 1977.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história**: especialidades e abordagens. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BELLO, F. L. M. **Missale Romano-Seraphicum pro Tribus Ordinibus**. Florença, Itália: [s.n.], 1938.

BEOZZO, José Oscar. **Pacto das Catacumbas**: por uma Igreja servidora e pobre. São Paulo: Paulinas, 2015.

BERSTEIN, Serge. **A cultura política**. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (orgs.). Para uma história cultural. Lisboa: Estampa, 1998, p. 349-363.

BLOCH, Marc. **Apologia a História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRANDÃO, Luís Alberto. **Conceitos de Espaço Literário**. In: Teorias do espaço literário. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Fapemig, 2013.

BURKE, Peter (org.) **A escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

CATECISMO MAIOR DE SÃO PIO X. 1ª edição.[S.I.]: Permanência, 2009.

CEBOLLA LÓPEZ, Fermín. **El vidente ciego**: Cisma sin teólogos en El Palmar de Troya. Bilbao: Editorial CLA, 1976.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

DA SILVEIRA, E. S.; SAMPAIO, D. S. **Narrativa Míticas**: Análise das histórias que as religiões contam. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

DUARTE, Fábio. **Space, Place and Territory**: A Critical Review on Spatialities. London: Routledge, 2017, 180 p.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Tradução. Anette Pierrette R. Botelho e Estela Pinto R. Lamas. Portugal: Porto Editora, 1997.

DUBAR, Claude. **La socialisation** - Construction des identités sociales et professionnelles. Paris: Armand Colin, 1991.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 8ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2004.

FERNANDES, Rubem César. **Romarias da Paixão**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico, as heterotopias**. São Paulo: N-1 Edições, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

GINZBURG, Carlo. **Nenhuma ilha é uma ilha**: quatro visões da literatura inglesa. Tradução Samuel Titan Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

HALL, Maria. **Reparation**: A Spiritual Journey. 1st edition. [S.I.]: Haven Publishing, 2015.

HAROCHE, Claudine. **Da palavra ao gesto**. Campinas: Papirus, 1998.

IZAGUIRRE, Ismael Bengochea. **Los fenómenos de las apariciones marianas en la antigüedad cristiana en cotejo con las modernas mariofanías**. Fátima: [s.n.], 1998.

JUVENTUDE CATÓLICA DE LISBOA. **Catecismo Ilustrado**. Paris: Maison de la Bonne Presse, 1910.

KOSELLECK, Reinhart. **Espaço e história**. In: Estratos do tempo: estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2014.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LE GOFF, J. **São Francisco de Assis**. Tradução Marcos de Castro. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LIGÓRIO. Santo Afonso Maria. **Glórias de Maria**. Aparecida. São Paulo: Santuário, 1989. 354 p.

LUNDBERG, Magnus. **A Pope of Their Own**: Palmar de Troya and the Palmarian Church. Uppsala Studies in Church History 1. Uppsala: Uppsala University, Department of Theology, 2017.

MONFORT, S. L. M. G. **Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria**. Edição Popular do Serviço de Animação Eucarística Mariana. Organização: Edson José Reis. [S.I.]: [s.n.], 2002. 193 p.

ONFRAY, Michel. **Teoría del viaje**: poética de la geografía. Trad. Juan Ramón Azaola. Buenos Aires: Taurus, 2016.

PAVLOSKI, Evanir. **1984**: a distopia do indivíduo sob controle. Ponta Grossa: EUPG, 2014.

PEREC, Georges. **Especies de espacios**. Madrid: Montesinos, 2001.

- PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, 302p.
- RÉMMOND, René. **Por uma história política**. Tradução Dora Rocha. 2. ed. [S.I.]: FGV, 2003. 472 p.
- REVEL, Jacques. **A invenção da sociedade**. Trad. Vanda Anastácio. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. 92p. Coleção Geografia Cultural.
- RUBIO, Santiago Catalá. **El derecho a la personalidad jurídica de las entidades religiosas**. Cuenca: Alderabán Ediciones/ Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2004.
- SAID, Edward. **Orientalismo: o oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- SANCHÉZ, A. **Francisco Franco: una vida en imágenes**. [S.I.]: Libsa, 2008.
- SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **A Peregrinação a Divina Pastora**. Aracaju: Edise, 2015.
- SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SEVILLA, I. **El montañés capuchino y misionario andaluz: vida y virtudes del venerable Padre Fray Luis de Oviedo... del Orden de Capuchinos de N.S.P.S. Francisco de la provincia de Andalucía**. In: la imprenta de los Recientes. Sevilla, España: [s.n], 1742.
- SEVILLA, I.; GARCÍA, J.G.; ROMERO, A.V. **La Pastora Coronada**. Sevilla, Espanha: Vitela, 2012.
- SEVILLA, I.; SÁNCHEZ, Francisco Reciente. **La fuente de las pastoras, primer pastora del mundo: sermón de la milagrosísima imagen de María Santísima, la primera, que en el mundo con título y traje de pastora se le ha consagrado a Su Majestad sita en la Iglesia Parroquial de Sra. Santa Marina de la Ciudad de Sevilla**. In: SEVILLA, Francisco. Sevilla, España: [s.n.], 1723.
- TERESIA, F. S. S. **Missale Romanun Ordinis Carmelitarum**. Tournai, Bélgica: [s.n.], 1950.
- THOMPSON, E. P. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas: Unicamp, 2001.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.
- VEGAS, Damián de. **Tratado de la Pura, Limpia e Inmaculada Concepción de la Virgen María Madre de Dios concebida sin pecado original**. In: RAMOS, G. V. Sevilla: [s.n.], 1616.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aparições 12, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 49, 53, 56, 58, 60, 67, 68, 79, 87, 89, 107, 109, 113, 130, 131, 133

B

Basílica 23, 24, 42, 43, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 79, 80, 81, 82, 83, 93, 95, 96, 102, 103, 109, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 129

Bispos 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 56, 58, 64, 68, 70, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 111, 113, 117, 118, 122, 127

C

Carme=litas 12, 15, 20, 22, 23, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 78, 82, 95, 96, 99, 113, 116, 117, 119, 121, 123, 125, 127

Católica 13, 15, 19, 22, 23, 29, 30, 31, 33, 37, 38, 40, 41, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 81, 87, 89, 95, 99, 100, 112, 115, 117, 131, 135

Cristo 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 81, 84, 86, 88, 94, 97, 98, 99, 101, 107, 108, 111, 118, 133, 135

E

Espaço 12, 15, 16, 19, 21, 23, 25, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 41, 47, 49, 53, 56, 57, 60, 61, 64, 67, 68, 79, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 110, 114, 127, 131, 138

F

Fundação 12, 15, 22, 23, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 38, 42, 44, 46, 47, 51, 53, 63, 64, 68, 79, 87, 92, 107, 111, 113

I

Igreja 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 135, 138

J

Jesus 18, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 42, 43, 47, 49, 50, 51, 56, 58, 63, 65, 66, 67, 78, 79, 81, 82, 84, 88, 94, 97, 100, 101, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 118, 125, 133, 137, 140

L

Lentisco 12, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 36, 38, 43, 46, 47, 49, 57, 64, 65, 79, 107, 109

M

Missa 36, 37, 38, 40, 41, 58, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 84, 85, 86, 118, 121

Mundo 5, 21, 22, 28, 33, 34, 46, 48, 49, 51, 59, 63, 67, 68, 69, 70, 76, 79, 97, 98, 111, 122, 124, 125, 127, 130, 140

O

Ordem 12, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 78, 79, 82, 86, 95, 96, 99, 107, 113, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 125

P

Palmariana 12, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 135, 137

Palmarianos 24, 27, 28, 29, 30, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 51, 52, 53, 57, 58, 61, 67, 78, 79, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 95, 98, 102, 103, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 136

S

Sagrado 12, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 33, 34, 35, 41, 42, 47, 48, 49, 53, 56, 60, 64, 67, 68, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 110, 115, 127, 133

T

Troya 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 81, 82, 86, 87, 89, 92, 95, 97, 99, 100, 102, 105, 107,

108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120,
121, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 136,
137, 138, 139

V

Vaticano 29, 30, 36, 37, 40, 41, 44, 46, 51, 56, 59,
70, 71, 89, 94, 99, 100

Vidente 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27,
29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42,
44, 46, 47, 48, 49, 51, 58, 60, 63, 69, 87, 92,
107, 113, 114, 138

Virgem 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 30,
33, 34, 35, 37, 38, 43, 44, 45, 47, 48, 51, 56,
57, 58, 59, 64, 65, 66, 75, 87, 88, 89, 95, 96,
99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107,
108, 109, 110, 125, 130, 139

SOBRE O AUTOR



Pedro Luiz Câmara Dantas (Natal/RN, Brasil - 16/05/1993)

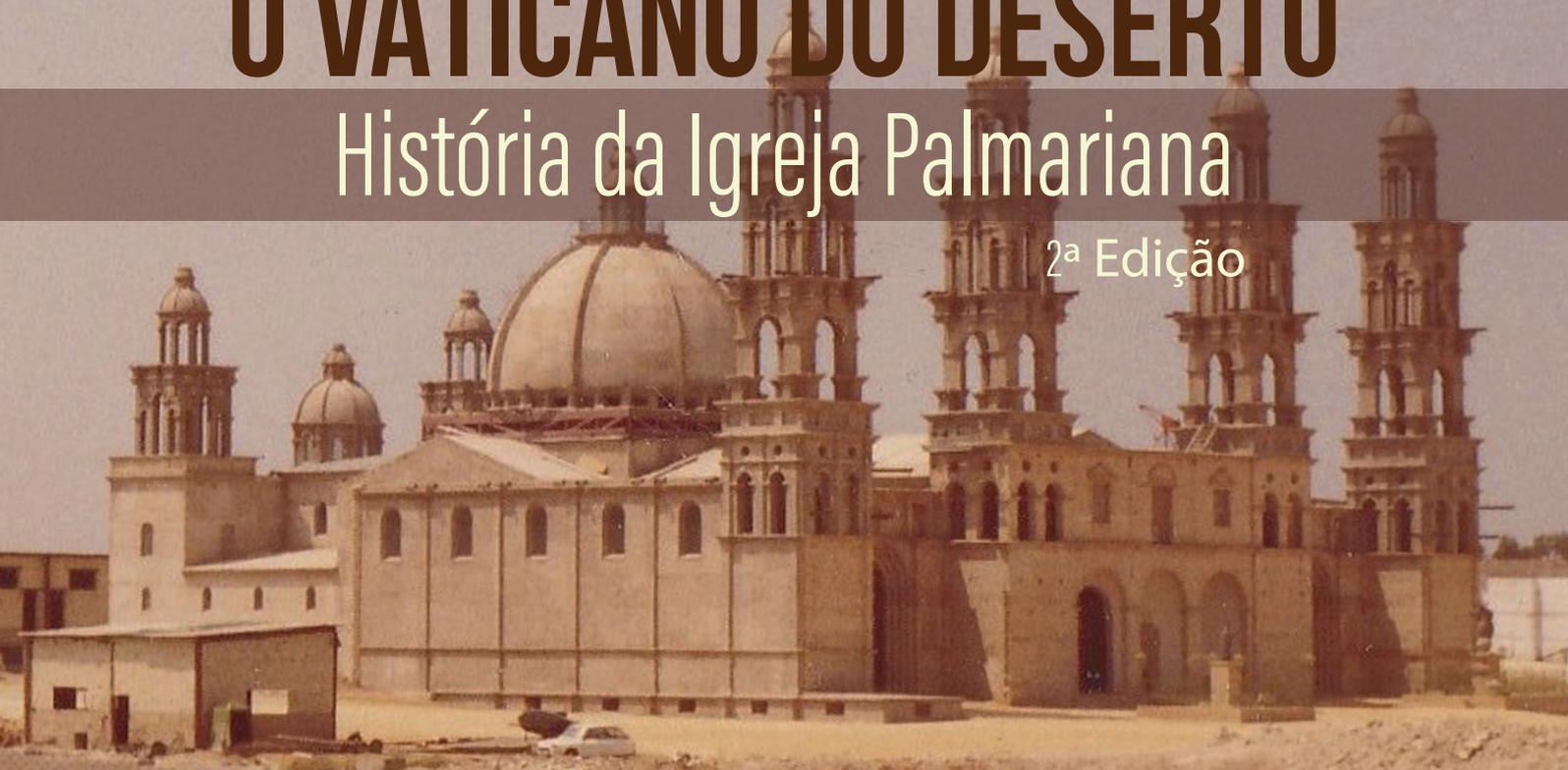
É Mestre em História e Espaços pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN - Brasil) e Graduado em História-Licenciatura pela mesma universidade. Desenvolve pesquisas relacionadas à História das Religiões e temas que abrangem a História do Brasil e a História de Portugal, com destaque ao período da Primeira República de ambos países. Atua como professor da Educação Básica para o Ensino Fundamental, anos finais.



O VATICANO DO DESERTO

História da Igreja Palmariana

2ª Edição



RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
Telefone: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde,
Belém - PA, 66645-001



Pedro Luiz Câmara Dantas